



CARACTERIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DA PESCA LÚDICA EM ÁREAS MARINHAS PROTEGIDAS (AMP), COSTEIRAS E OUTRAS ÁREAS MARINHAS SENSÍVEIS DO LITORAL CONTINENTAL

PARQUE NATURAL DO SUDOESTE ALENTEJANO E COSTA VICENTINA

NOVEMBRO 2022

Índice

1.	ENQUADRAMENTO.....	3
2.	CARATERIZAÇÃO GEOGRÁFICA.....	12
3.	CARATERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA.....	13
4.	CARATERIZAÇÃO DOS PESCADORES.....	15
5.	CARATERIZAÇÃO DA ATIVIDADE.....	22
6.	CARATERIZAÇÃO DO EPISÓDIO DE PESCA.....	28
7.	IMPACTO DA PESCA LÚDICA NO ECOSSISTEMA.....	46
8.	IMPACTO ECONÓMICO SOCIAL.....	73
9.	PROPOSTAS DE GESTÃO E MINIMIZAÇÃO DE IMPACTOS.....	88
10.	PROGRAMAS DE MONITORIZAÇÃO.....	89
11.	CONCLUSÕES.....	94
12.	ANEXOS.....	96

1. ENQUADRAMENTO

Introdução

O presente documento sistematiza os resultados finais obtidos no âmbito do projeto de CARATERIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DA PESCA LÚDICA EM ÁREAS MARINHAS PROTEGIDAS (AMP), COSTEIRAS E OUTRAS ÁREAS MARINHAS SENSÍVEIS DO LITORAL CONTINENTAL, relativo às águas oceânicas da Área Marinha Protegida de Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. Este decorreu entre abril de 2021 e novembro de 2022.

No artigo 2.º -A do decreto-Lei n.º 101/2013 de 25 de julho¹ são identificadas as modalidades de pesca lúdica:

- a) Apanha lúdica, que se pratica manualmente e sem recurso a utensílios de captura;
- b) Pesca apeada, que se pratica de terra firme ou de formações rochosas ilhadas; c) Pesca embarcada, que se pratica a bordo de uma embarcação de recreio registada ou que exerça a atividade marítimo -turística;
- d) Pesca submarina, que se exerce em flutuação ou em submersão na água em apneia, nela se incluindo a apanha feita manualmente e com recurso a utensílios de captura, a definir em portaria.

De acordo com as modalidades identificadas no ponto anterior, são incluídas no âmbito deste estudo as modalidades b) Pesca apeada, c) Pesca embarcada e d) Pesca submarina.

Na redação do referido decreto-lei, o legislador relevou três aspetos fundamentais sobre a Pesca Lúdica que, por si só, justificam a realização deste estudo:

- A pesca lúdica em águas marinhas é uma atividade económica e socialmente relevante, mas cujas componentes desportiva e competitiva não têm sido devidamente valorizadas como elementos dinamizadores das economias locais.
- Pela sua dimensão, a prática de pesca lúdica pode causar perturbações nos ecossistemas do litoral português.
- A sua prática motiva o gosto pelo contacto com a natureza, podendo contribuir para a promoção da consciência ecológica dos cidadãos, sensibilizando-os para a necessidade da conservação, gestão e aproveitamento sustentável dos recursos naturais marinhos.

¹ https://www.dgrm.mm.gov.pt/documents/20143/94334/DL_101_2013+%282%29.pdf/d13b7d81-9284-a5ea-bea0-36506ec1a8f7

A elaboração deste estudo requereu, para além das equipas de campo, a participação de uma equipa verdadeiramente multidisciplinar, constituída pelos seguintes elementos:

Figura 1- Constituição da equipa

Função	Área	Nome
Coordenador técnico	Biologia Marinha	Marco Gago
Coordenador da Pesquisa	Gestão	João Ferreira
Consultor na área de ciências Naturais	Engenharia Biológica	Marco Fortes de Jesus
Consultores na área de Estatística	Estatística	Marcos Henriques
Consultores na área de Estatística	Estatística	Bruno Nunes
Coordenador informático	Estatística	Luís Azevedo
Consultores na área de Ciências Sociais	Gestão	Alexandrino Tomás
Consultores na área de Ciências Sociais	Marketing	Isabel Castela
Consultores na área de Ciências Sociais	Psicologia Social e das Organizações	Rui Espadinha
Consultores na área de Ciências Sociais	Audiovisual e Multimédia	Marta Pereira
Consultores na área de Ciências Sociais	Sociologia	Tiago Pereira
Consultores na área de Ciências Sociais	Marketing	Liciane Dalbens
Consultores na área de Ciências Sociais	Marketing	Jorge Filho
Consultores na área de Ciências Sociais	Design e Produção gráfica	Tiago Carvalho
Outros Consultores	Pesquisa	Sandra Caniço
Outros Consultores	Pesquisa	Renato Miranda
Outros Consultores	Pesquisa	André Caniço

Pretendeu-se com este estudo recolher informação que permita à DGRM enquanto entidade gestora dos Recursos Naturais Marítimos suportar com base em dados as políticas e decisões sobre licenciamento, tamanhos mínimos, períodos de defeso e de interdição, entre outras. Assim, apresentam-se também dados sobre as capturas de espécies sujeitas a planos de gestão e ou de recuperação com relevância na pesca lúdica de mar como Atum rabilho, Tubarões ou Espadarte. Nas páginas seguintes apresenta-se a análise das quatro metodologias implementadas (uma qualitativa e três quantitativas) ao longo do projeto, bem como os resultados das mesmas.

Metodologia

Pesquisa qualitativa

A pesquisa qualitativa, suportada na realização de entrevistas individuais aprofundadas, teve como principal finalidade a extração de hipóteses de investigação suscetíveis de confirmação ou negação através de posterior pesquisa quantitativa, formuladas de acordo com os postulados

dos pescadores, cujas respostas permitiram extrair interpretações representativas da realidade da pesca lúdica.

A utilização desta metodologia permitiu minimizar a ambiguidade na formulação das perguntas, a qual teria maior probabilidade de existência caso fosse elaborada exclusivamente a partir do conhecimento dos especialistas integrantes da equipa de projeto.

No caso presente, foram realizadas 12 entrevistas individuais aprofundadas com pescadores lúdicos. As entrevistas foram realizadas no segundo trimestre de 2021, tendo ocorrido através de plataforma digital, por impossibilidade de realização presencial, por consequência direta das características sanitárias da altura. A duração média das entrevistas atingiu 75 minutos.

Pesquisa quantitativa

Na Europa, existe uma escassez de dados que permitam avaliar e gerir a pesca lúdica (Hyder *et al.*, 2017; Pita *et al.*, 2017; Pita *et al.*, 2018). Assim sendo, os especialistas têm recomendado a necessidade de reunir informação que permita garantir o uso sustentável dos recursos pesqueiros (Hyder *et al.*, 2017; Pita *et al.*, 2017; Pita *et al.*, 2018).

Ao longo do tempo e em várias regiões do globo, várias têm sido as metodologias utilizadas para analisar a pesca lúdica, sendo a realização de levantamentos a metodologia mais comum (Gartside *et al.*, 1999).

São vários os tipos de levantamentos que podem ser realizados. Entre eles, encontram-se:

- Levantamentos das capturas dos pescadores (*creel surveys*) (Rasmussen *et al.*, 1998);
- Realização de entrevistas no local (*roving surveys*) (Rasmussen *et al.*, 1998);
- Levantamento de diários de pesca (*log book surveys*) (Cooke *et al.*, 2000; Kitada & Tezuka, 2002);
- Levantamentos telefónicos (*phone surveys*) (Wilde *et al.*, 1998);
- Levantamentos por correio (*mail surveys*) (Toivonen *et al.*, 1999).

Em regiões onde existem licenças para a pesca lúdica, os pescadores a questionar podem ser selecionados a partir dos registos das entidades que disponibilizam essas mesmas licenças, como foi feito por Fisher (1997).

Por forma a obter a melhor caracterização possível das atividades de pesca marítima nas 12 áreas objeto deste estudo, preconizou-se a aplicação de uma metodologia de recolha que assentasse em três dimensões:

1- Inquirição global aos pescadores registados na base de dados da DGRM nos últimos 12 meses

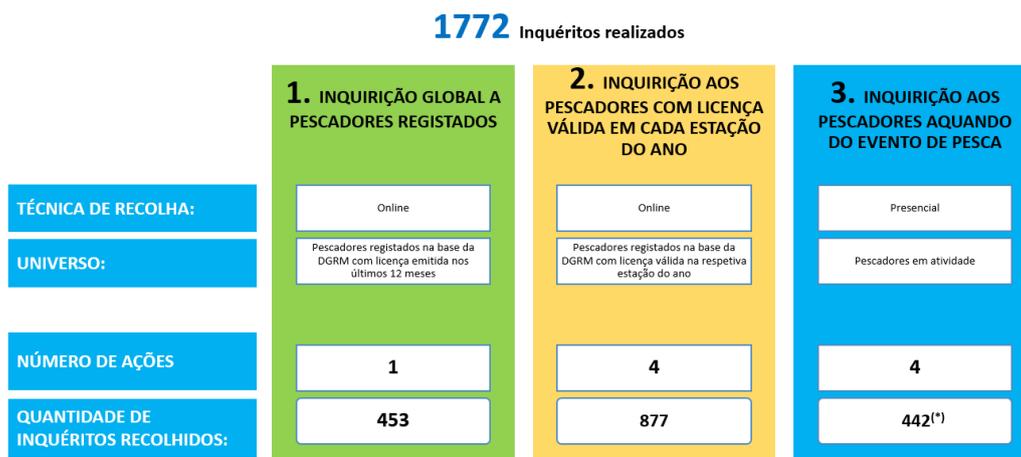
2- Inquirição aos pescadores com licença válida em cada estação do ano

3- Inquirição aos pescadores aquando do evento de pesca

A realização de inquéritos aos pescadores lúdicos nestas três dimensões, com recurso a técnicas de recolha combinadas, com base em inquéritos *online* (CAWI²) e inquéritos presenciais (CAPI³), permitiram obter a caracterização completa dos pescadores lúdicos.

As três metodologias em análise encontram-se sistematizadas na Figura 2, bem como a respetiva quantidade de inquéritos realizados relativamente a esta zona⁴.

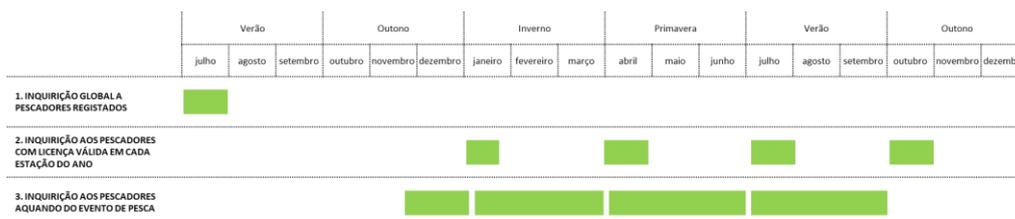
Figura 2 - Metodologia de recolha



(*) 36 inquéritos foram obtidos via online para reforço da amostra sobre Pesca Embarcada, Pesca Submarina

O trabalho de campo desenrolou-se durante o período de novembro de 2021 a setembro de 2022, com a seguinte calendarização:

Figura 3- Calendarização da recolha



² CAWI – Computer Assisted Web Interviewing

³ CAPI – Computer Assisted Personal Interviewing.

⁴ Na metodologia 1 e 2 foram considerados como inquéritos relativos à zona, aqueles em que o inquirido indicou que pescou em mar e esta foi a sua zona principal de pesca no período em análise.

Cofinanciado por:

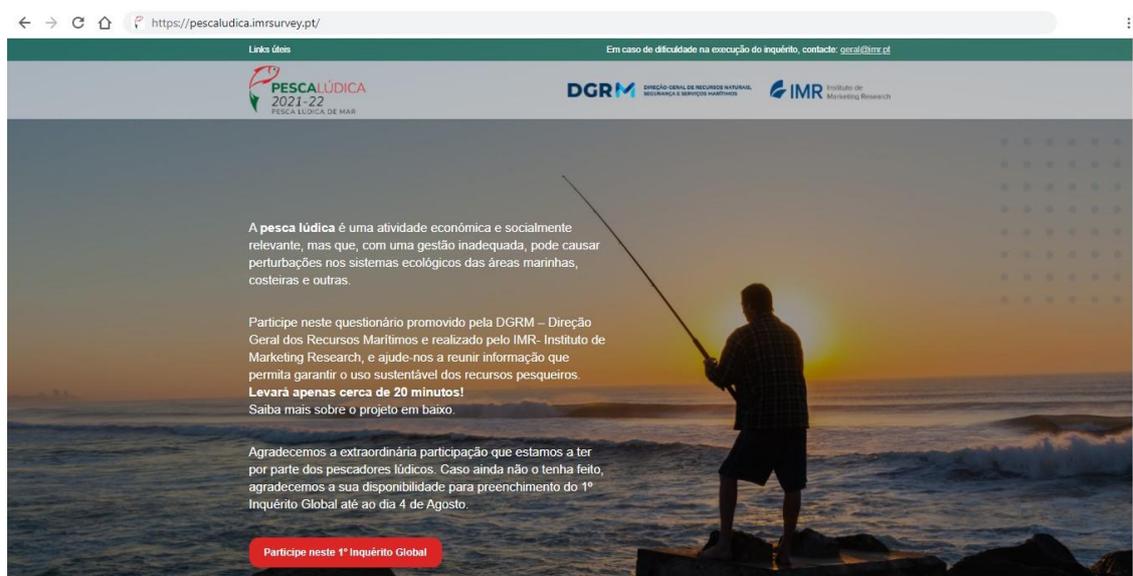
A metodologia de recolha proposta tem por base os seguintes fundamentos:

1- Inquirição global aos pescadores registados na base de dados da DGRM nos últimos 12 meses

Sendo um dos principais objetivos deste estudo a aplicação de inquérito similar ao aplicado pela DGRM em 2015, conforme constava no caderno de encargos, por forma a obter resultados comparativos utilizou-se a mesma metodologia de convite através de SMS aos pescadores lúdicos registados na base de dados da Direção Geral dos Recursos Naturais. Assim, o universo foram os Pescadores registados na base da DGRM, sendo que considerou-se mais adequado limitar aos pescadores com licença emitida nos últimos 12 meses, para que o esforço de memória fosse menor e as suas opiniões mais representativas. Assim, a estes foi enviado SMS com convite e ligação a sítio na Internet dedicado ao estudo elaborado pelo IMR (<https://pescaludica.imrsurvey.pt>) (Figura 4).

Em respeito com o Regulamento Geral da Proteção de Dados (RGPD), os SMS foram enviados pela DGRM, não havendo por isso nenhuma passagem de dados pessoais da DGRM para o IMR. No sítio da internet <https://pescaludica.imrsurvey.pt>, o pescador licenciado encontrou a explicação sobre o estudo e a ligação para formulário de resposta programado pelo IMR em plataforma própria. No formulário foram programadas todas as regras de validação necessárias para assegurar o correto preenchimento do mesmo.

Figura 4- Página do sítio na Internet, aquando do convite para participação no Inquérito Global



Foi também nesta etapa que foi criada pelo IMR a identidade gráfica do projeto para criar um maior vínculo dos pescadores com o projeto (Figura 5).

Figura 5 - Identidade gráfica do projeto comunicada no sítio na Internet

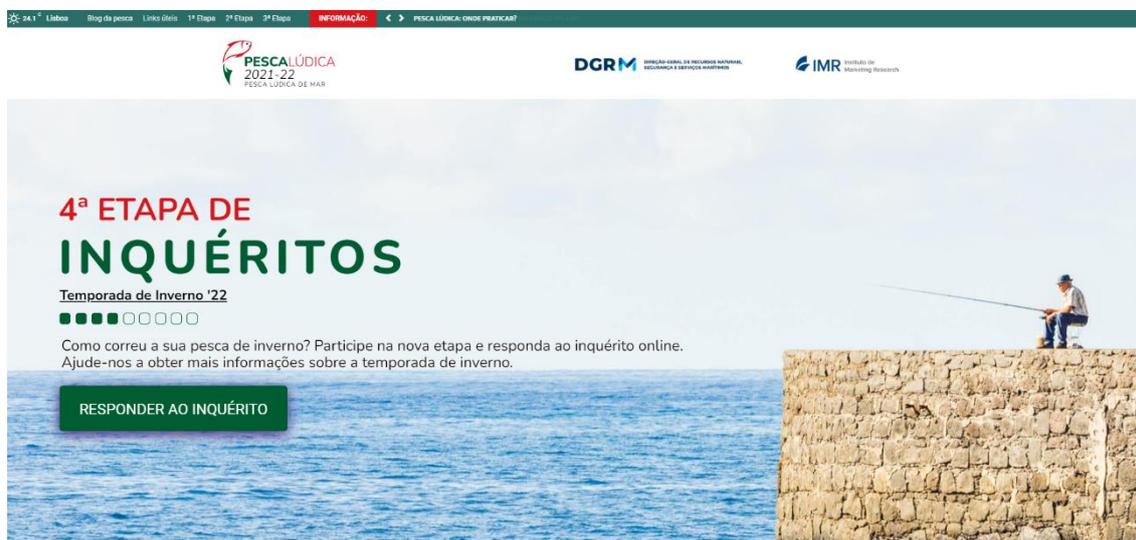


2- Inquirição aos pescadores com licença válida em cada estação do ano

Como complemento à inquirição no evento de pesca e ao Inquérito anual, mas com maior grau de fiabilidade, em que o esforço de memória seja menos relevante, foi efetuada a aplicação de um questionário em cada estação a todos os pescadores que tiveram licença válida no período correspondente a cada estação do ano. A metodologia a aplicar foi similar à do Inquérito anual, sendo que aos Pescadores registados na base da DGRM foi enviado SMS com convite e ligação a sítio na Internet (sítio dedicado ao estudo elaborado pelo IMR (<https://pescaludica.imrsurvey.pt>) (ver Figura 6- Página do sítio na Internet, aquando do convite para participação no Estudo Online a portadores de licença no Inverno de 2022).

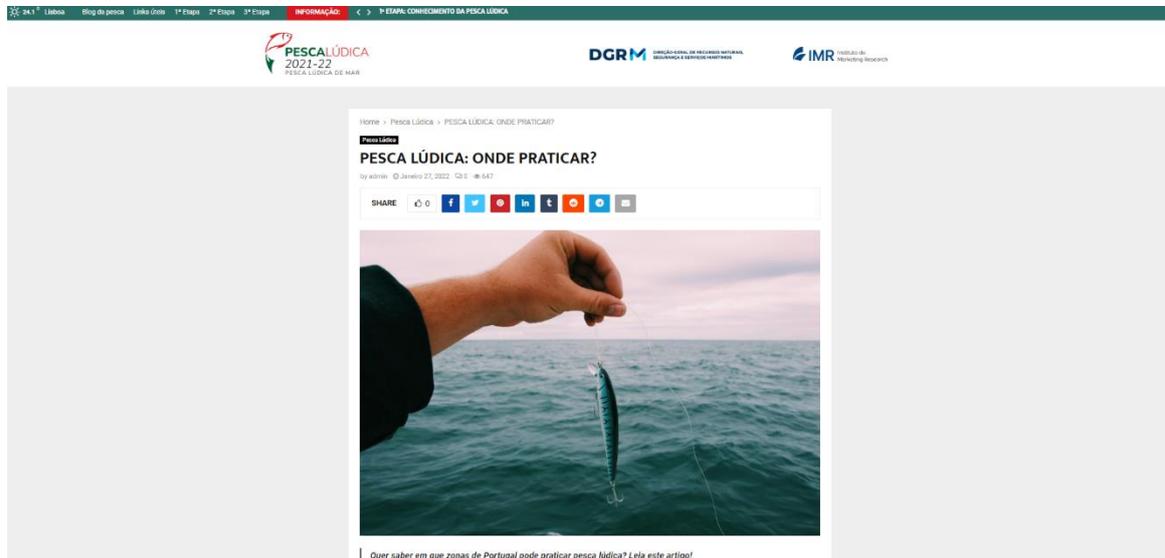
Em respeito com o Regulamento Geral da Proteção de Dados (RGPD), os SMS foram enviados pela DGRM, não havendo por isso nenhuma passagem de dados pessoais da DGRM para o IMR. No sítio da internet <https://pescaludica.imrsurvey.pt>, o pescador licenciado encontrou a explicação sobre o estudo e a ligação para formulário de resposta programado pelo IMR em plataforma própria. No formulário foram programadas todas as regras de validação necessárias para assegurar o correto preenchimento do mesmo.

Figura 6- Página do sítio na Internet, aquando do convite para participação no Estudo Online a portadores de licença no Inverno de 2022



Ao longo das estações foram também adicionadas notícias e artigos no blogue do projeto, para fomentar a ligação dos pescadores com o mesmo (Figura 7).

Figura 7 - Exemplo de post no blogue do sítio do projeto



DISTRIBUIÇÃO DOS INQUÉRITOS REALIZADOS POR ZONA

Aos inquiridos foi solicitado que posicionassem num mapa o local onde pescam com maior frequência. Essa informação georreferenciada permitiu alocar de forma precisa a resposta dos inquiridos a cada uma das zonas em estudo. Para além disso, permitiu efetuar análise dos dados utilizando Sistemas de Informação Geográfica e suportar também os processos de inquirição e monitorização das etapas seguintes.

Uma vez que o território está dividido em secções de costa, foi possível determinar as secções com maior/menor intensidade de pesca em cada uma das estações, bem como localizar os vários *hotspots*.

3- Inquirição aos pescadores aquando do evento de pesca

Ainda que existam desafios e constrangimentos metodológicos pela aplicação de inquéritos presenciais, descritos na literatura e decorrentes da aplicação em estudos como Sportfish (Erzini *et al.*, 2008; Veiga *et al.*, 2010), Pescardata (Rangel *et al.*, 2018) e MARSW (Castro *et al.*, 2020), é considerada como fundamental a aplicação da metodologia de vagas de inquéritos presenciais. Com esta metodologia pretendeu-se obter uma caracterização clara do ocorrido em cada evento de pesca, sem necessidade de esforço de memória.

Esta metodologia é fundamental para caracterizar o evento de pesca. A informação recolhida com esta metodologia permitirá à DGRM conhecer o que ocorre no evento de pesca, nomeadamente responder às questões:

- De onde vem o pescador? Que distância viajou?
- Com quem pesca?
- Quanto tempo pescou/pensa pescar?
- Que espécies capturaram?
- Qual o peso e a dimensão das espécies capturadas?
- Que equipamentos usou?
- Que tipos de isco utilizou?
- Que lixo encontram nos pesqueiros?

A obtenção desta informação foi organizada em função de episódios de inquirição. Estes episódios ocorreram entre as 09:00-13:00 e as 14:00-18:00. Especialmente, a inquirição foi organizada através de secções de cerca de 5 Km de costa (para a inquirição de pesca apeada) e de pontos de acesso (para a inquirição de pesca embarcada e de pesca submarina).

No caso da pesca apeada, o inquérito foi realizado durante o evento da pesca, sendo sempre questionado o pescador sobre a hora de início e a hora de fim previsto, para que se possam quantificar os resultados obtidos da pesca em função do tempo decorrido na jornada de pesca.

PROPOSTA DE INQUÉRITOS

Para a realização das três dimensões do estudo anexam-se a este documento os instrumentos de inquirição utilizados:

- Inquérito 1 - Estudo anual a titulares de licença.docx
- Inquérito 2 - Estudo trimestral a titulares de licença.docx
- Inquérito 3 - Estudo trimestral presencial em episódio de pesca.docx.

METODOLOGIA DE TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados recolhidos foram exportados diretamente do Limesurvey para o software de análise estatística IBM SPSS. Todo o tratamento dos dados foi efetuado neste software. Após o tratamento, foram disponibilizados à DGRM em formato Excel (.xlsx) as bases de dados com as respostas recolhidas (raw data) e os resultados de cada questão, cruzados pelas principais

variáveis de caracterização do perfil dos pescadores e/ou outras que constem dos inquéritos e a DGRM considerou pertinentes.

Para que os resultados obtidos na metodologia 2- Inquirição aos pescadores com licença válida em cada estação do ano reflitam de forma mais aproximada possível o perfil de licenciados da DGRM, utilizou-se um ponderador, criado através do algoritmo *RAKING* com base nas combinações de três características das licenças emitidas: Estação | Validade | Tipo.

A proposta de uma metodologia integrada com inquirição online a licenciados pela DGRM visa diminuir o potencial erro de avidez que tende a ocorrer pela utilização exclusiva de metodologias de questionários presenciais. Este erro é provocado por pescadores mais ativos – ávidos - tenderem a ter maior probabilidade de ser intercetados do que os pescadores ocasionais (Sullivan et al., 2006). Assim, as variáveis utilizadas na avaliação do esforço de pesca (horas por saída de pesca, dias de pesca nos últimos 12 meses e número de pescadores com licença) foram ponderadas pelos estratos de avidez, de acordo com o questionário a efetuar online.

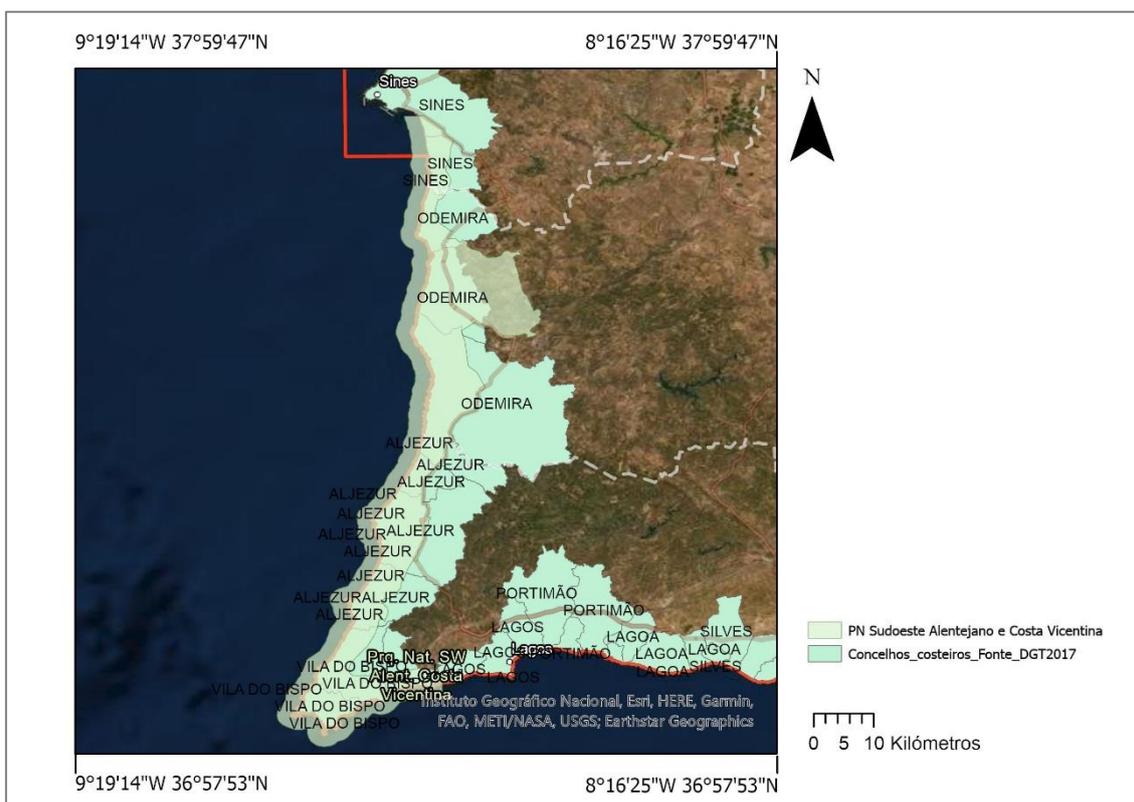
Assim, os resultados referentes à metodologia 3- Inquirição aos pescadores aquando do evento de pesca encontram-se ponderados através de ponderador criado com recurso ao algoritmo *RAKING*. Este ponderador foi criado com base nas combinações de cinco dimensões:

- Estação e Zona – considerou-se como universo, os resultados ponderados do relatório de Caracterização Trimestral.
- Zona e secção do episódio de pesca (com agrupamento das secções em duas divisões) – considerou-se como universo, os resultados ponderados do relatório de Caracterização Trimestral.
- Zona e Avidez (Semana/Fim-de-semana) – considerou-se como universo, os resultados ponderados do relatório de Caracterização Trimestral.
- Estação e Turno de pesca (Manhã/Tarde) – considerou-se como universo, os resultados dos pescadores avistados no episódio de pesca e registados nas Fichas de Local.
- Estação e Período (Semana/Fim-de-semana) – considerou-se como universo, os resultados dos pescadores avistados no episódio de pesca e registados nas Fichas de Local.

2. CARATERIZAÇÃO GEOGRÁFICA

O Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (Figura 8), com um total de 895,7Km² (605Km² de área terrestre e 289 Km² de área marinha), encontra-se situado em área administrativa dos concelhos de Sines, Odemira, Aljezur e Vila do Bispo. Com grande diversidade de habitat costeiros, incluindo praias, falésias, ilhotas e rochedos isolados. Na zona marinha, a presença de fundos diversificados, a confluência de distintas massas de água - mediterrânea e atlântica (temperada e tropical) - e o afloramento de águas profundas, ricas em nutrientes, contribuem para a presença de elevados níveis de biodiversidade. A sua linha de costa estende-se ao longo de 96 km, tem início a norte nas coordenadas 8,8077665°W 37,9246987°N e termina nas coordenadas 8,7729789°W 37,0714392°N.

Figura 8 – Mapa do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina



3. CARATERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA

Situada em zona pouco densamente povoada, com cerca de 55 498 habitantes, a zona do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina é caracterizada por uma população jovem e adulta, com 24% com idades até 24 anos de idade, e 51,4% com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos, sendo que existem mais homens do que mulheres (Figura 9).

Figura 9 – População residente na zona do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (n),. Fonte: INE, Censos 2021

		Grupo etário				TOTAL
		0-14	15-24	25-64	64+	
Portugal	Total	1 331 188	1 088 087	5 500 152	2 423 639	10 343 066
	Homens	682 244	556 173	2 645 015	1 036 788	4 920 220
	Mulheres	648 944	531 914	2 855 137	1 386 851	5 422 846
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina	Total	6 465	5 017	30 930	13 086	55 498
	Homens	3 261	2 804	16 968	5 967	29 000
	Mulheres	3 204	2 213	13 962	7 119	26 498

Olhando para a Figura 10, constata-se que o peso dos habitantes sem qualquer tipo de nível de escolaridade é elevado (12,1%) quando comparado com os valores nacionais (5,9%), observando-se o contrário quando analisamos os diplomados do ensino superior, com um peso menor na zona – 13,7% versus 20,9% a nível nacional.

Figura 10 – Nível de escolaridade na zona do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (%).Fonte: INE, Censos 2021

	Nível de escolaridade				
	Sem nível de escolaridade	Básico 1º Ciclo	Básico 2º e 3º Ciclos	Ensino Secundário	Ensino Superior
Portugal	5,9	22,3	27,4	23,5	20,9
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina	12,1	20,6	27,9	25,7	13,7

Realizando a análise do emprego por setores de atividade (Figura 11), observa-se um peso significativo do setor primário (25,5%), essencialmente devido ao peso da agricultura e pescas

que caracterizam os municípios da zona. Contudo, é no setor terciário que encontramos a maioria dos empregados (60%).

Figura 11 – Setor de atividade da população empregada na zona do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (%). Fonte: INE, Censos 2021

	Setor de atividade (%)		
	Primário	Secundário	Terciário
Portugal	2,9	24,8	72,3
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina	25,5	14,4	60,0

4. CARATERIZAÇÃO DOS PESCADORES

À semelhança dos dados a nível nacional, a esmagadora maioria dos pescadores lúdicos que frequentam o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina é do sexo masculino (97%) (Figura 13), sendo que a maioria (53%) tem uma idade compreendida entre 35 a 54 anos (Figura 12).

Figura 12 — Idade (%) (P1.Inquérito Global)

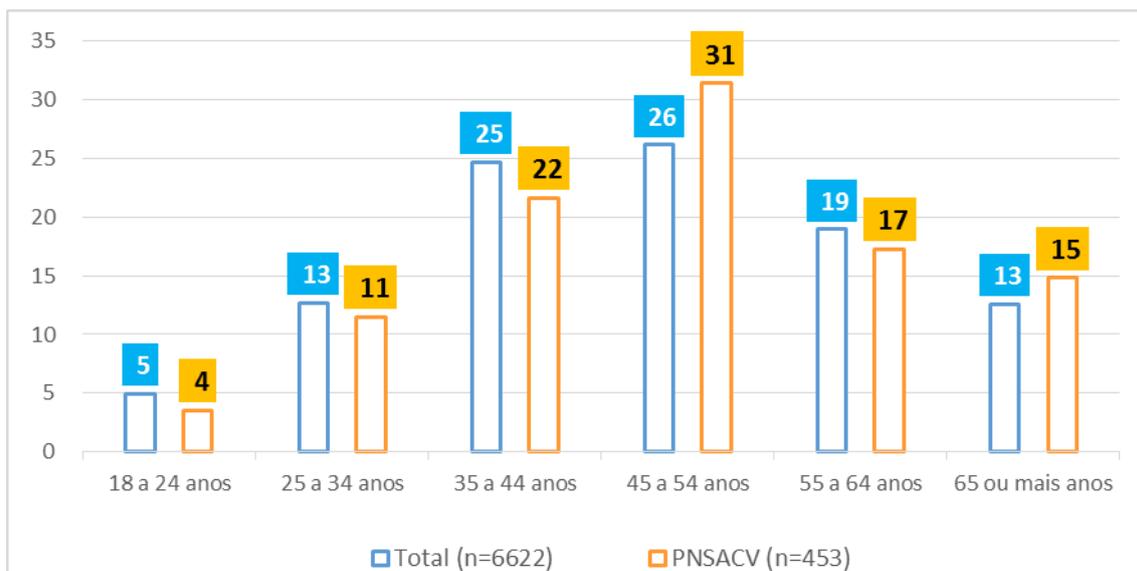
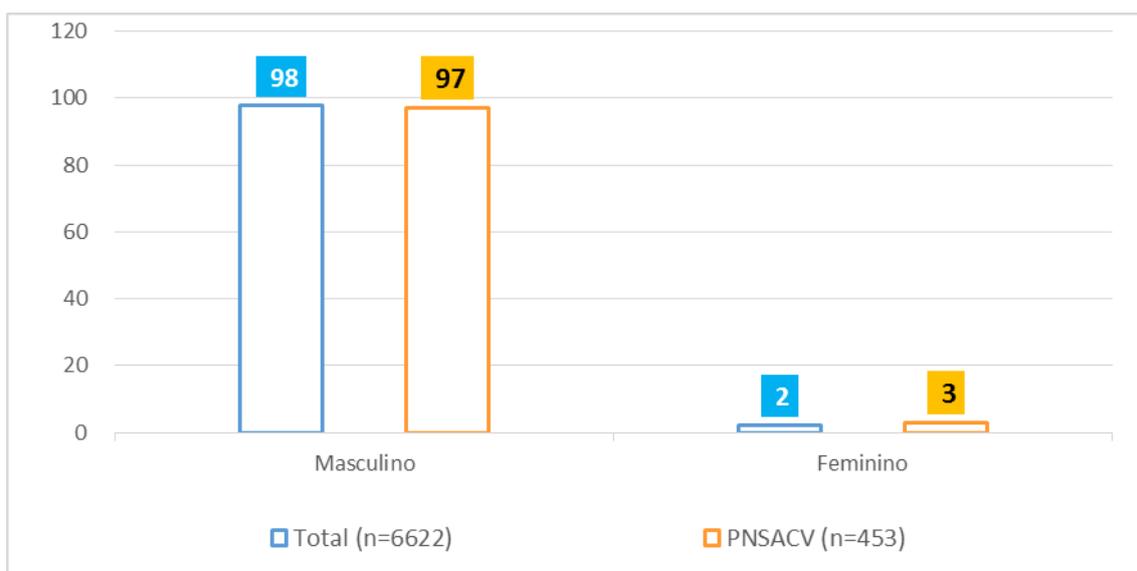


Figura 13 — Género (%) (P2.Inquérito Global)



No que diz respeito às habilitações literárias (Figura 14), os pescadores lúdicos do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina definem-se como tendo níveis de educação semelhantes aos observados a nível nacional, com o ensino superior (28%) e o ensino secundário complementar (24%) a serem as habilitações mais frequentes de entre os pescadores lúdicos da

zona. A nível profissional (Figura 15), os praticantes de pesca lúdica são, na sua maioria, trabalhadores por conta de outrem (60%).

Figura 14 — Habilitações literárias (%) (P3.Inquérito Global)

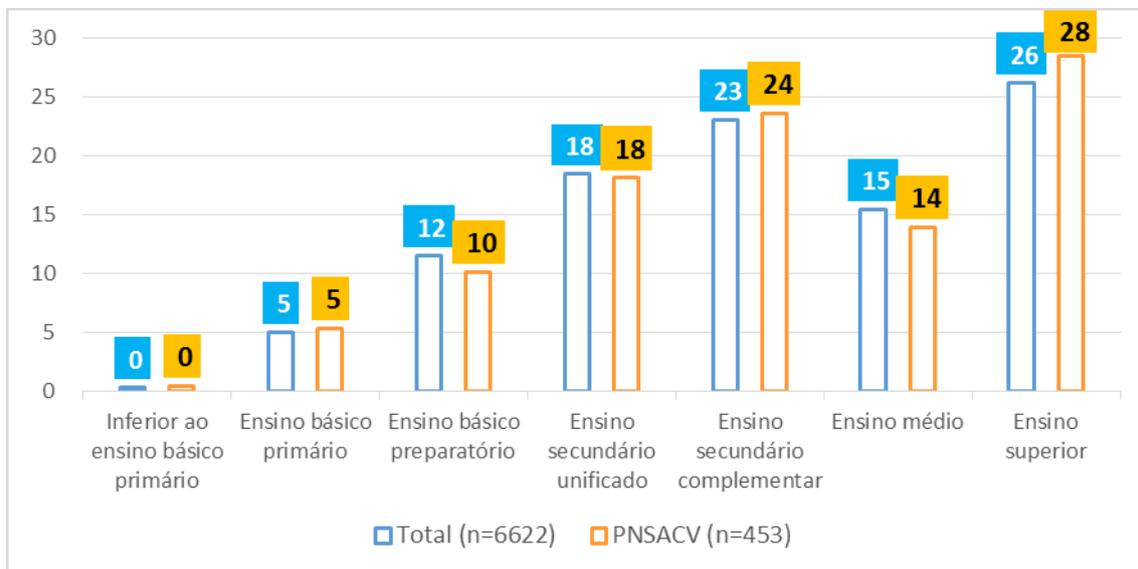


Figura 15 — Situação profissional (%) (P4.Inquérito Global)

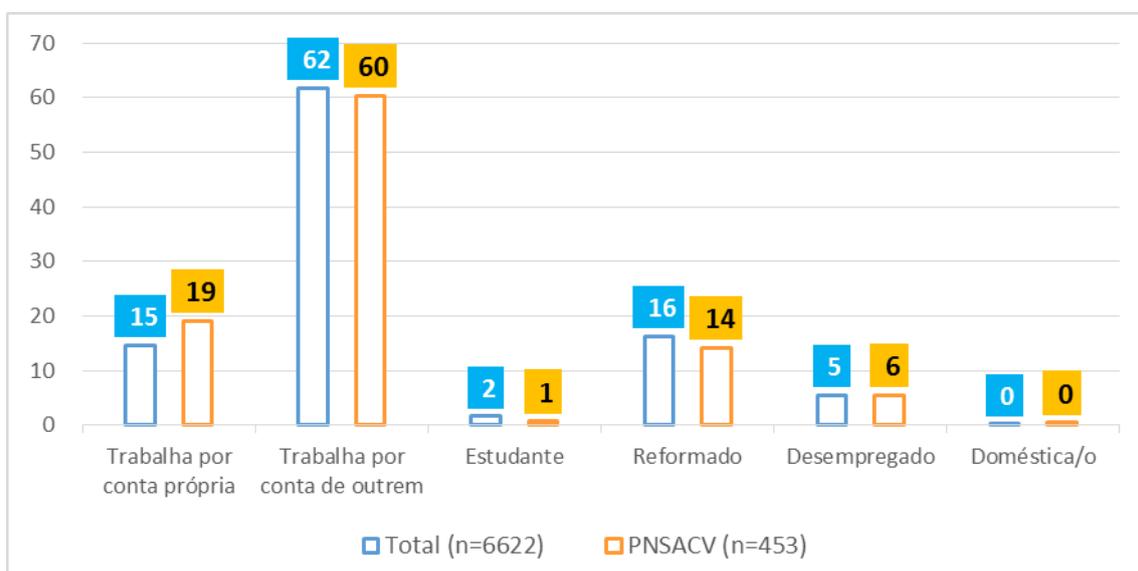


Figura 16 – Estado civil (%) (P36.Inquérito Global)

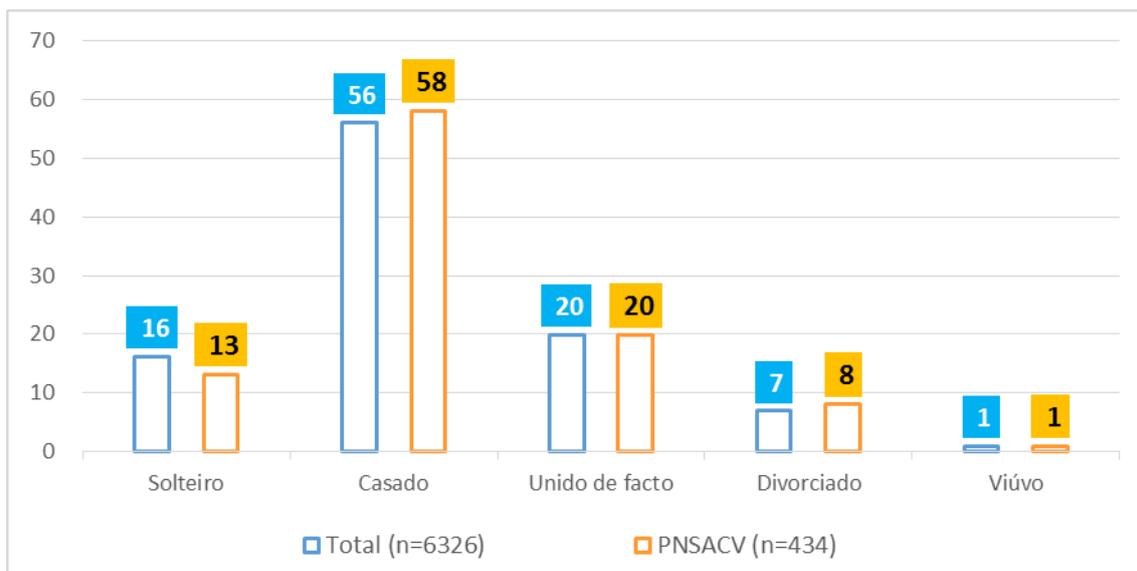
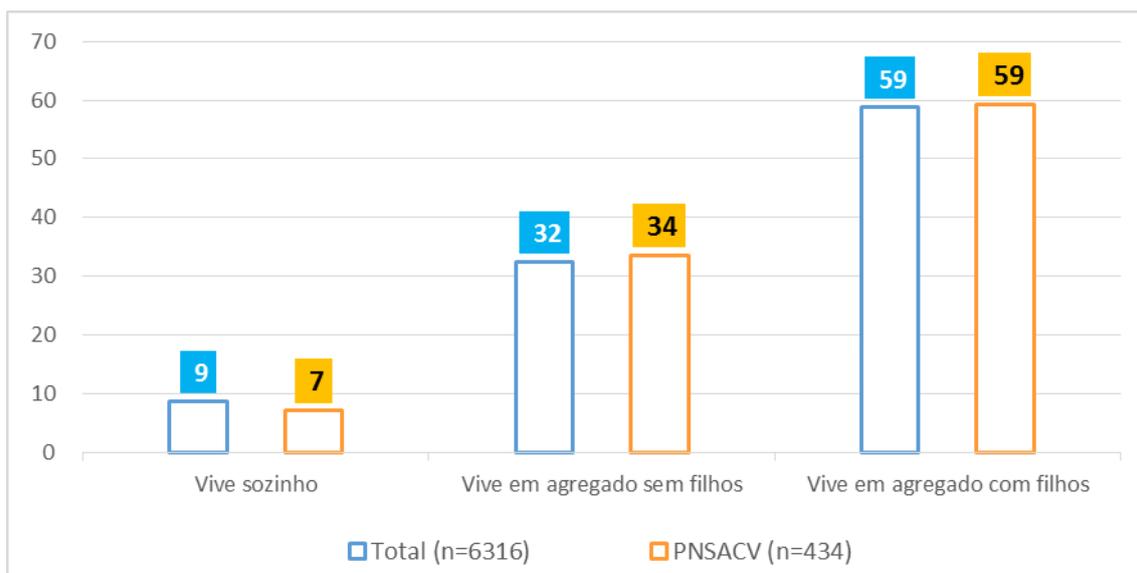
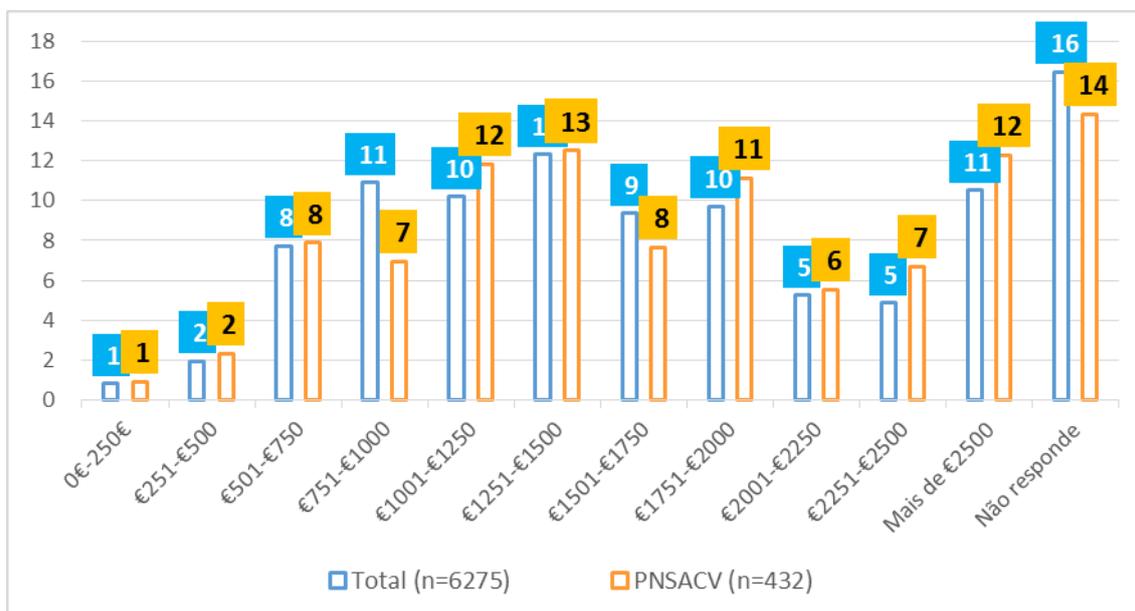


Figura 17 – Tipologia que melhor representa o agregado familiar (%) (P37.Inquérito Global)



À semelhança dos dados nacionais, na zona do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina verifica-se uma dispersão (Figura 18) no rendimento mensal líquido do agregado familiar, sendo que um terço (33%) apresenta um rendimento entre 1000 euros a 1750 euros.

Figura 18 — Rendimento mensal líquido do agregado familiar (%) (P38.Inquérito Global)



Quanto ao horário de trabalho (Figura 19 e Figura 20), a maioria dos pescadores lúdicos detém um horário fixo (74%) e 56% não trabalha aos fins-de-semana, valores semelhantes aos valores observados a nível nacional (75% e 58%, respetivamente).

Figura 19 — Horário de trabalho (%) (P39.Inquérito Global)

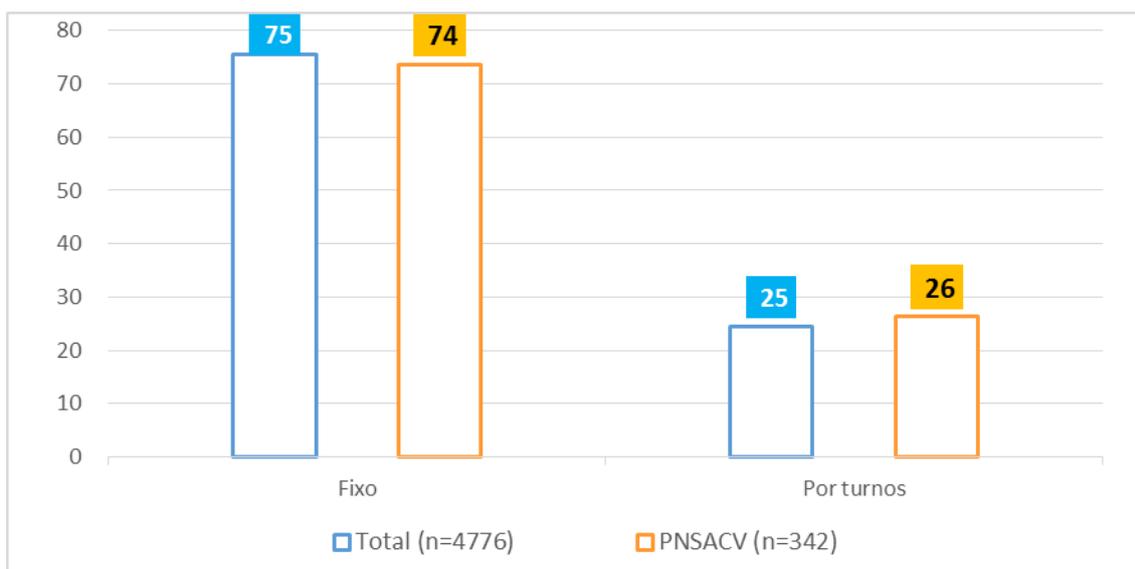
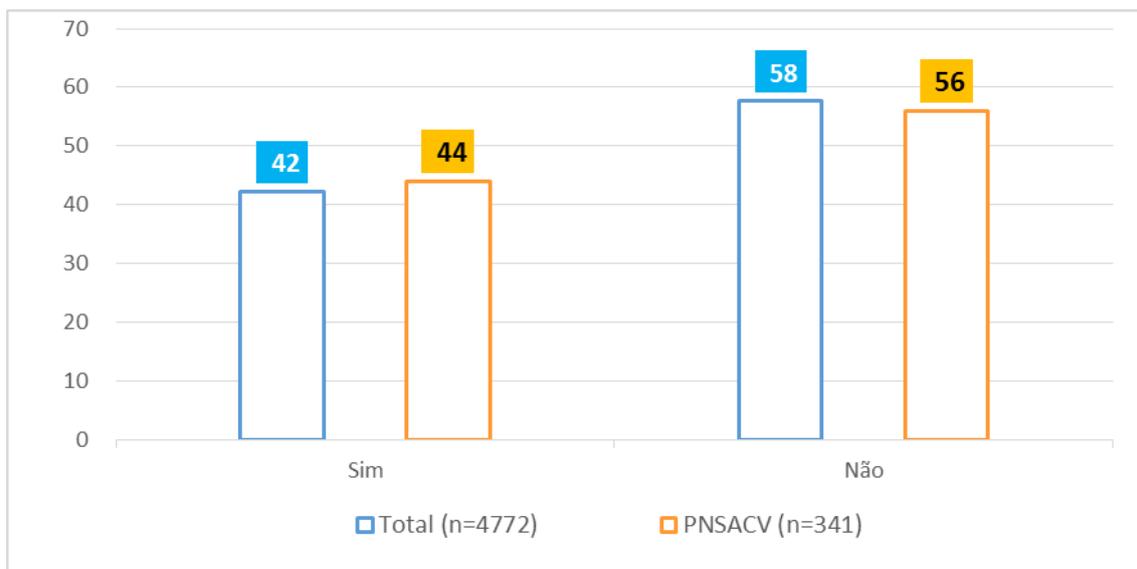


Figura 20 – Trabalho ao fim-de-semana (%) (P40.Inquérito Global)



A zona de residência dos praticantes de pesca lúdica na zona do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina difere ligeiramente da média nacional (Figura 21). Os praticantes residem sobretudo na zona costeira (56%), sendo esta preponderância ligeiramente inferior a nível nacional (50%). Já a antiguidade na prática de pesca lúdica na zona do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina é muito semelhante aos dados a nível nacional, com a maioria dos pescadores a praticarem a atividade há mais de 10 anos (84%) (Figura 22).

Figura 21 – Zona de residência (%) (P5.Inquérito Global)

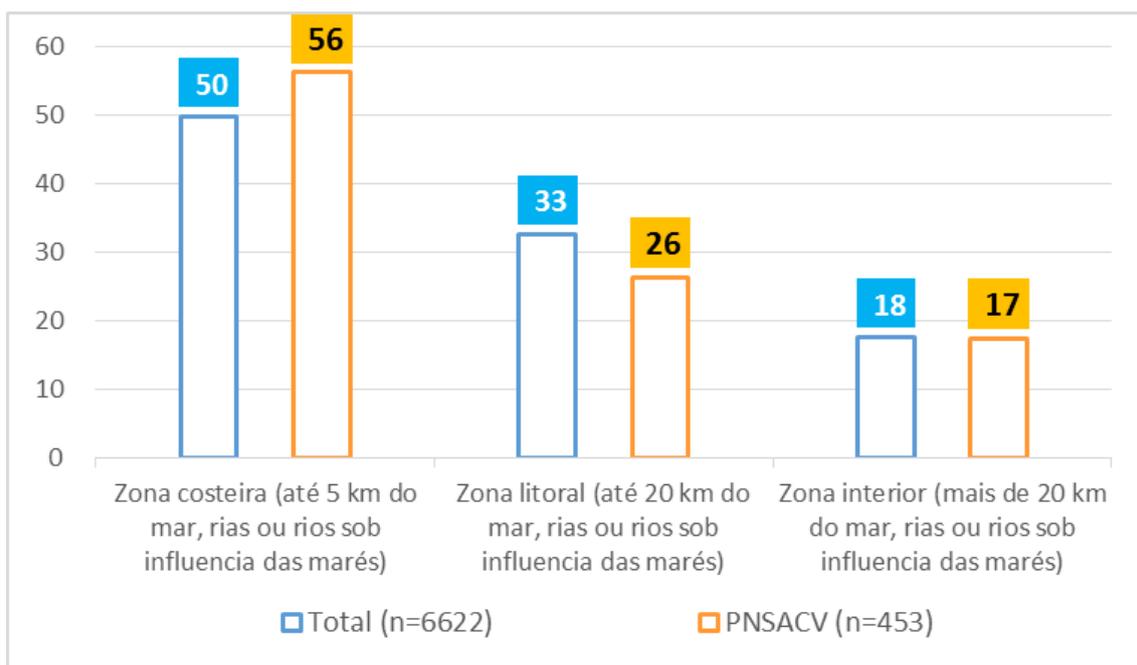
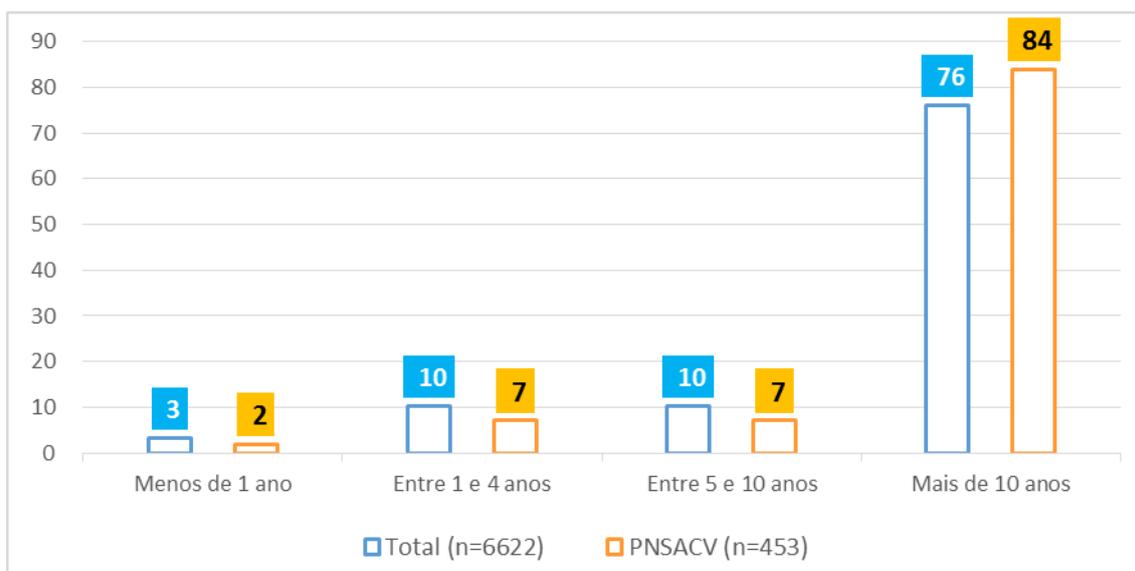


Figura 22 — Antiguidade como pescador lúdico (%) (P6.Inquérito Global)



As licenças obtidas prendem-se essencialmente com a pesca apeada (74%), embarcada (32%) e submarina (16%), sendo que esta última é superior à média nacional (10%) (Figura 23). Nos últimos 12 meses, uma esmagadora maioria (84%) dos pescadores lúdicos do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina tirou uma licença anual, à semelhança do que acontece a nível nacional (86%) (Figura 24).

Figura 23 — Modalidades para as quais tira licença (%) (P7.Inquérito Global)

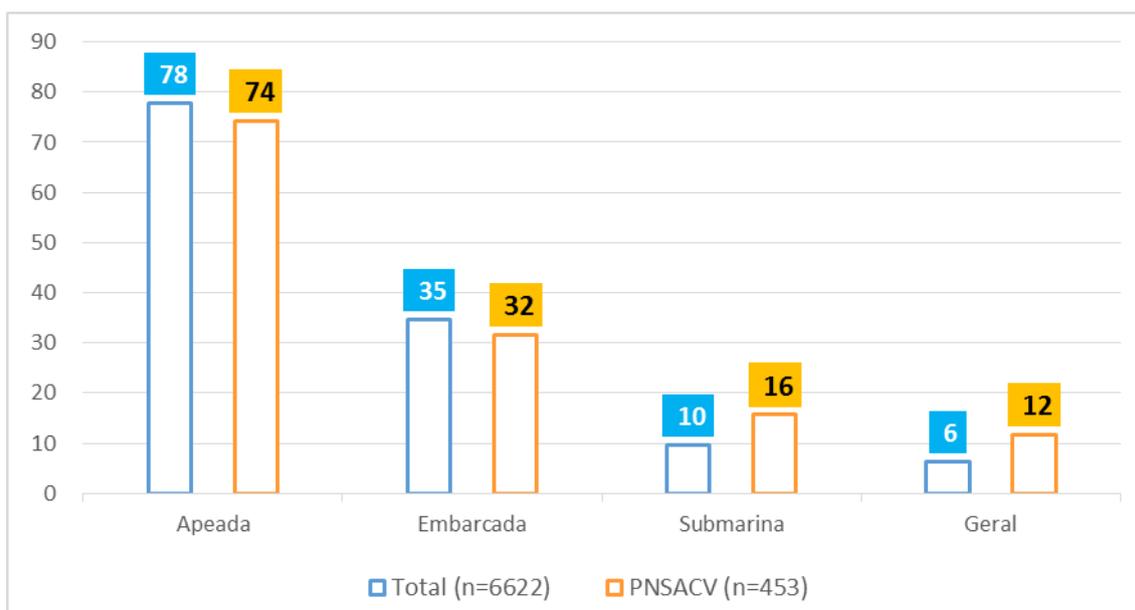
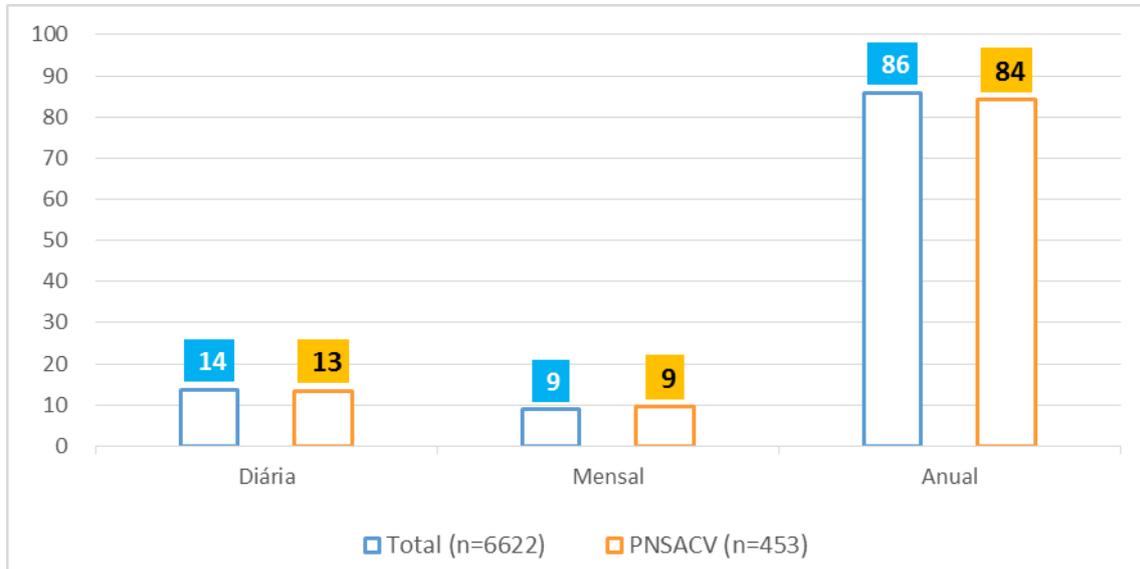


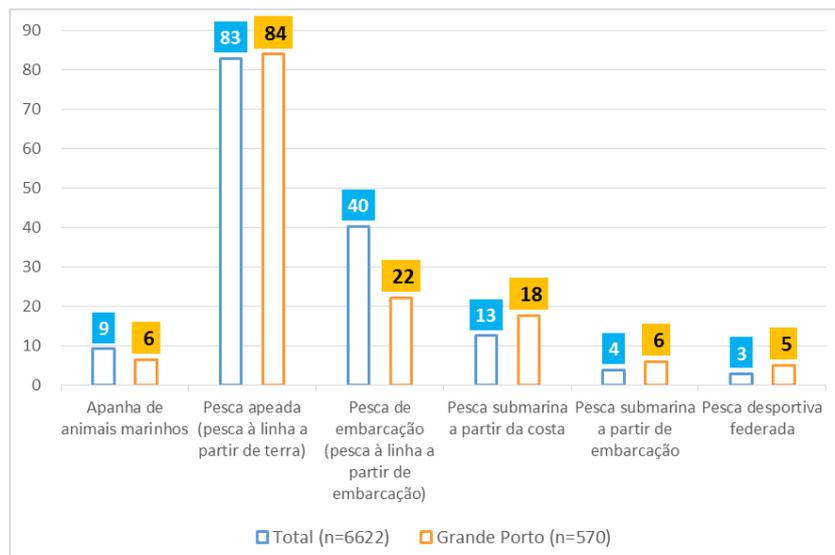
Figura 24 — Licenças tiradas nos últimos 12 meses (%) (julho 2020 a julho 2021) (P8.Inquérito Global)



5. CARATERIZAÇÃO DA ATIVIDADE

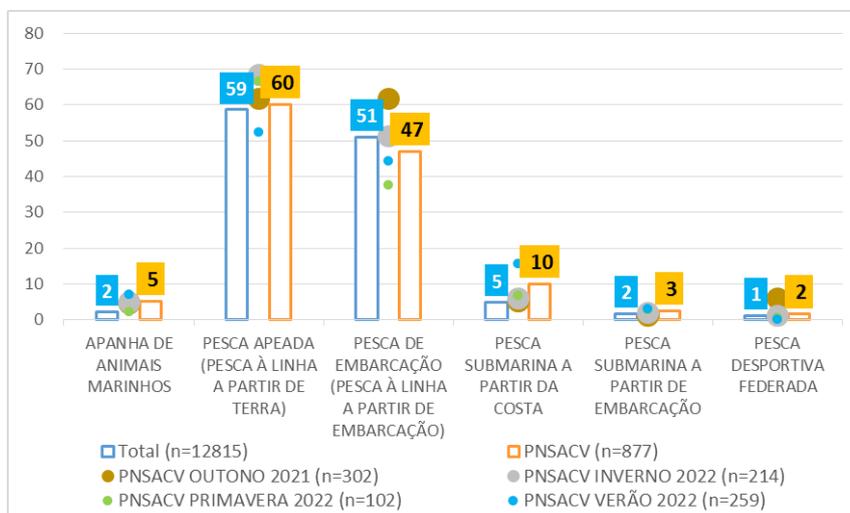
Os tipos de pesca que caracterizam a zona do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (Figura 25) são a pesca apeada (84%) e a pesca de embarcação (22%). De salientar 18% de pescadores que afirma praticar pesca submarina a partir da costa na zona, um valor superior ao observado a nível nacional (13%).

Figura 25 — Modalidades de pesca lúdica que pratica (%) (P9.Inquérito Global)



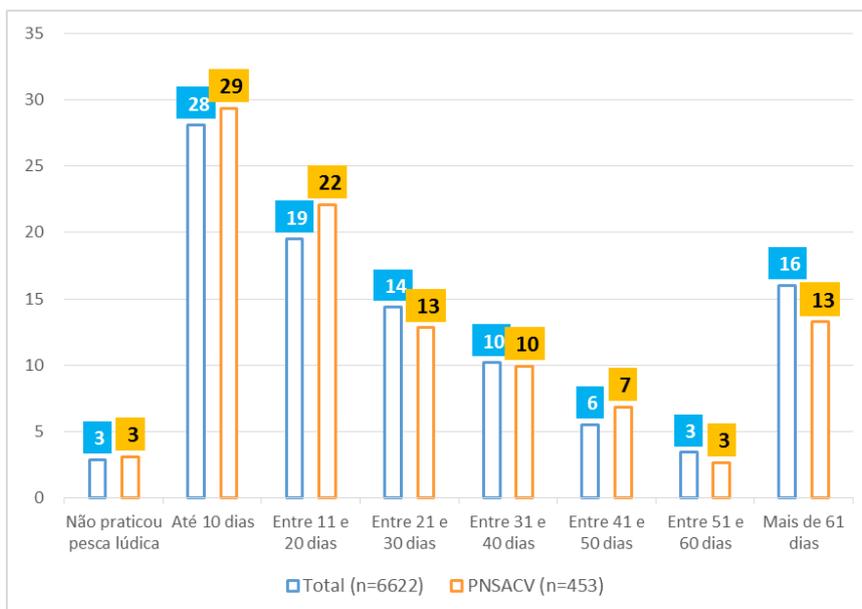
Nas modalidades de pesca praticadas (Figura 26) no último trimestre constata-se que 60% dos inquiridos pratica pesca apeada, 47% pesca de embarcação, 10% submarina a partir da costa e 5% para submarina a partir de embarcação. A pesca apeada é mais praticada no inverno, sendo a pesca por embarcação a escolha mais frequente no outono.

Figura 26 — Modalidades de pesca lúdica que pratica (%) (P10.Inquérito trimestral a titulares de licença)



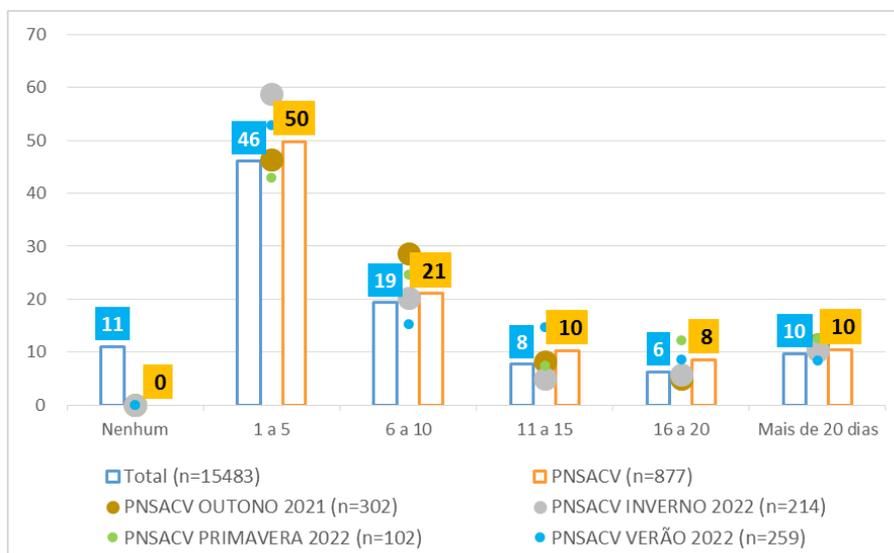
No que diz respeito ao número de dias pescados nos últimos 12 meses, a maioria dos pescadores do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (64%) realiza entre 1 a 30 dias de pesca por ano e 13% realiza mais de 60 dias de pesca (Figura 27). Metade dos pescadores lúdicos (54%) afirma realizar a atividade da pesca lúdica durante todo o ano (Figura 30).

Figura 27 — Número de dias pescados nos últimos 12 meses (julho 2020 a julho 2021) (%) (P10.Inquérito Global)



Trimestralmente, verifica-se que a maioria de pescadores no Parque natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina pratica a sua atividade de 1 a 5 dias por trimestre, sendo que apenas 10% praticam por mais de 20 dias. No Inverno observa-se que a quantidade de dias utilizados na pesca diminui, sendo na Primavera a altura do ano em que os pescadores mais passam dias a pescar. (Figura 28).

Figura 28 — Número de dias pescados nos últimos 3 meses (%) (P9.Inquérito trimestral a titulares de licença)



Cofinanciado por:

Em relação aos meses em que se pratica a pesca no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, não existe grande diferença em relação ao que se passa na maioria dos meses, existindo uma distribuição relativamente constante durante todo o ano, destacando-se os meses de Junho e Setembro como sendo os meses preferidos para praticar a atividade de pesca, especialmente no verão (Figura 29).

Figura 29 – Mês de ocorrência (%) (P21.Inquérito Trimestral a titulares de licença)

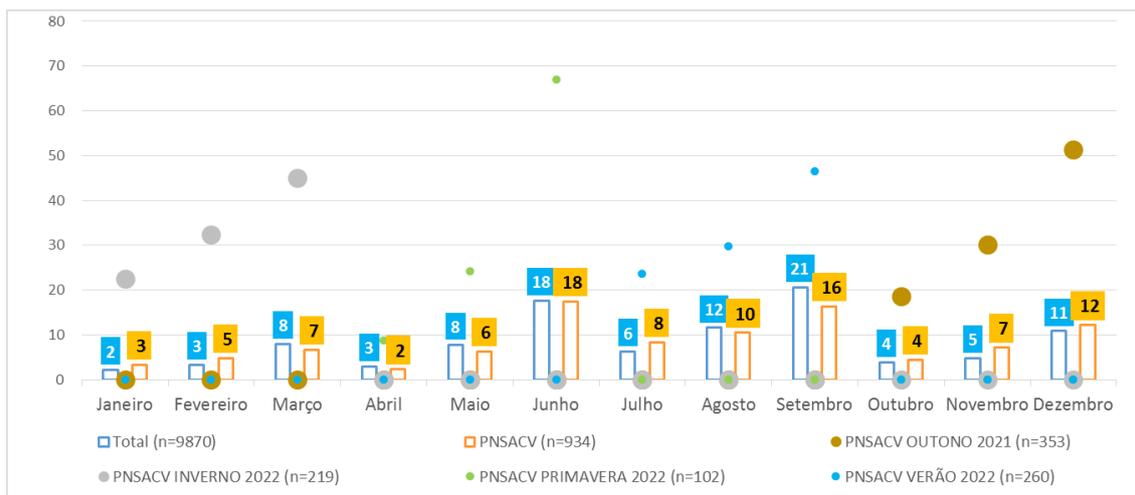
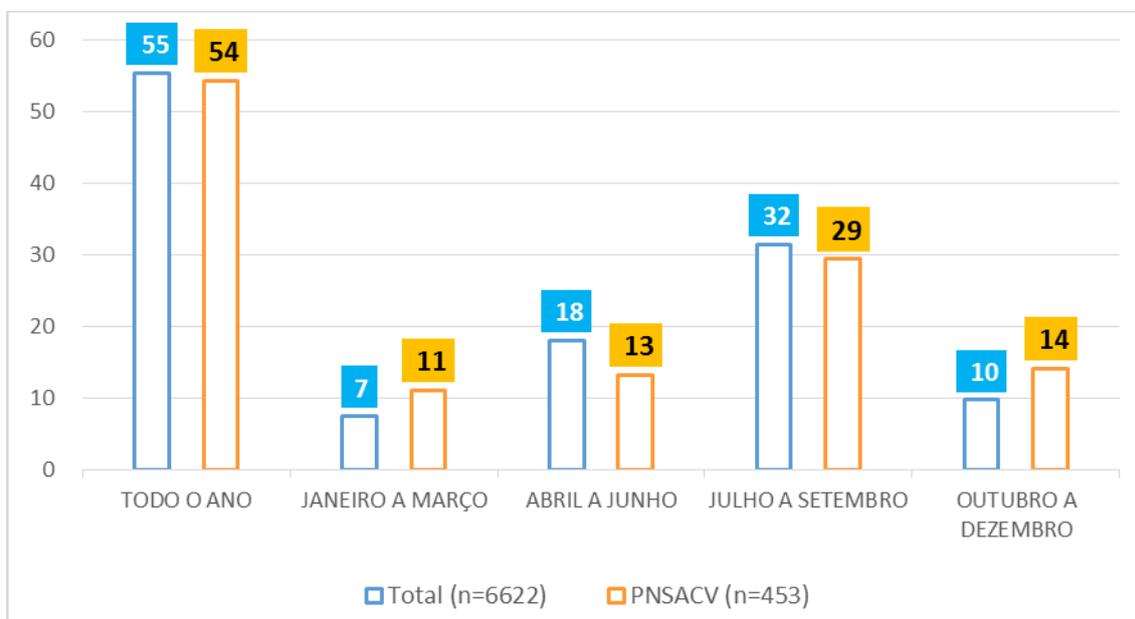
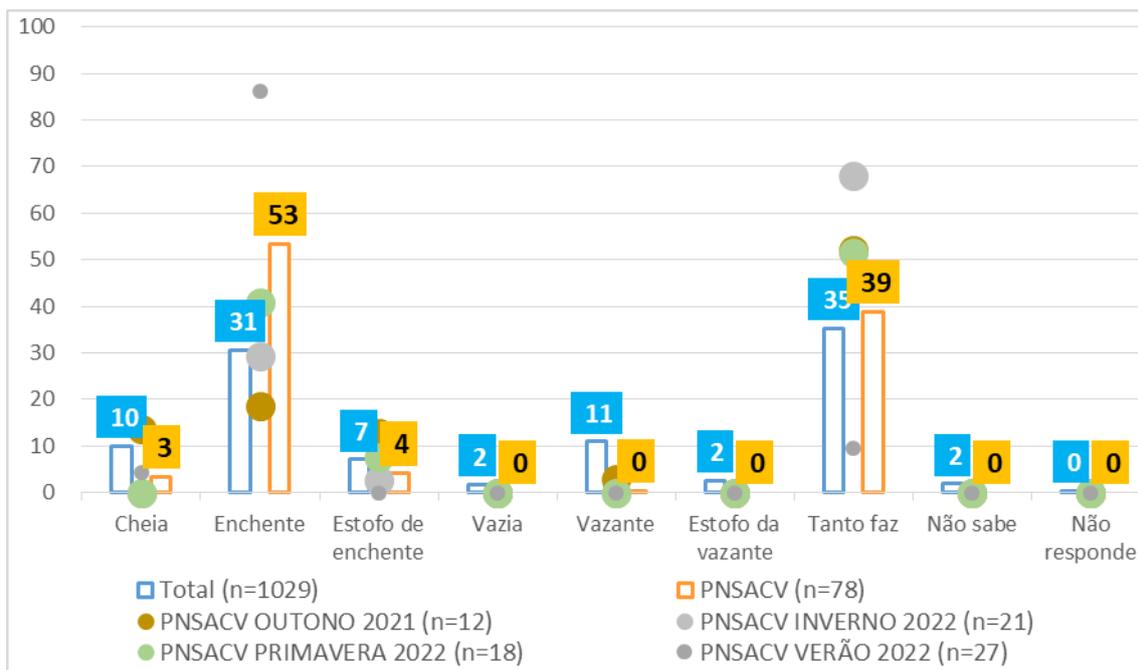


Figura 30 – Épocas do ano em que pesca mais (%) (P11.Inquérito Global)



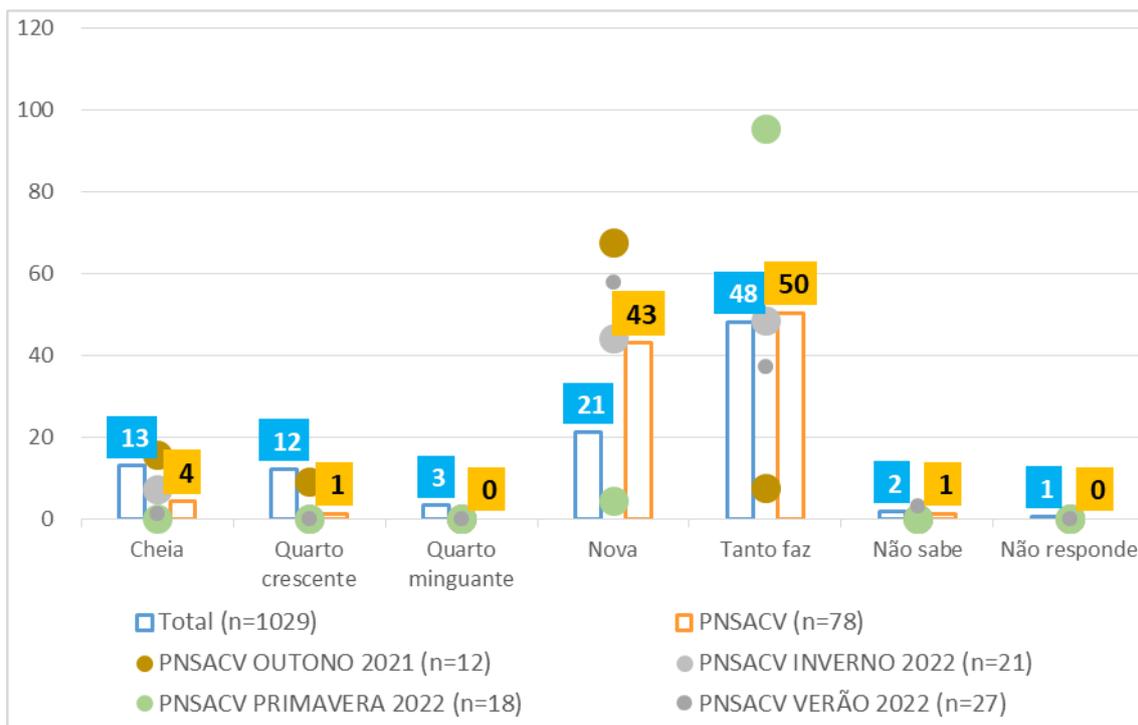
No evento de pesca trimestral, conclui-se que uma grande parte dos inquiridos (53%) prefere pescar na maré enchente, enquanto a nível nacional apenas 31% responderam preferir pescar nessa fase da maré.

Figura 31 – Fase da maré em que prefere pescar (%) (P16.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



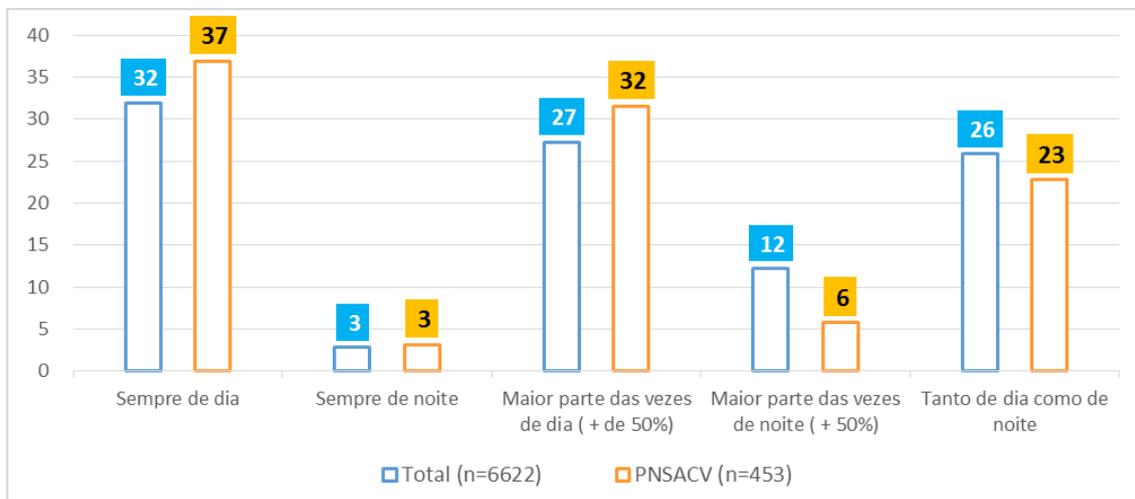
Também no mesmo evento de pesca, observa-se que para metade dos pescadores (50%) do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina é indiferente a fase da lua em que decorre a pescaria, sendo a lua nova a mais escolhida (43%) pelos que têm preferência. A pesca nesta fase da lua é mais indicada no outono (Figura 32).

Figura 32 – Fase da lua em que prefere pescar (%) (P17.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



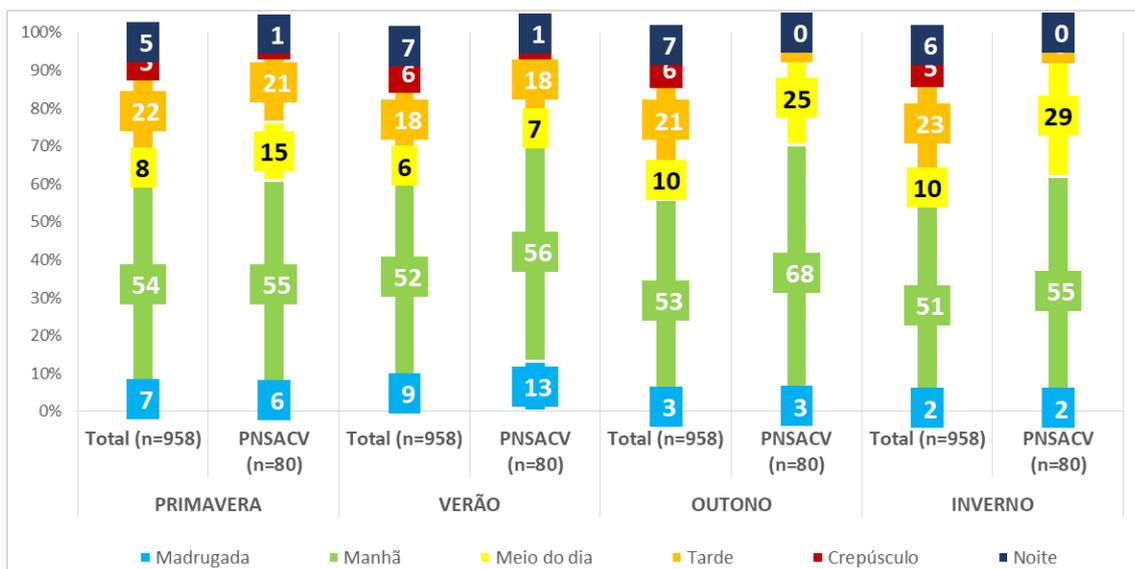
Já o momento do dia em que costumam pescar varia entre sempre de dia (37%), a maior parte das vezes de dia (32%), e 23% realizam-na tanto de dia como de noite (Figura 33).

Figura 33 — Momento do dia em que pesca (%) (P12.Inquérito Global)



No inquérito trimestral de evento de pesca, conclui-se que em quase todas as estações os pescadores do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina preferem pescar no período da manhã, à semelhança dos resultados nacionais que também mostram uma clara preferência pelo período da manhã (Figura 34).

Figura 34 — Período do dia em que prefere pescar (%) (P18.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



A totalidade dos pescadores lúdicos do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina exerceram a sua atividade em zonas de mar (+14 p.p. quando comparado com os dados nacionais), sendo que apenas 13% afirma ter pescado em estuários de rios, lagoas e rias, valor inferior ao observado a nível nacional (33%) (Figura 35). Para além da zona do Parque Natural

do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, alguns dos praticantes de pesca lúdica da zona também efetuam pesca noutras zonas, essencialmente no Barlavento Algarvio (18%) e Parque Natural da Arrábida (8%) (Figura 36).

Figura 35 — Zonas em que exerceu a pesca lúdica nos últimos 12 meses (julho 2020 a julho 2021) (%) (P13.Inquérito Global)

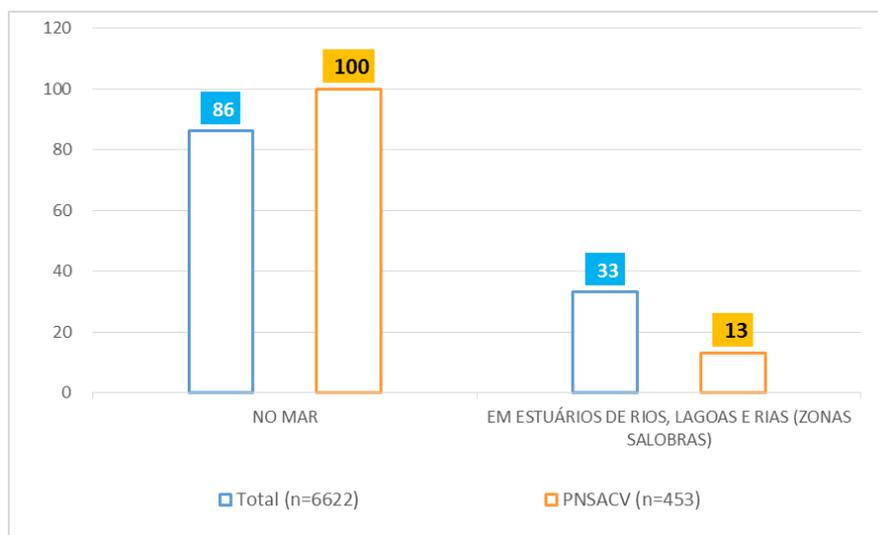
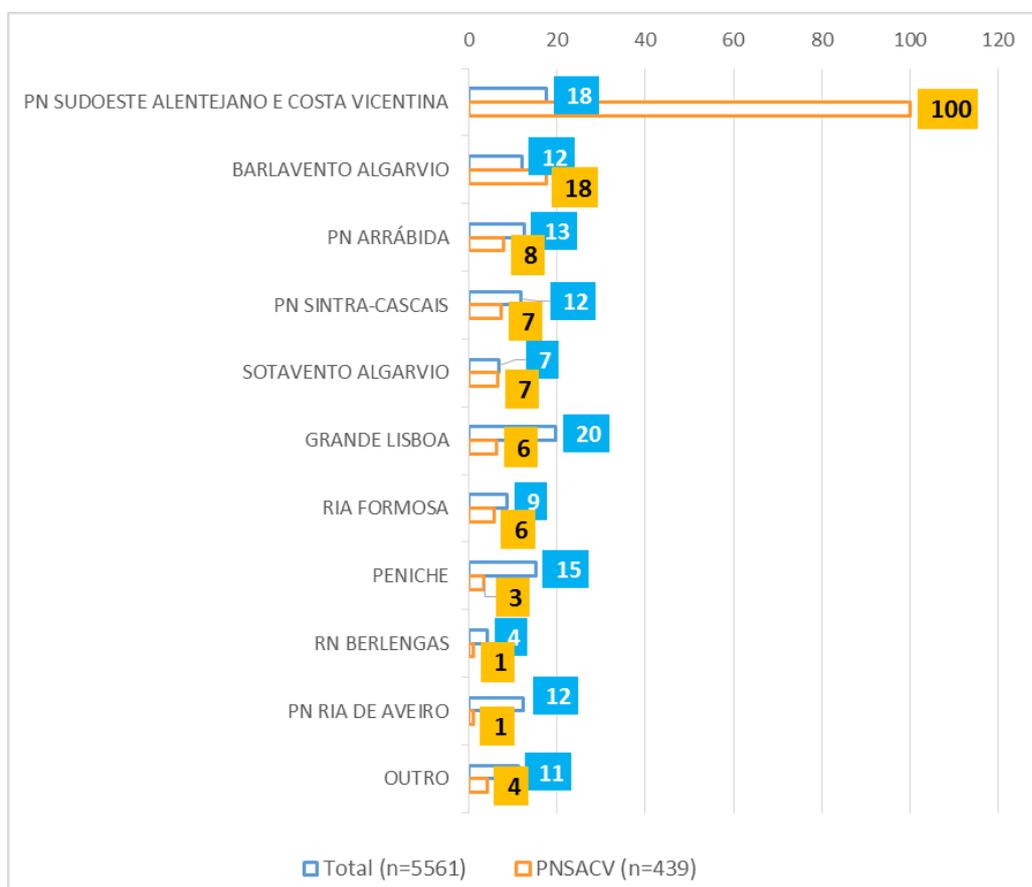


Figura 36 — Zonas em que exerceu a pesca lúdica nos últimos 12 meses na costa marítima (julho 2020 a julho 2021) (%) (P14.Inquérito Global)

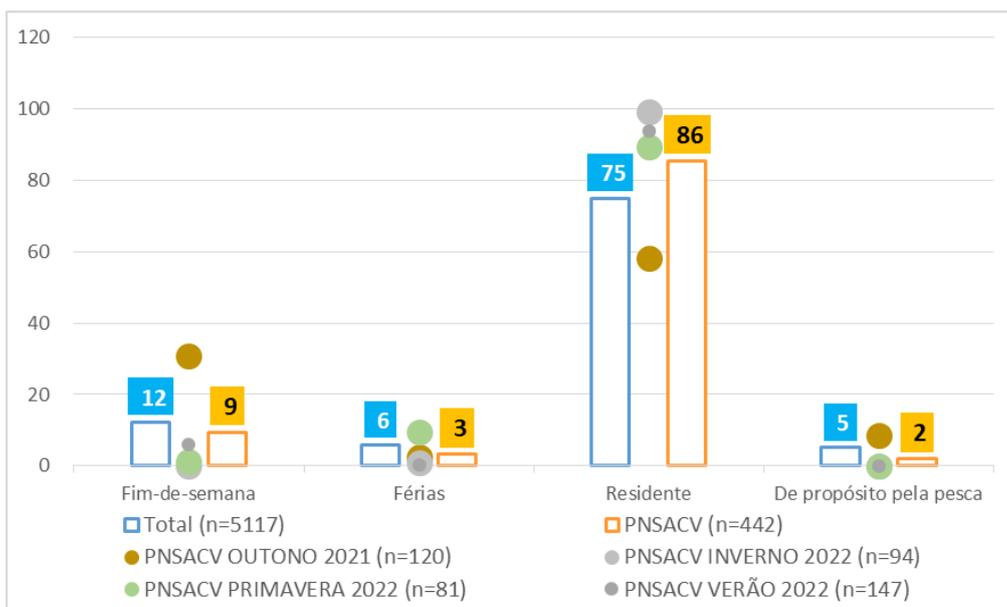


Cofinanciado por:

6. CARATERIZAÇÃO DO EPISÓDIO DE PESCA

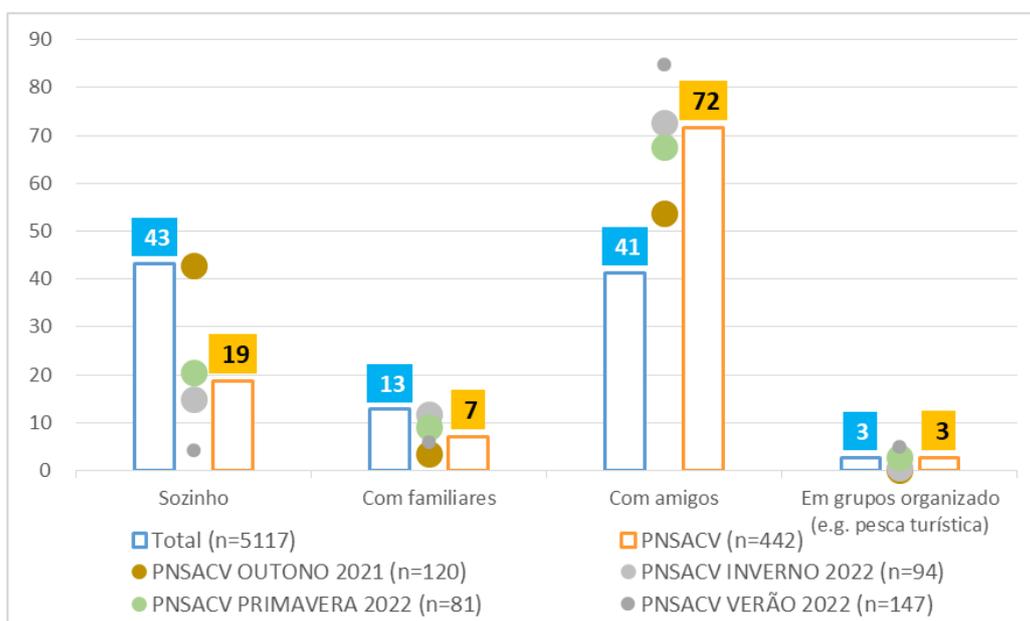
No decorrer do evento de pesca, 86% dos pescadores que estiveram a pescar no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina são residentes e apenas 9% optaram por pescar naquele local porque estavam de fim-de-semana (Figura 37).

Figura 37 — Razão de presença no local (%) (P21.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



Uma esmagadora maioria (72%) dos inquiridos estaria a pescar com amigos durante o evento de pesca – valor superior aos dados nacionais (Figura 38) e deslocaram-se para a zona do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina a passeio (23%) (Figura 41).

Figura 38 — Companhia no dia de pesca (%) (P22.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



De acordo com a recolha trimestral, a pesca embarcada é o tipo de pesca mais utilizado no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (43%), sendo apenas de notar uma pequena diferença durante o verão, onde existe um aumento da pesca apeada em detrimento da pesca por embarcação (Figura 39).

Figura 39 — Tipo de local em que pescou (%) (P24.Inquérito trimestral a titulares de licença)

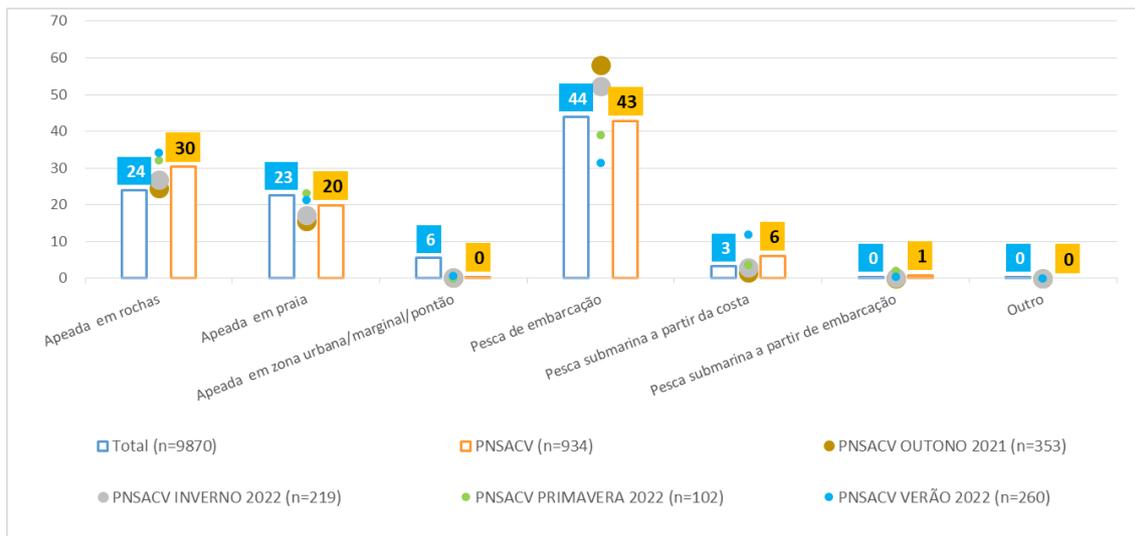


Figura 40 — A principal razão da deslocação de hoje foi a pescaria? (%) (P23.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)

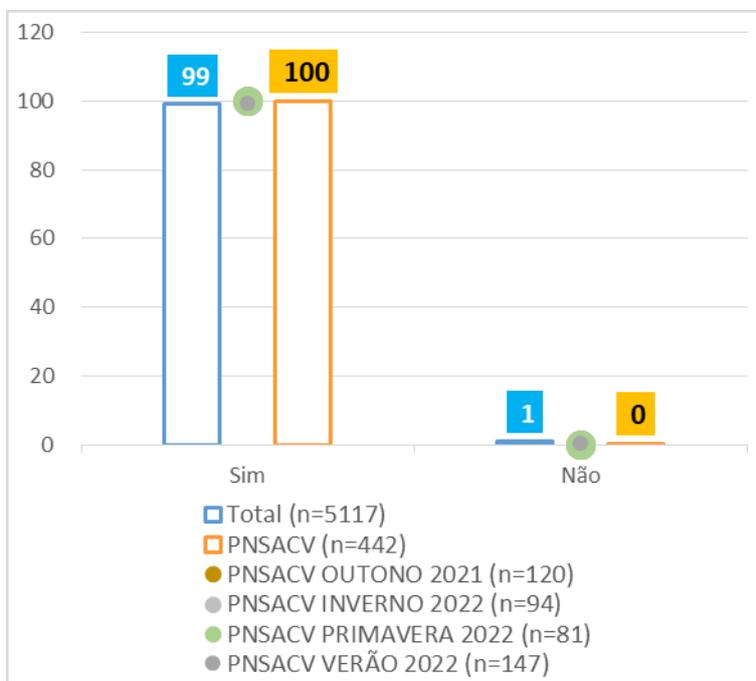
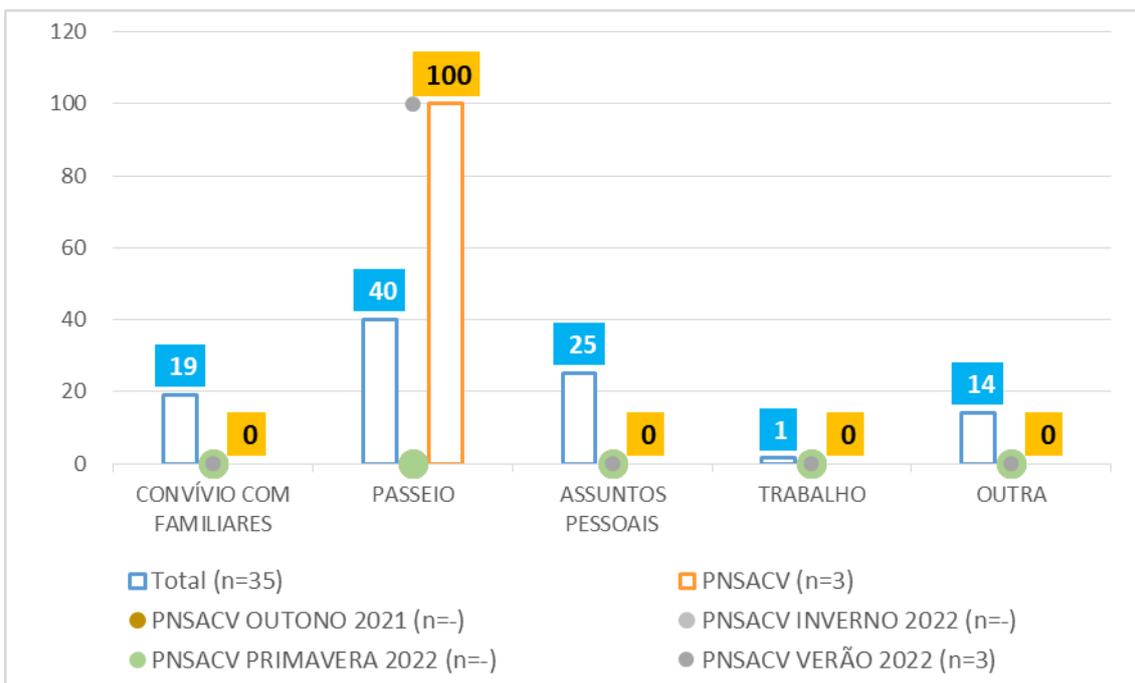


Figura 41 — Razão de deslocação a esta zona (%) (P24. Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



Todos os indivíduos que praticaram pesca neste evento foi por lazer (Figura 42). Quanto ao tipo de local onde a pesca decorreu, conclui-se que mais de metade pescou em rochas e que 31% pescou na praia (Figura 43).

Figura 42 — Tipo de pescaria (%) (P25. Inquérito trimestral de Evento de Pesca)

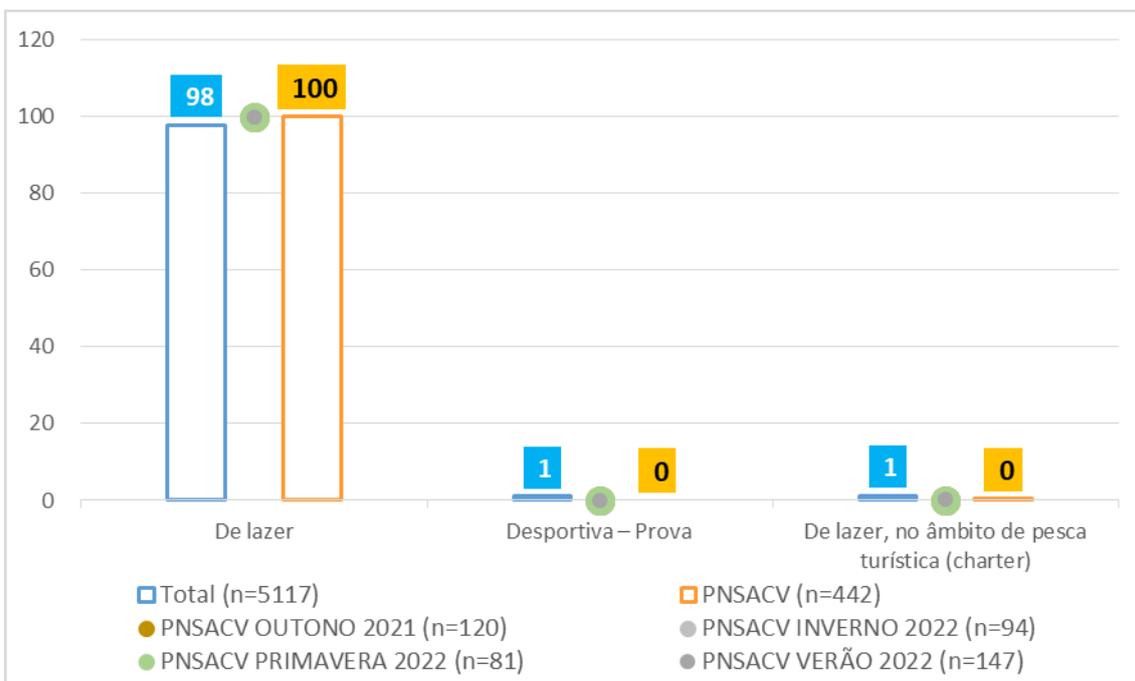
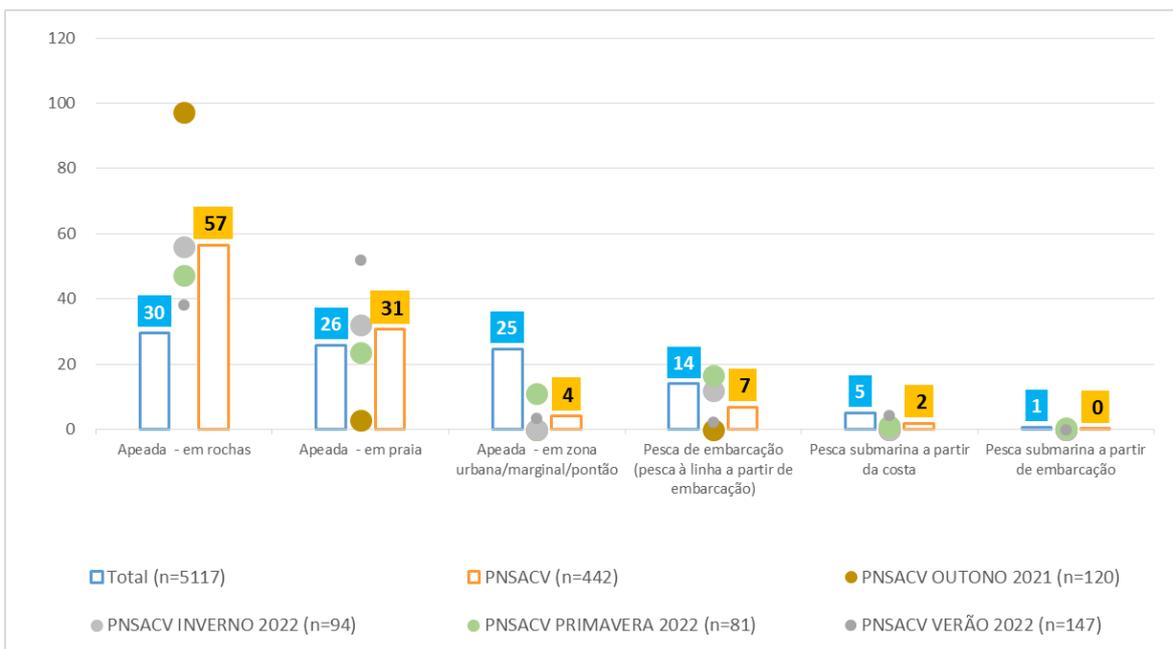
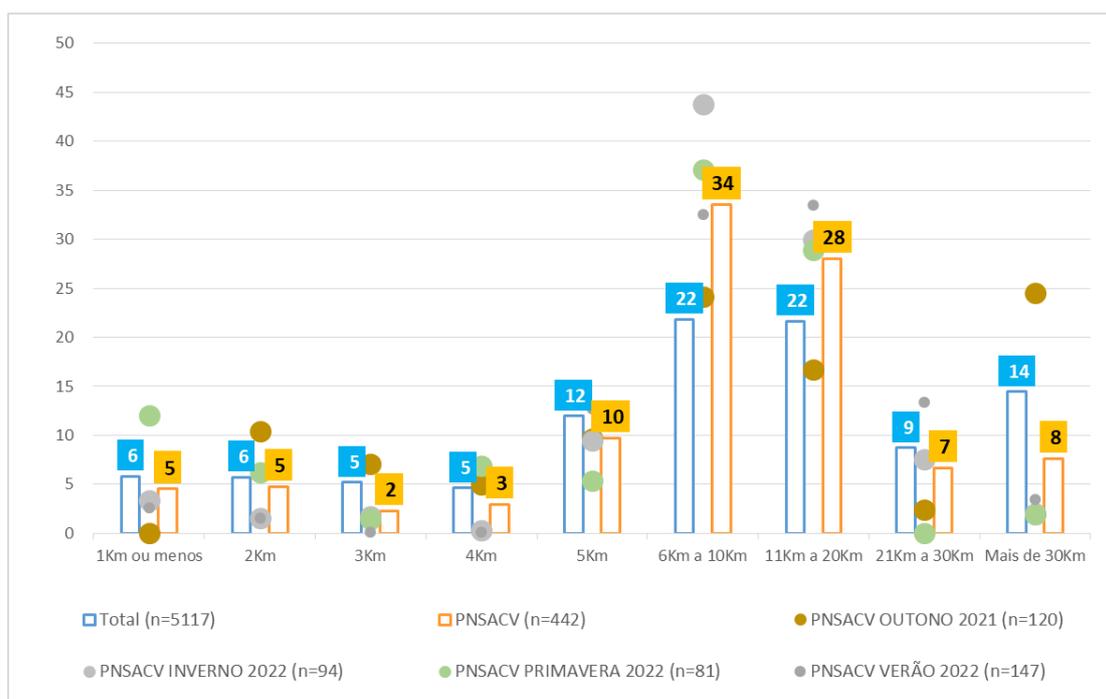


Figura 43 – Tipo de Local onde pescou (%) (P26.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



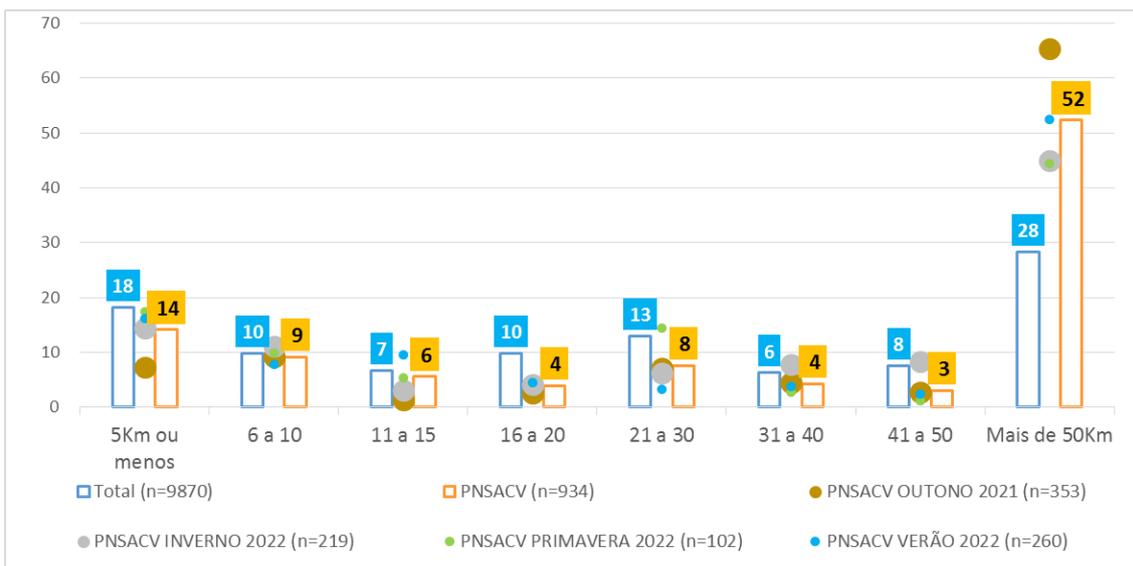
Uma grande parte (77%) dos inquiridos em evento de pesca viajou mais de 6km para poder pescar no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. Também se concluiu que é na estação do verão que os pescadores fazem mais quilómetros para pescar neste local (Figura 44).

Figura 44 – Distância viajada em terra (%) (P27.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



Entre os inquiridos via Inquérito trimestral a titulares de licença, constata-se ainda maior distância percorrida pelos pescadores entre a zona de residência e o local de pesca. Uma esmagadora maioria dos pescadores lúdicos percorreu mais de 50 km desde a sua residência até ao local de pesca no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. Este valor é bastante superior ao dos dados globais nacionais, em que apenas 28% dos pescadores percorreu essa distância (Figura 45).

Figura 45 — Distância entre residência e local de pesca (%) (P20. Inquérito trimestral a titulares de licença)



A hora e início e fim da pescaria não difere muito da média nacional, começando, em média, por cerca das 9:00 e terminando às 16:00. Durante o Verão, a pescaria tende a iniciar-se mais tarde e nas restantes épocas do ano a começar mais cedo, terminando também mais cedo na primavera (Figura 46).

Figura 46 — Horas de Início e fim de pescaria (horas) (P22 e P23. Inquérito trimestral a titulares de licença)

HORA PESCA	TOTAL	PNSACV	PNSACV			
			OUTONO 2021	INVERNO 2022	PRIMAVERA 2022	VERÃO 2022
Hora de início	8:00	8:00	8:00	7:30	8:13	9:00
Hora de Fim	16:22	16:00	16:30	16:30	15:00	16:00

Durante o evento de pesca, mais de um terço dos pescadores percorre de barco entre 4 a 10 milhas de distância e 37% fazem mais de 10 milhas para chegar ao local de pesca no Parque

Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (Figura 47). Quase metade dos inquiridos afirmou que o barco saiu da Rampa de Porto Côvo e 41% saíram da Rampa de Sagres (Figura 41).

Figura 47 — Distância que viajou de barco (milhas) (%) (P28.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)

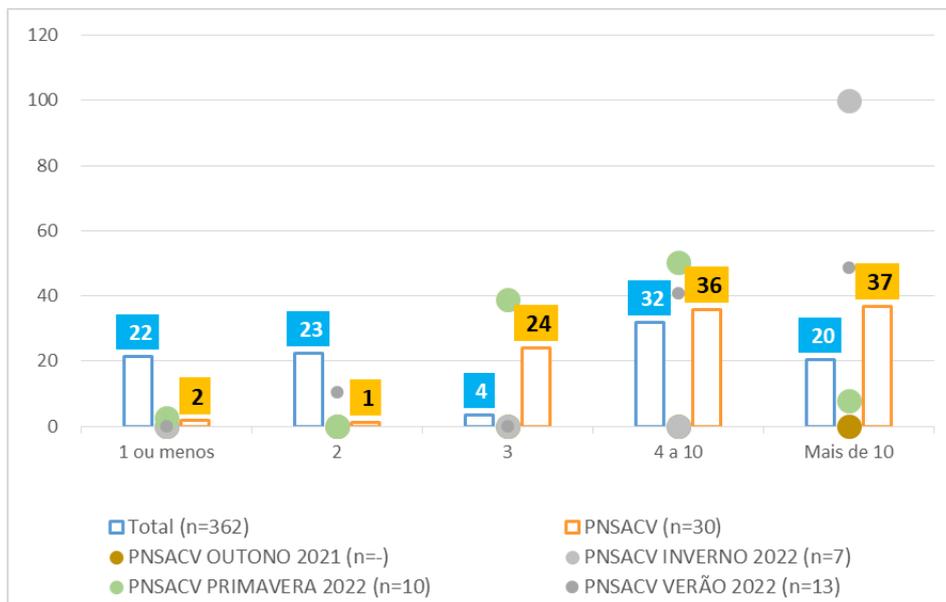
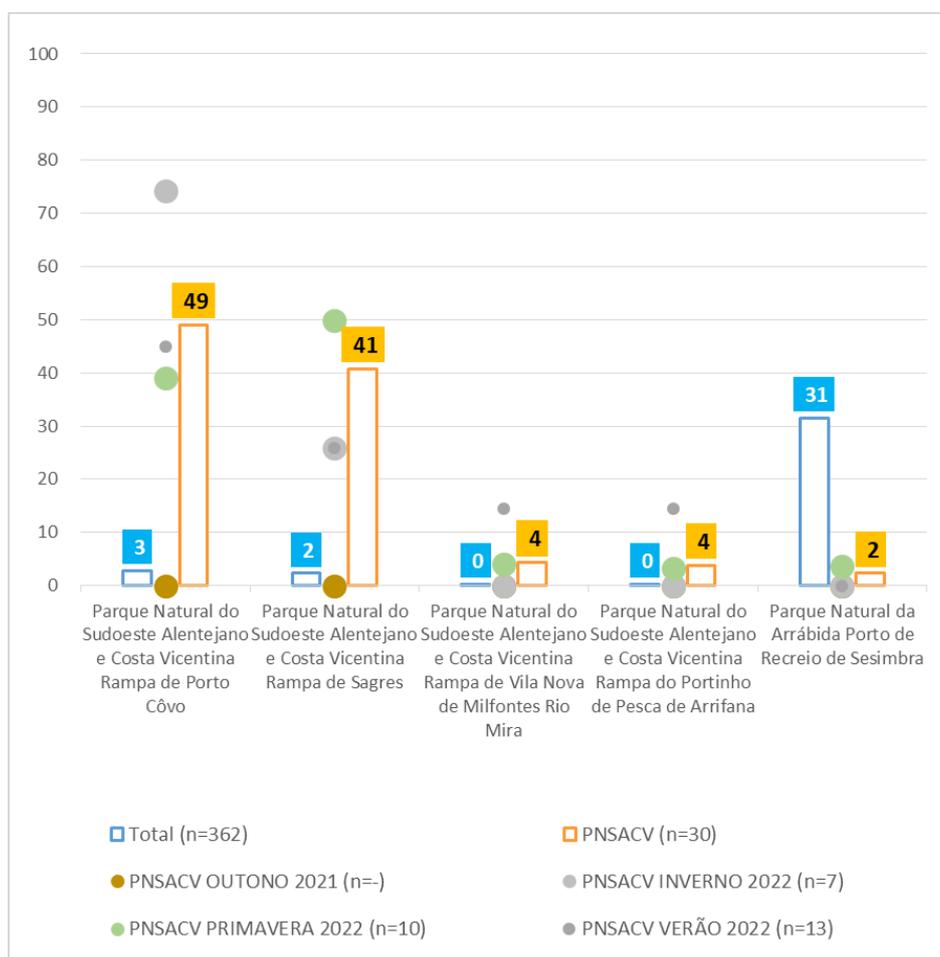


Figura 48 — Local de onde saiu de barco (%) (P29.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



Quase todos os pescadores do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina iniciaram o evento de pesca a partir das 7 horas da manhã, sendo que pouco mais de um terço iniciou apenas depois das 13 horas - valores que não diferem muito da média nacional (Figura 49). Quanto ao término do evento, uma esmagadora maioria pensou em terminar ou terminou após as 13 horas, à semelhança do que acontece a nível nacional (Figura 50).

Figura 49 — Hora de início da pescaria (%) (P30. Inquérito trimestral de Evento de Pesca)

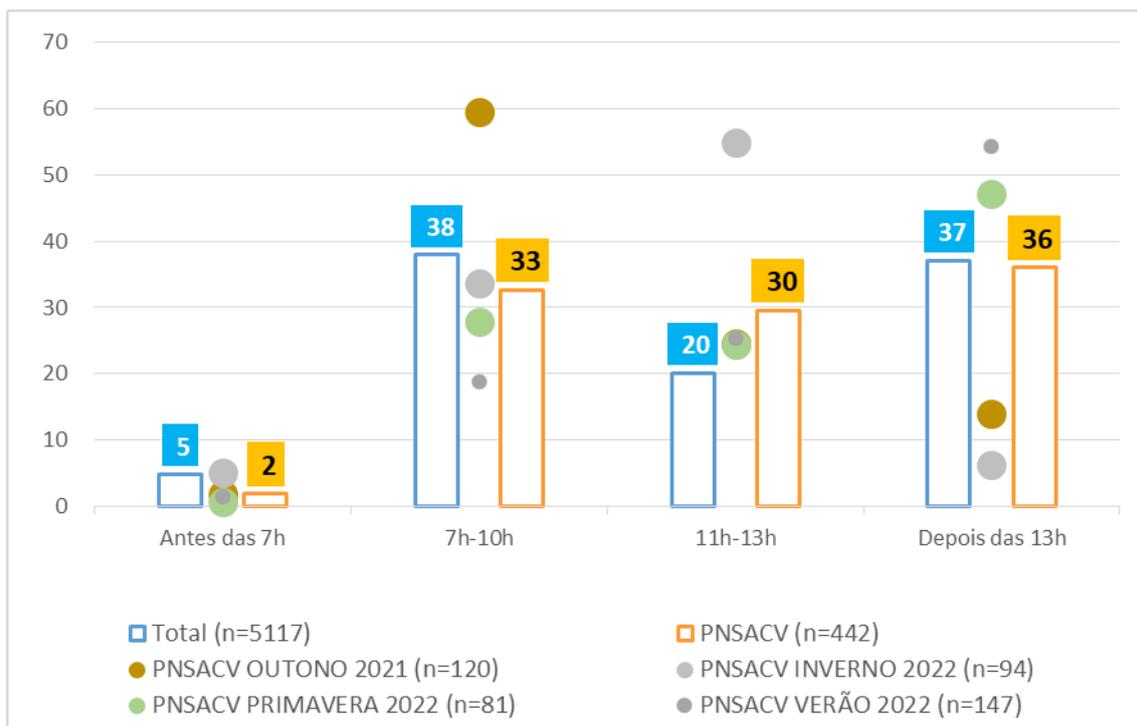
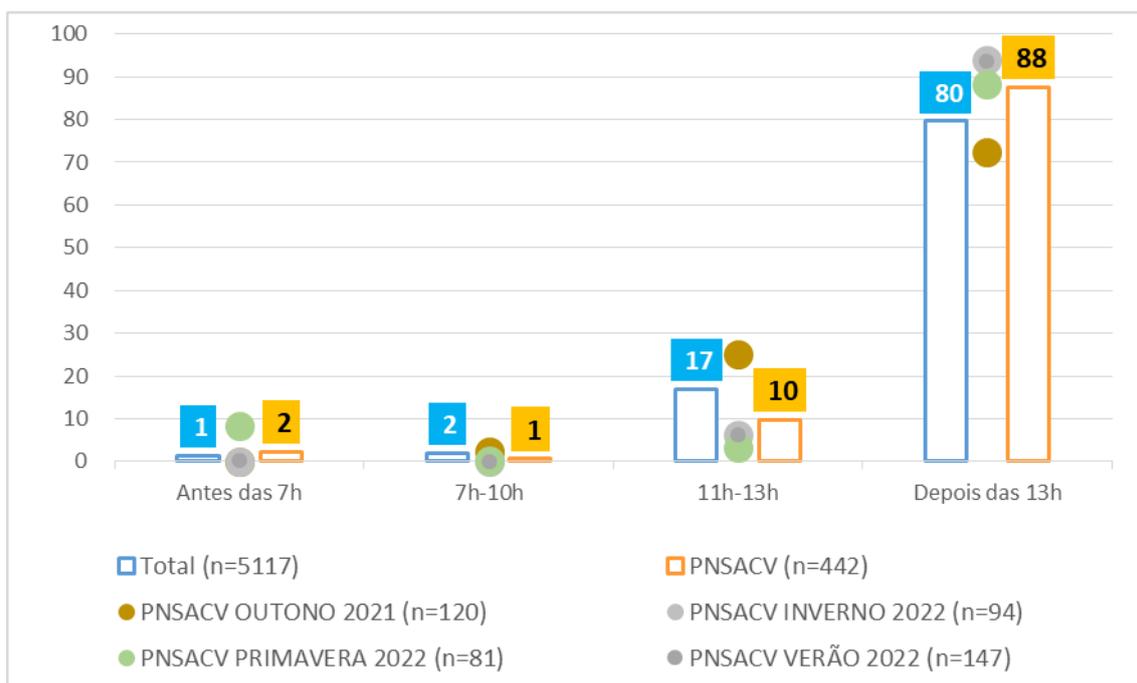
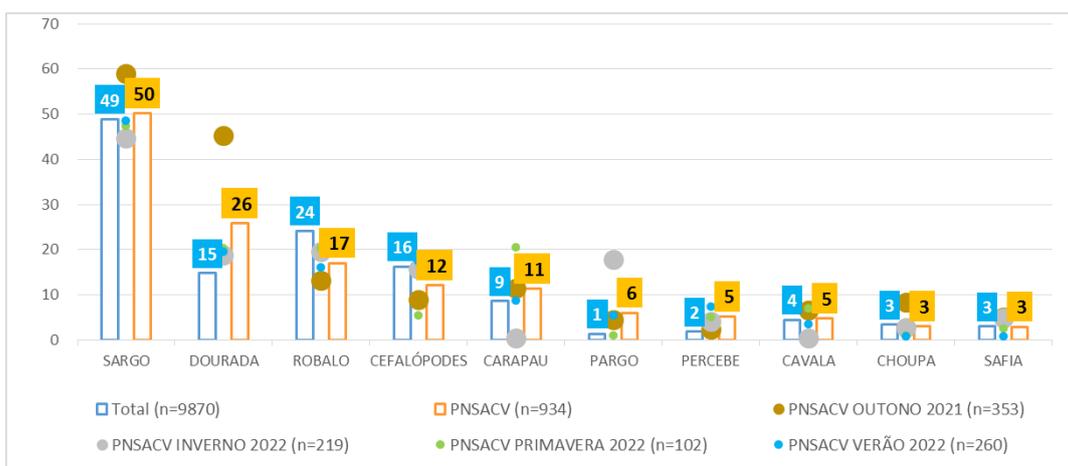


Figura 50 — Horas a que finalizou/pensa finalizar a pescaria (P32.e P33. Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



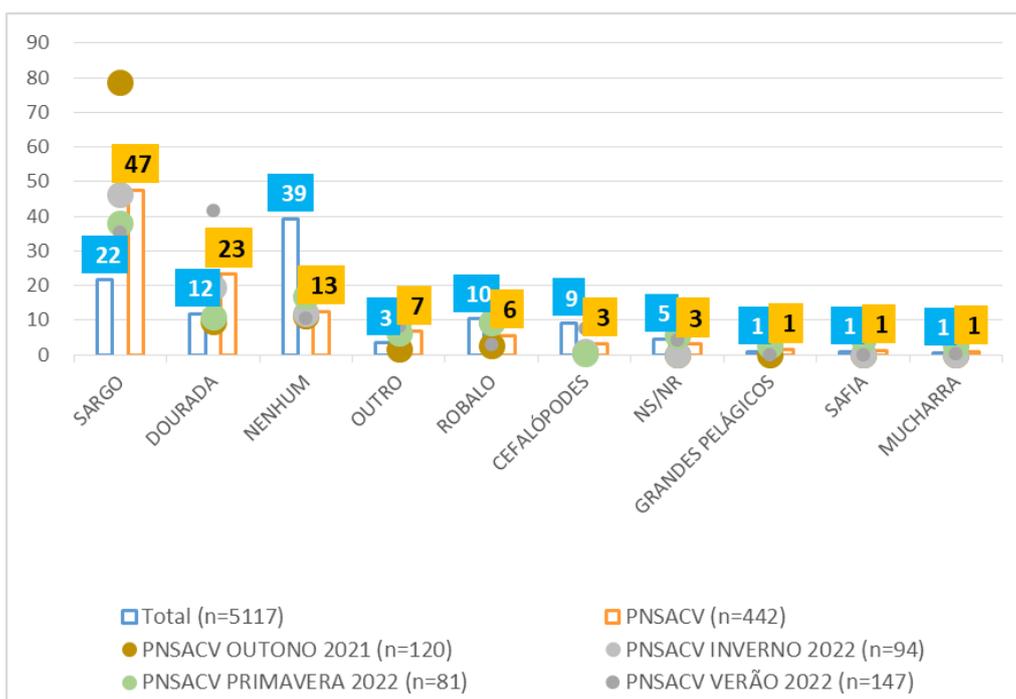
No que às espécies mais pescadas diz respeito (Figura 51), o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina caracteriza-se por ser uma zona em que o sargo (50%), a dourada (26%) e o robalo (17%) são as espécies mais pescadas, denotando-se uma diminuição da pesca do sargo e da dourada durante o Inverno para aumentar durante o Outono. Apesar da época de defeso do sargo ter decorrido entre 1 de fevereiro e 15 de março, a captura de sargo na época de inverno foi ainda assim elevada, tendo sido referida por cerca de 45% dos inquiridos.

Figura 51 – Espécies capturadas na última pescaria (%) (P25. Inquérito trimestral a titulares de licença)



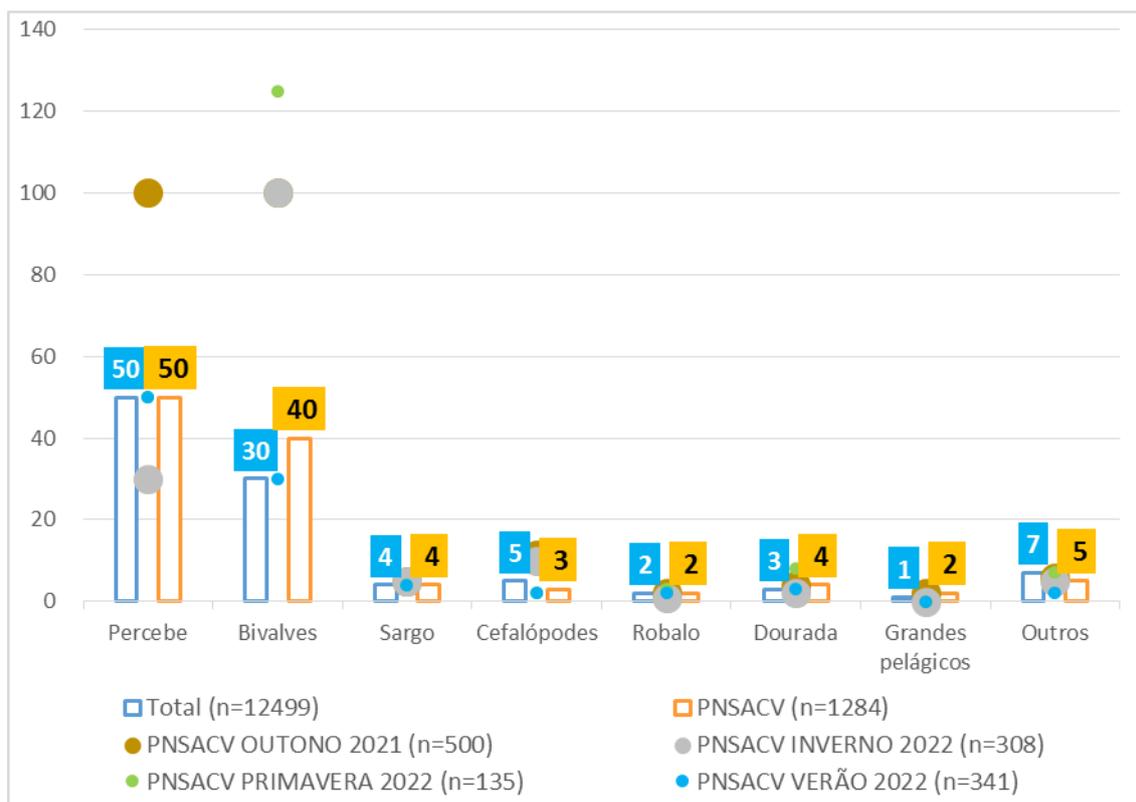
As espécies mais capturadas no dia, durante o evento de pesca trimestral, foram o sargo (47%) e a dourada (23%), sendo que 13% dos pescadores refere não ter pescado nada até ao momento da inquirição – valor muito inferior à média nacional. (Figura 52).

Figura 52 – Espécies capturadas (%) (P34. Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



Em termos de número de exemplares capturados de cada espécie, os percebes (50) e bivalves (40) surgem como as mais capturadas, mais no outono e no verão respetivamente (Figura 53). O peso destes varia entre as 10 gramas nos percebes e as 15 gramas nos bivalves (Figura 55).

Figura 53 — Quantidade (número de exemplares) capturados de cada espécie na última pescaria (mediana) (n) (P26. Inquérito trimestral a titulares de licença)



No que diz respeito à quantidade de exemplares capturados de cada espécie no evento de pesca trimestral, o percebe (15), o sargo (2) e a dourada (2) foram as mais capturadas (Figura 54). De salientar que o número de percebes capturados na primavera subiu consideravelmente. A mediana do peso destas espécies é de cerca de 1kg no caso do sargo e na dourada e 10 gr nos percebes (Figura 57 e Figura 58).

Figura 54 — Quantidade (número de exemplares) capturados de cada espécie (mediana) (n) (P35.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)

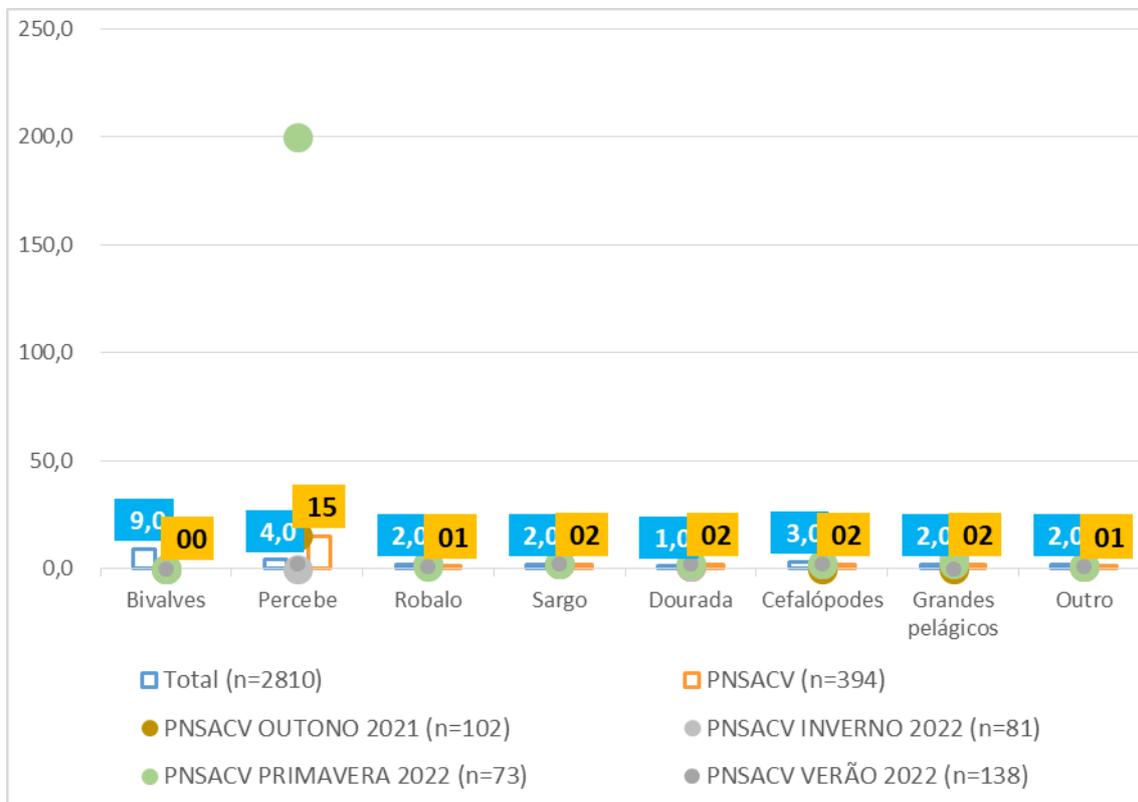


Figura 55 — Peso médio de cada exemplar de cada espécie (mediana) (gramas) (P27a.Inquérito trimestral a titulares de licença)

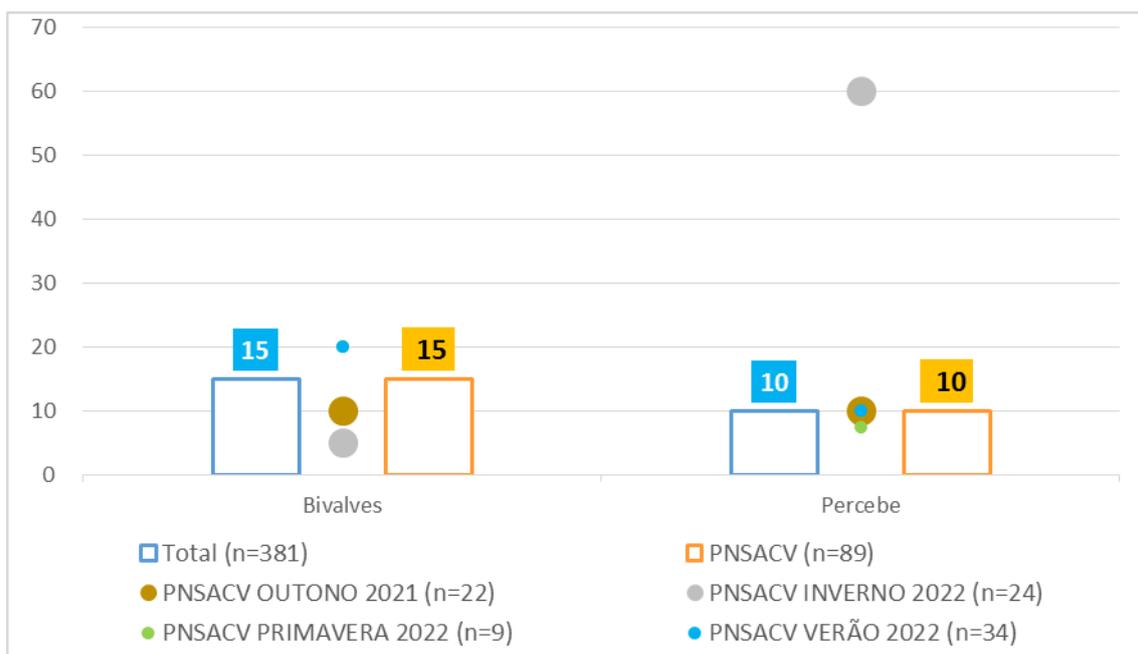


Figura 56 — Peso médio de cada exemplar de cada espécie (mediana) (kg) (P27b.Inquérito trimestral a titulares de licença)

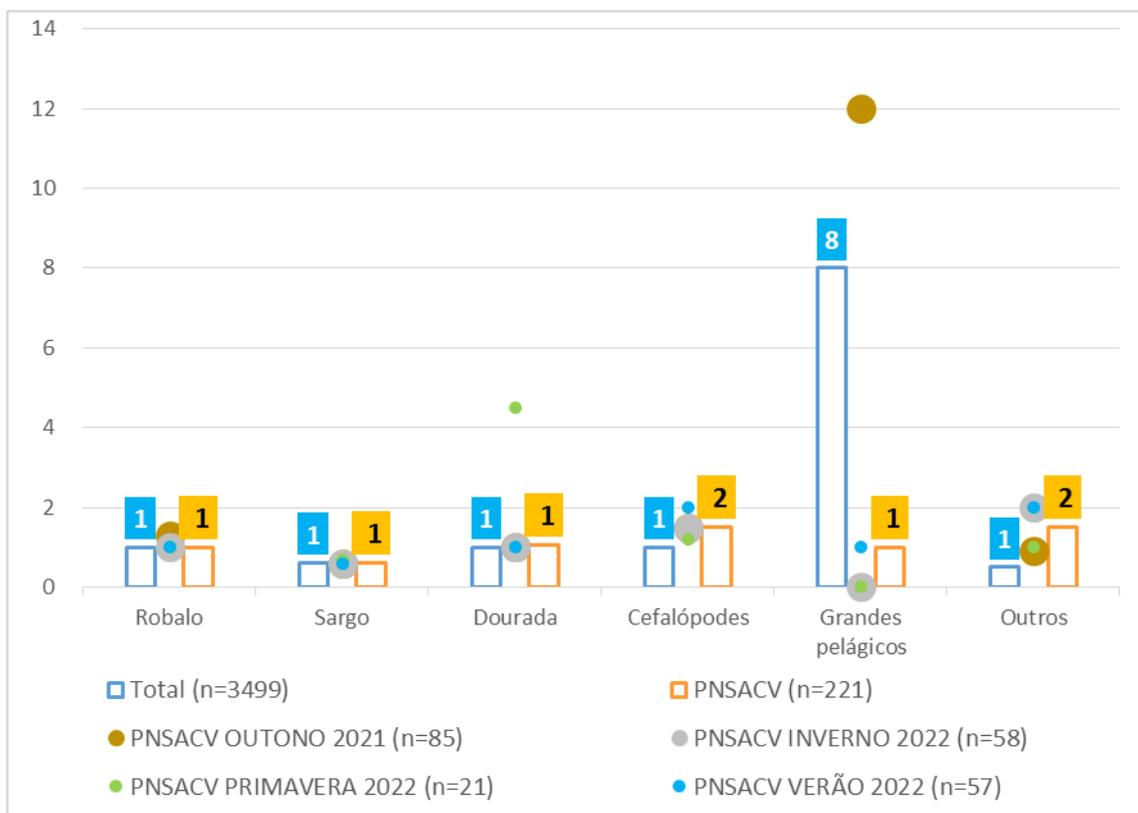


Figura 57 — Peso médio dos exemplares capturados (mediana) (gramas) (P36.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)

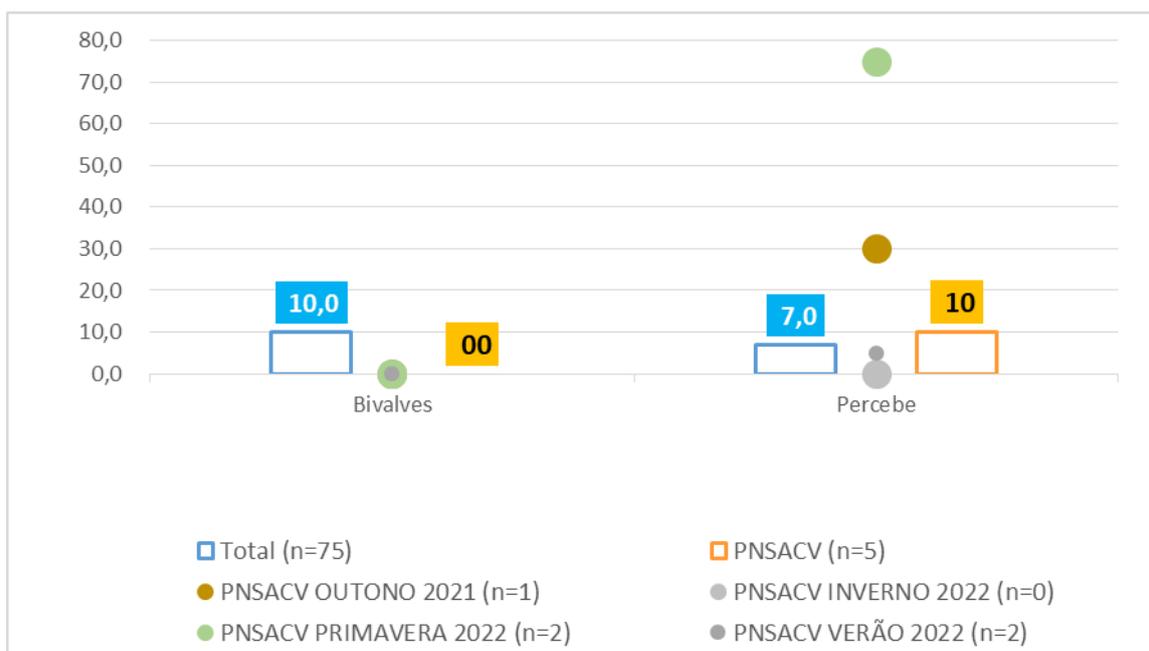
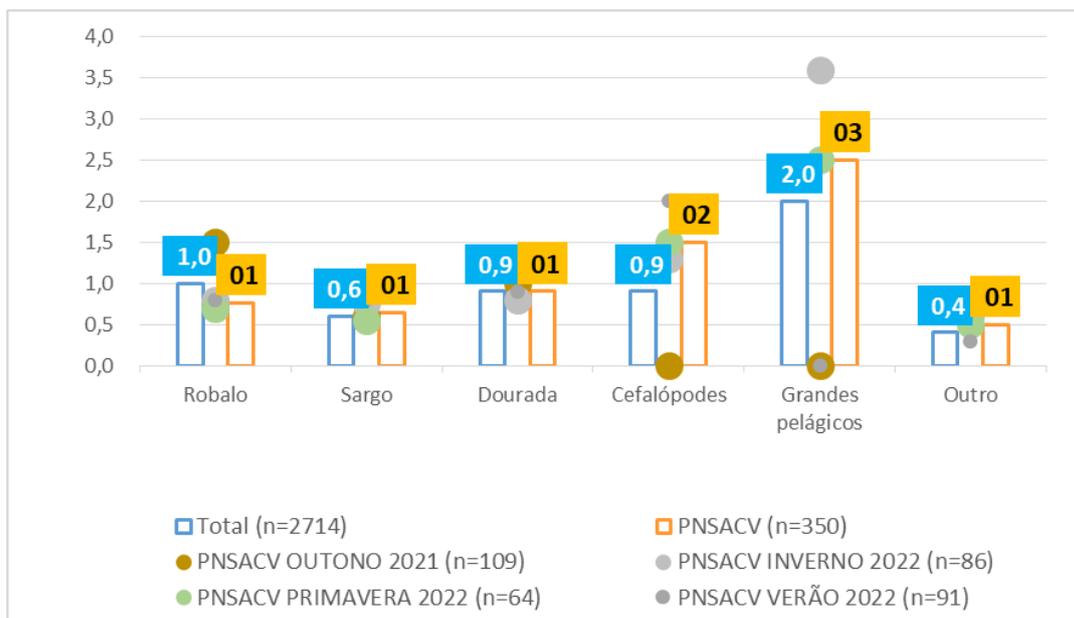
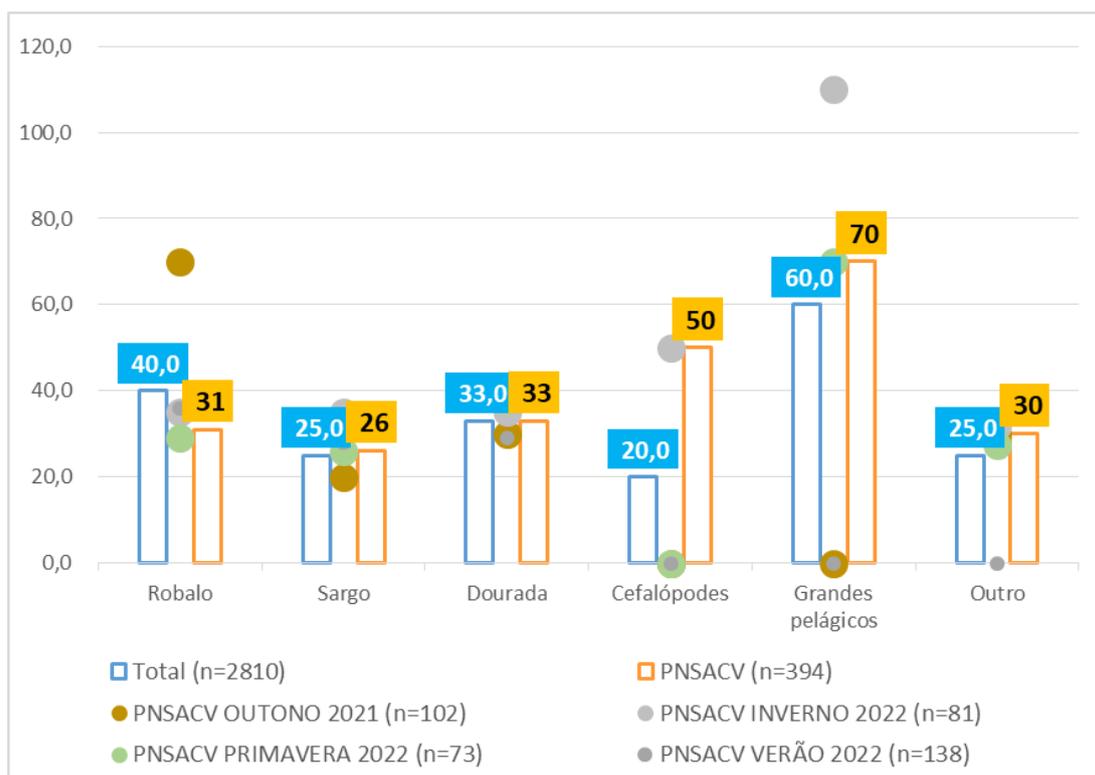


Figura 58 — Peso médio dos exemplares capturados (mediana) (Kg) (P36.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



Quanto ao comprimento médio, os grandes pelágicos e os cefalópodes são as espécies maiores, medindo cada uma 70 cm e 50 cm cada respetivamente. De salientar que os cefalópodes são maiores no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina do que a nível nacional, cujo comprimento é de 20 cm (Figura 59).

Figura 59 — Comprimento médio dos exemplares capturados (mediana) (Cm) (P37.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



Caraterização dos equipamentos utilizados

Relativamente aos equipamentos utilizados no evento de pesca, a esmagadora maioria dos pescadores da zona do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina utiliza apenas uma cana de pesca (82%) e conseqüentemente uma montagem (82%) (Figura 60 e Figura 61). As chumbadas utilizadas têm na sua maioria (80%), até 150 gramas de peso (Figura 62) e 58% referem que as boias não têm peso (Figura 63). Finalmente, e na sua maioria, os pescadores referem ter um chumbo, uma linha e um anzol (Figura 64 e Figura 65).

Figura 60 — Número de canas utilizadas (%) (P38.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)

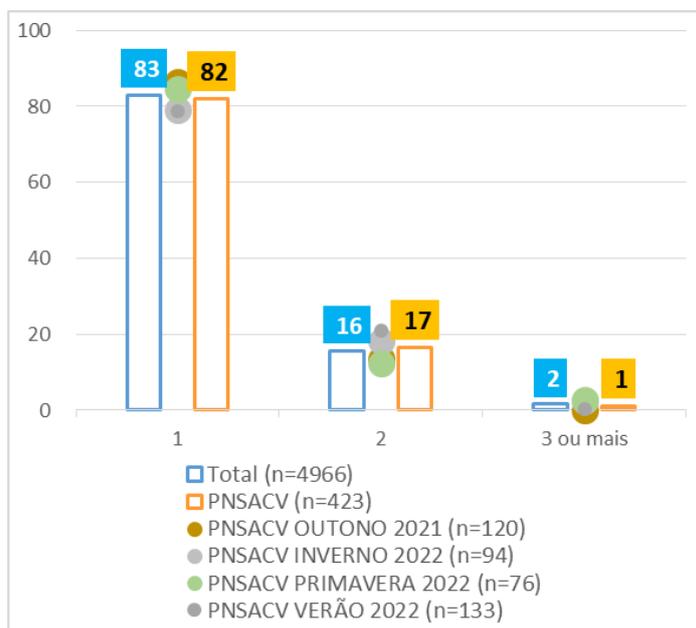


Figura 61 — Número de montagens utilizadas (%) (P39.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)

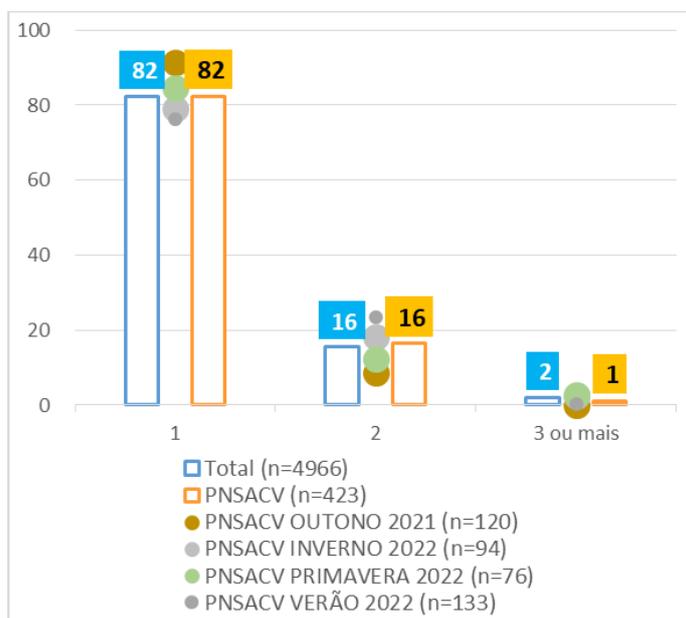


Figura 62 — Peso total das chumbadas (gramas) (%) (P40. Inquérito trimestral de Evento de Pesca)

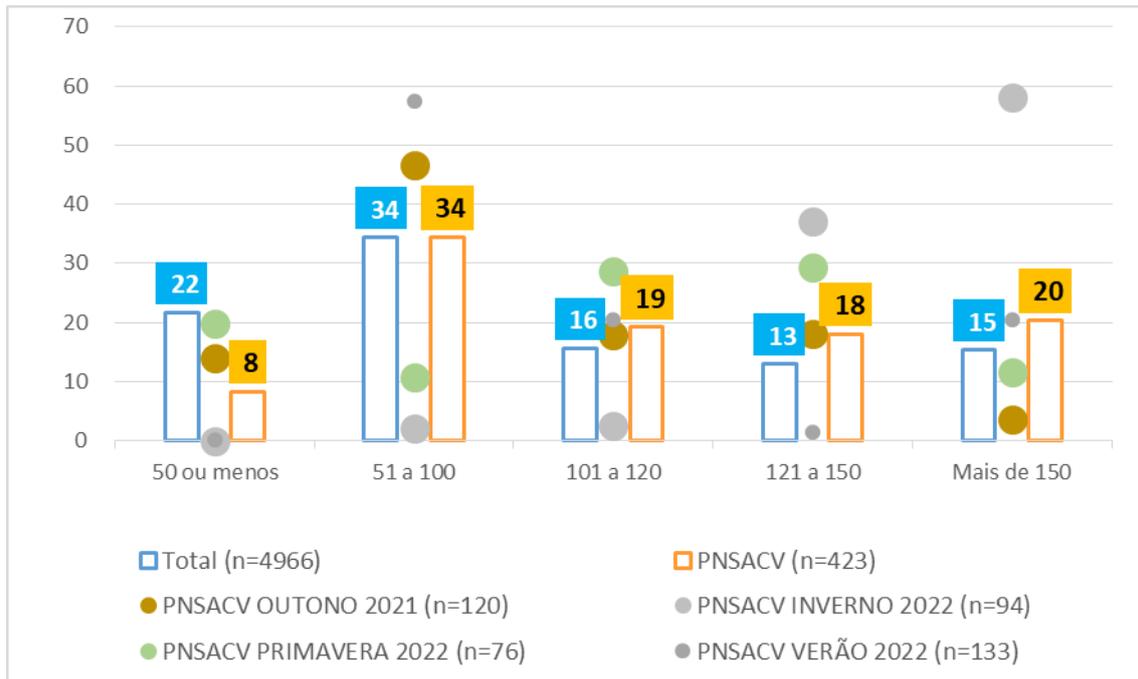


Figura 63 — Peso da Boia (gramas) (%) (P41. Inquérito trimestral de Evento de Pesca)

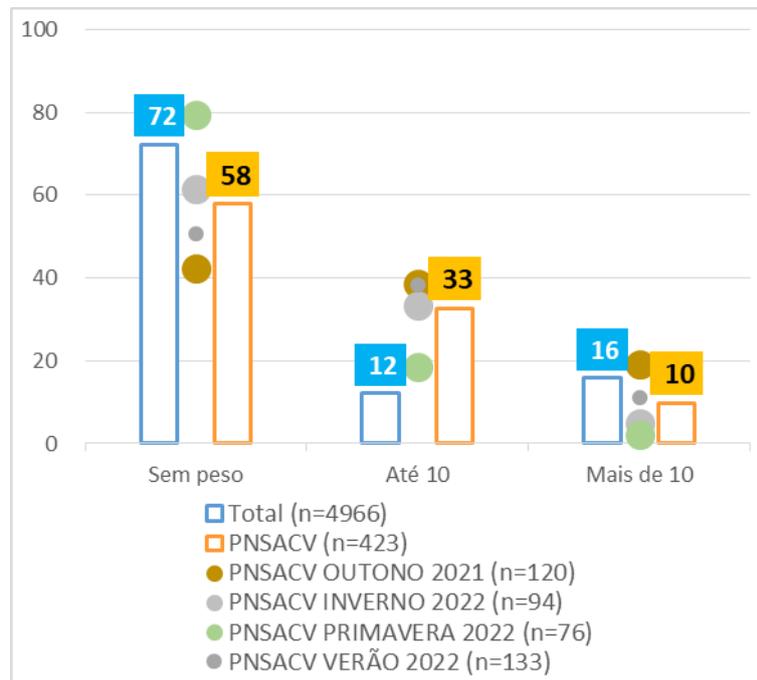


Figura 64 — Número de chumbos e linhas (%) (P42.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)

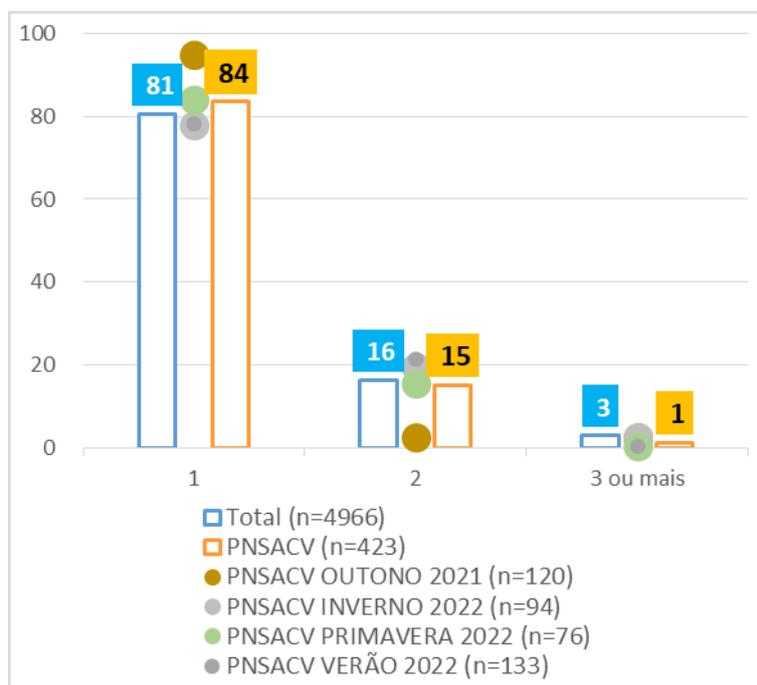
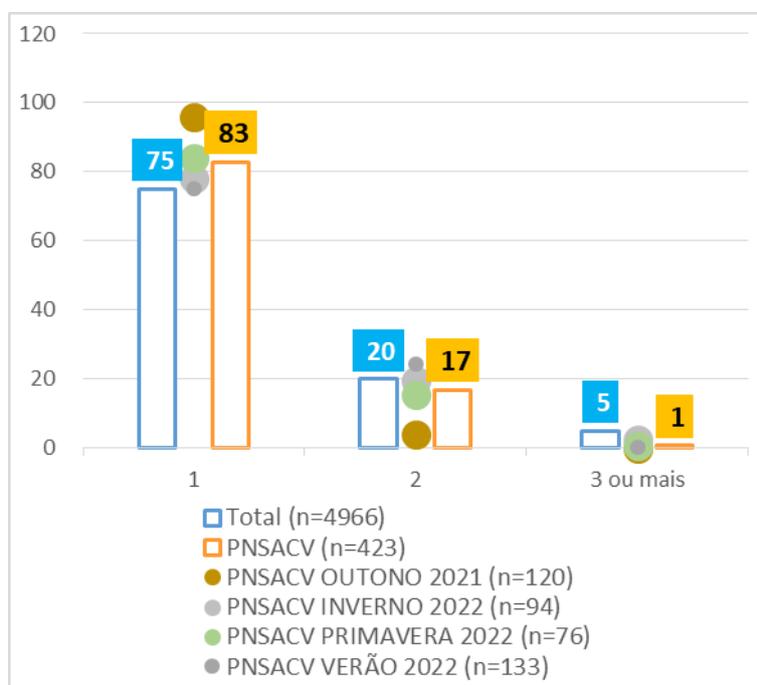


Figura 65 — Número de anzóis (%) (P43.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



A esmagadora maioria dos pescadores da zona da Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina não utiliza engodo (85%) (Figura 66), utilizando isco natural (98%) em detrimento do artificial (3%) (Figura 67). No que diz respeito ao isco natural, é utilizado

essencialmente a minhoca (26%), peixe pequeno (22%) e bivalves (20%), sendo a amostra o isco artificial mais utilizado (Figura 68 e Figura 69).

Figura 66 — Utilização de engodo (%) (P44.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)

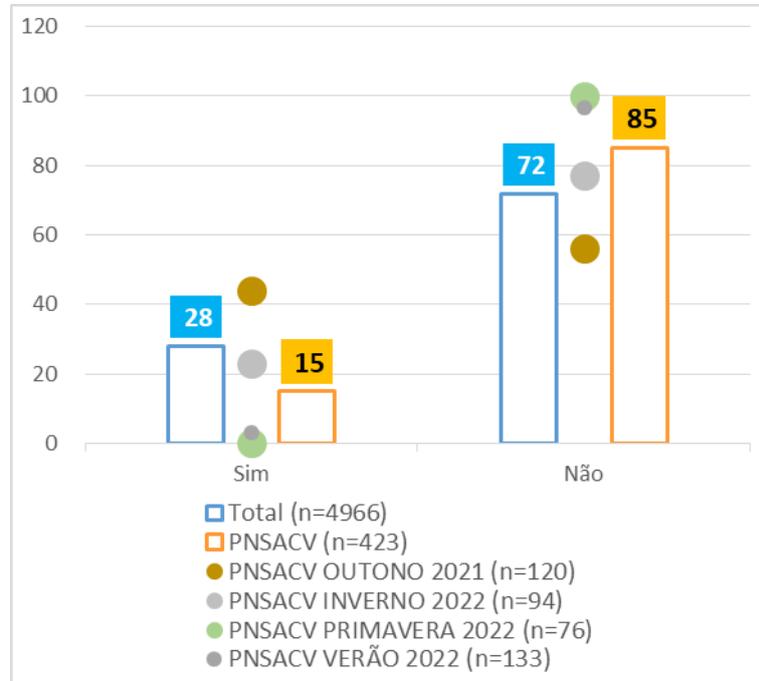


Figura 67 — Utilização de isco natural (%) (P45.1.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)

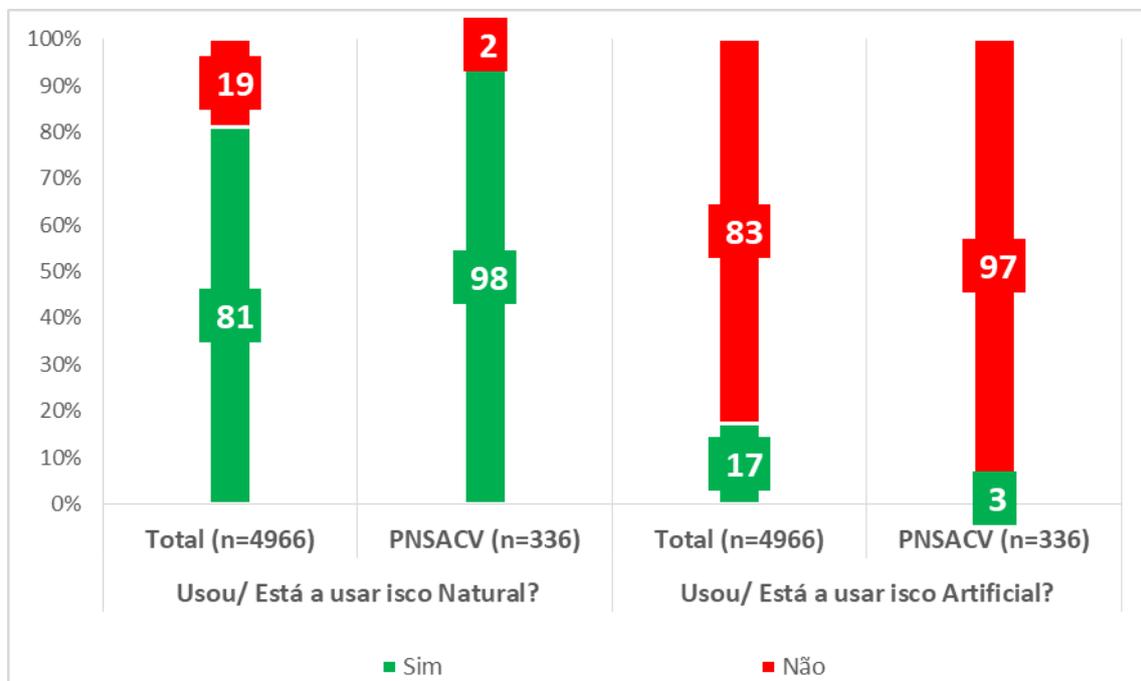


Figura 68 – Tipo de isco Natural (%) (P46. Inquérito trimestral de Evento de Pesca)

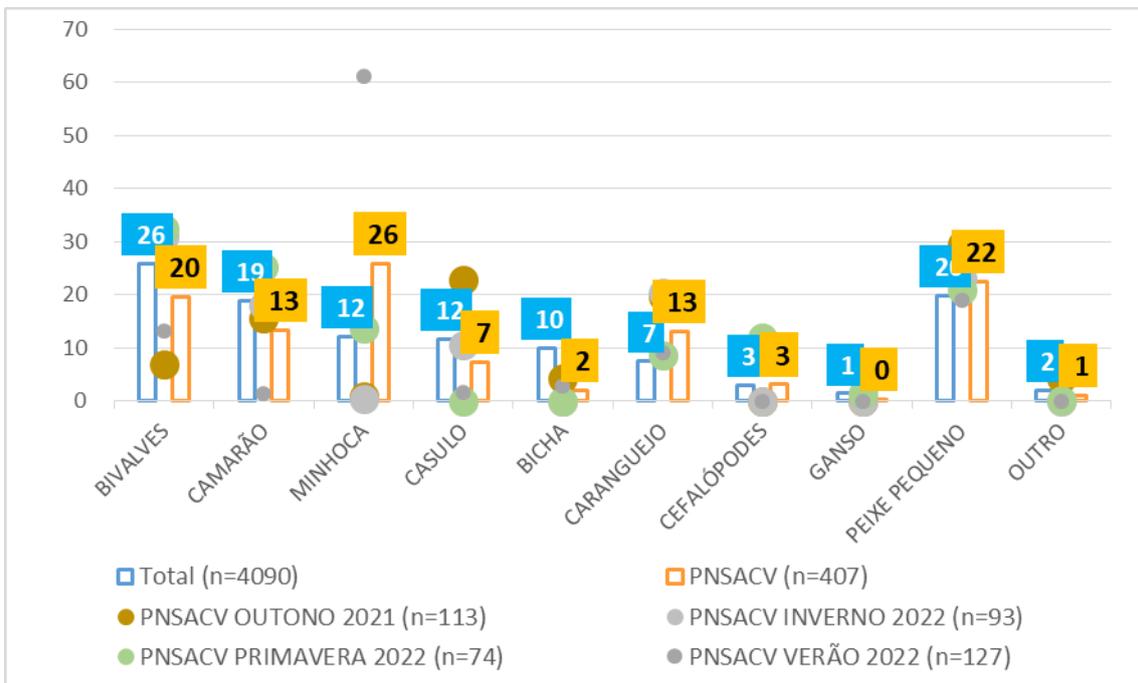
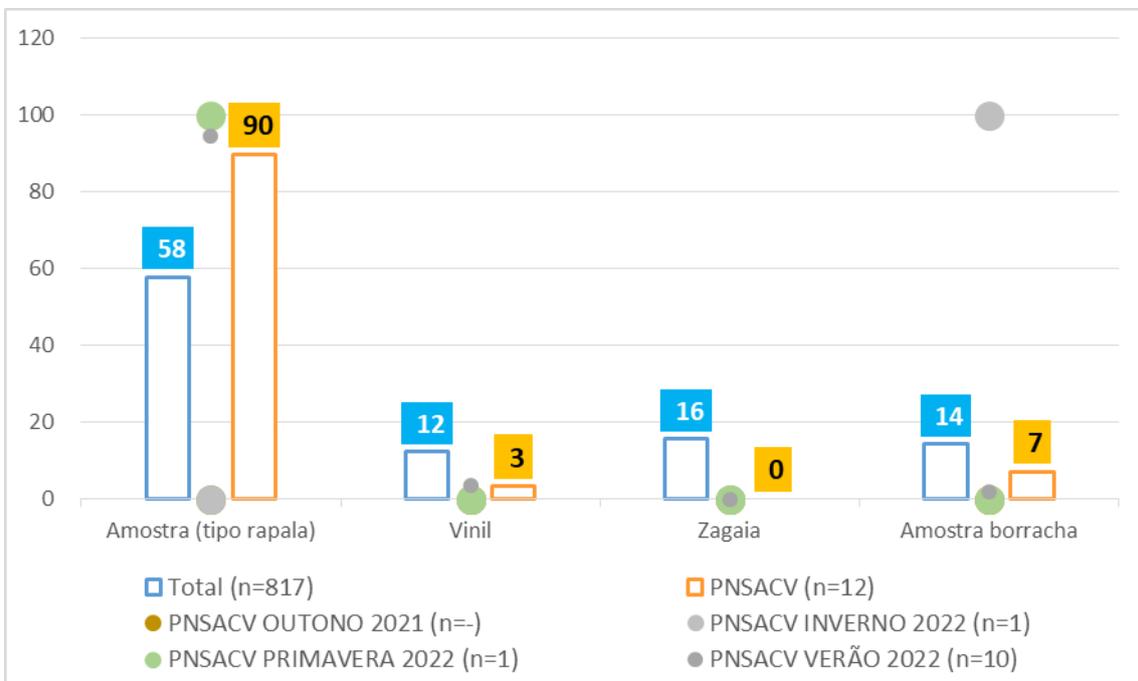


Figura 69 – Tipo de isco artificial (%) (P47. Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



A média dos anzóis utilizados por montagem neste evento de pesca é de 1,2 – valor ligeiramente inferior à média nacional (Figura 70) Relativamente ao número de armas utilizadas, a totalidade de quem as possui tem apenas uma (Figura 71).

Figura 70 – Número de anzóis utilizados por montagem (média) (n) (P48.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)

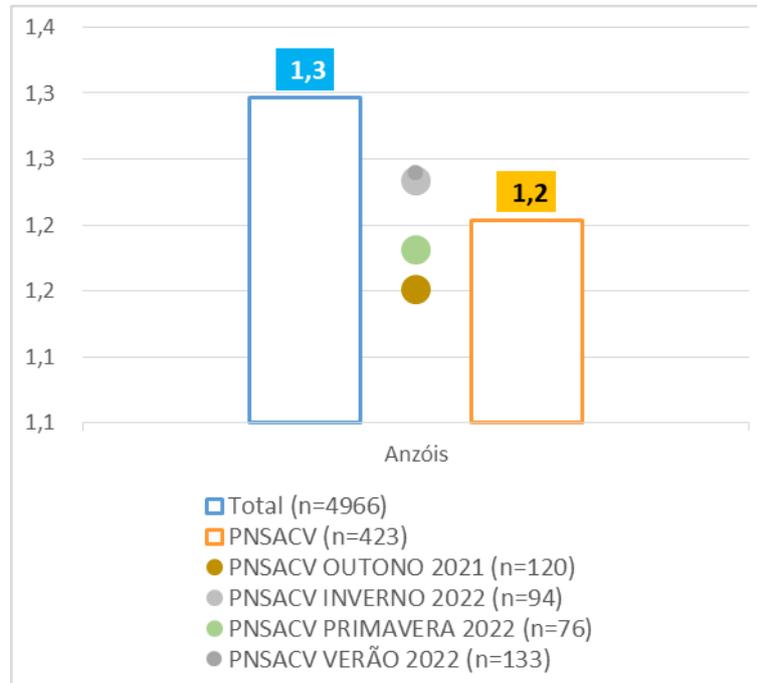
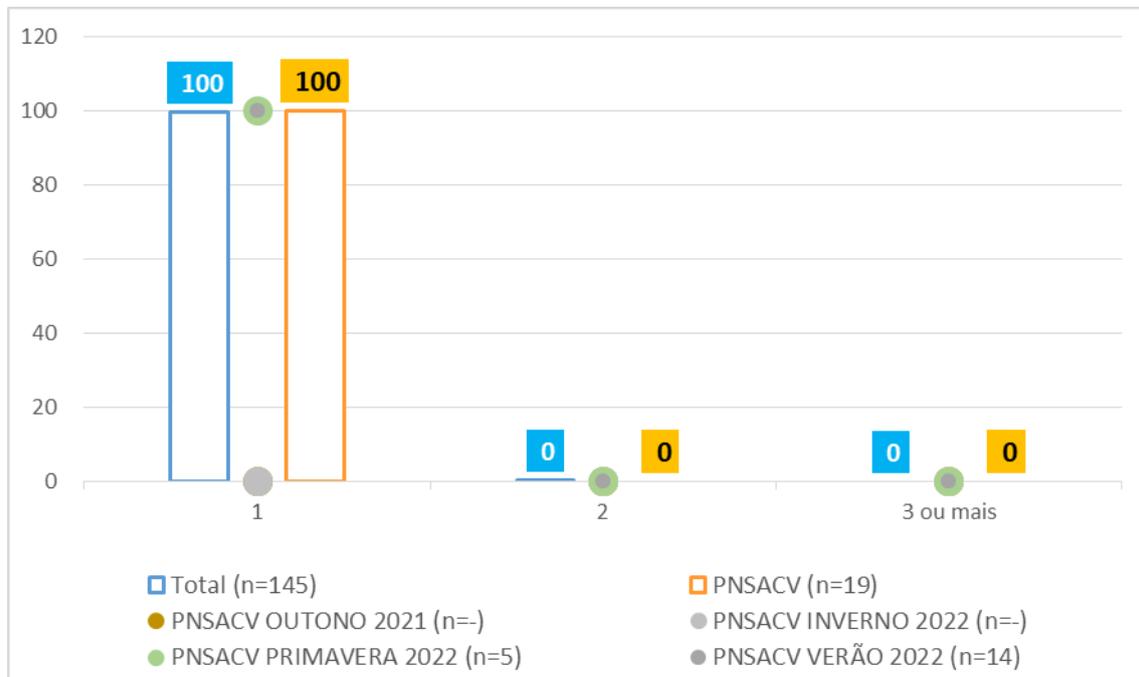


Figura 71 – Número de armas utilizadas (%) (P49.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)

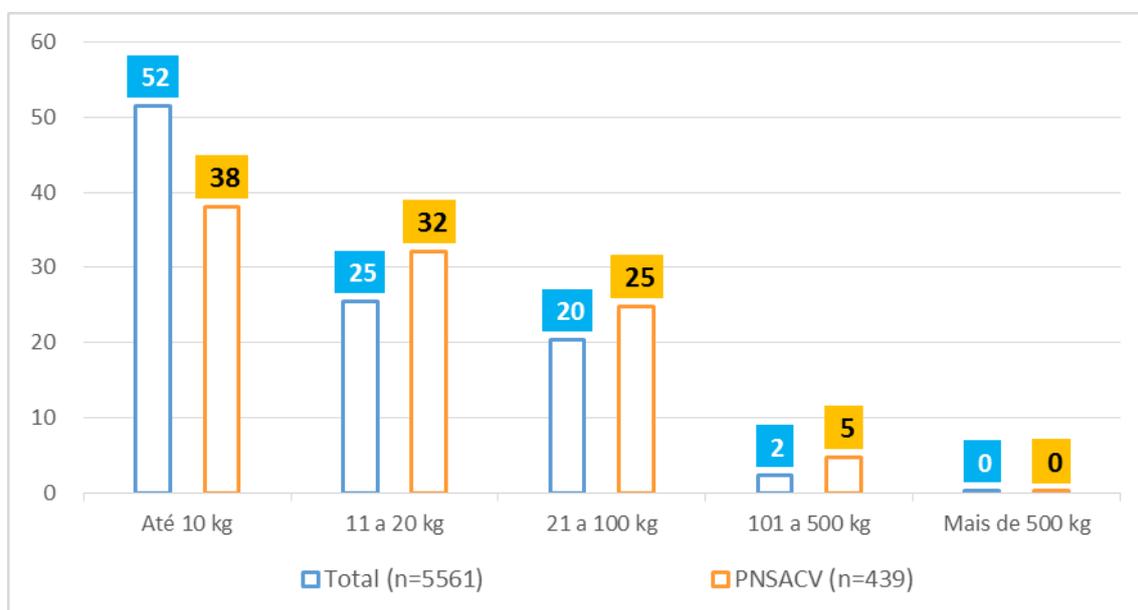


7. IMPACTO DA PESCA LÚDICA NO ECOSISTEMA

Quantidades capturadas

No que concerne à pesca efetuada nos últimos 12 meses (julho 2020 a julho 2021), a maioria dos pescadores inquiridos (57%) afirma ter pescado 11Kg a 100Kg de pescado – valor superior ao observado no total nacional (45%) (Figura 72). Já o peso médio do pescado capturado em cada evento de pesca no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina tem no máximo 2Kg (51%) (Figura 74).

Figura 72 – Estimativa do total de capturas efetuadas nos últimos 12 meses (julho 2020 a julho 2021) (%) (P17.Inquérito Global)



A estimativa total trimestral de capturas no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina concentra-se entre 2kg a 10Kg (62%), sendo significativamente maior durante a outono, e menor durante o verão (Figura 73). Diariamente, observa-se que 48% pescam, no máximo, 1,250Kg por dia, denotando-se alguma dispersão quando analisado por estações, com uma tendência da pesca diária ser menor durante o inverno e maior no outono (Figura 75).

Figura 73 — Estimativa do total de capturas efetuadas nos últimos 3 meses (%) (P16.Inquérito trimestral a titulares de licença)

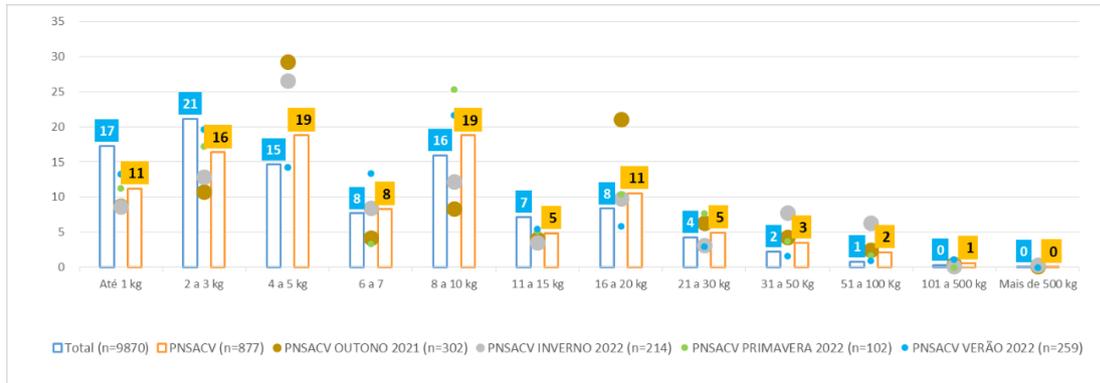


Figura 74 — Estimativa do valor médio pescados por evento de pesca nos últimos 12 meses (julho 2020 a julho 2021) (%) (P18.Inquérito Global)

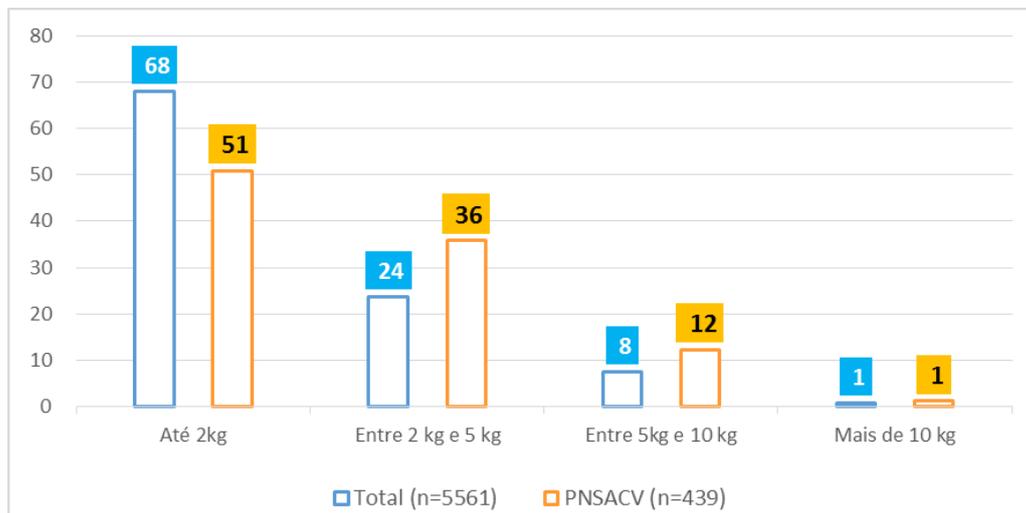
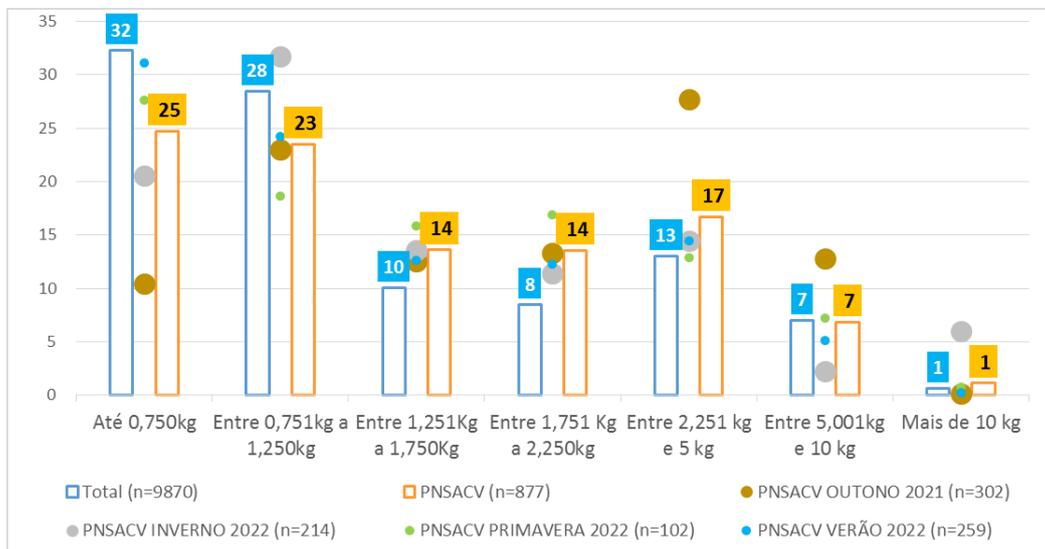


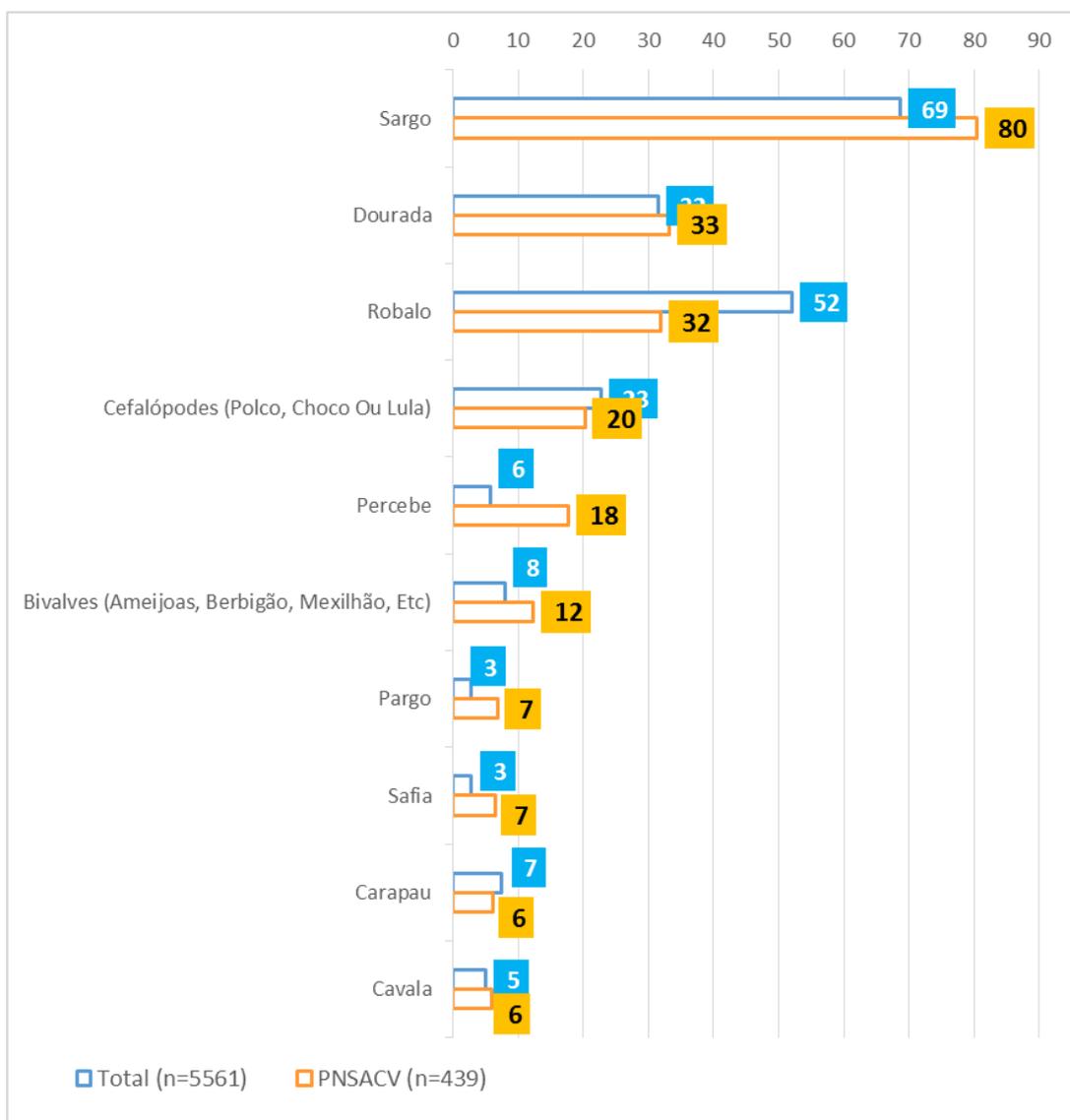
Figura 75 — Quantidade média pescada em cada dia que praticou pesca (%) (P17.Inquérito trimestral a titulares de licença)



Cofinanciado por:

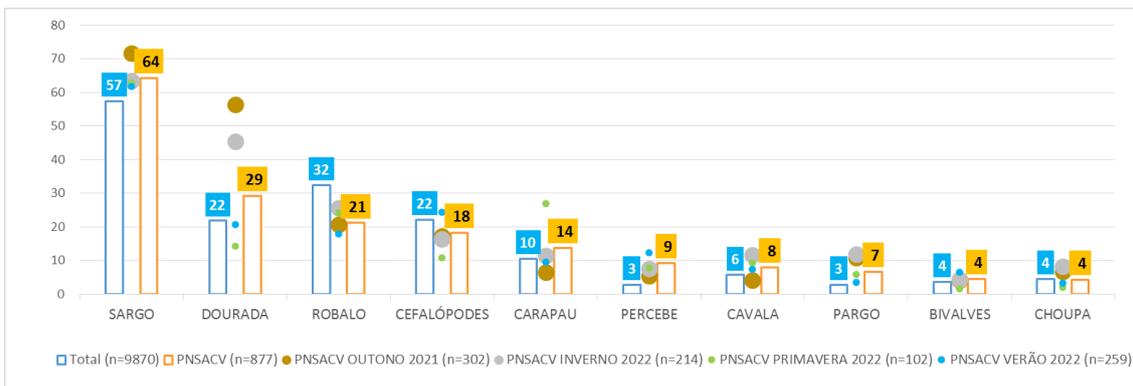
As espécies mais capturadas na zona foram o sargo (80%), a dourada (33%) e o robalo (32%). Comparando com as espécies capturadas a nível nacional, constata-se que o sargo e percebes são mais relevantes na zona do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina que a nível nacional (80% face a 69% e 18% face a 6%, respetivamente) e, por outro o robalo é menos pescado que a nível nacional (Figura 76).

Figura 76 — 10 Espécies mais capturadas nos últimos 12 meses (julho 2020 a julho 2021) (%) (P19.Inquérito Global)



No inquérito trimestral, o sargo (64%) continua a ser a espécie mais capturada na zona do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, seguida da dourada (29%) e robalo (21%). De notar que existe um aumento significativo do sargo e da dourada durante o outono (Figura 77).

Figura 77 — Espécies mais capturadas nos últimos 3 meses (%) (P18.Inquérito trimestral a titulares de licença)



Quando questionados acerca da evolução das capturas nos últimos 5 anos, os pescadores da zona do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina consideram que ela tem vindo a diminuir (47% face a 55% a nível nacional), com 38% a afirmar que não observou diferenças nas capturas (Figura 78). Já o tamanho médio dos exemplares capturados nos últimos 5 anos, 36% considera que tem vindo a diminuir e 48% afirma não ter sentido alterações (Figura 79).

Figura 78 — Evolução das capturas do próprio, nos últimos 5 anos (2017-2021) (%) (P20.Inquérito Global)

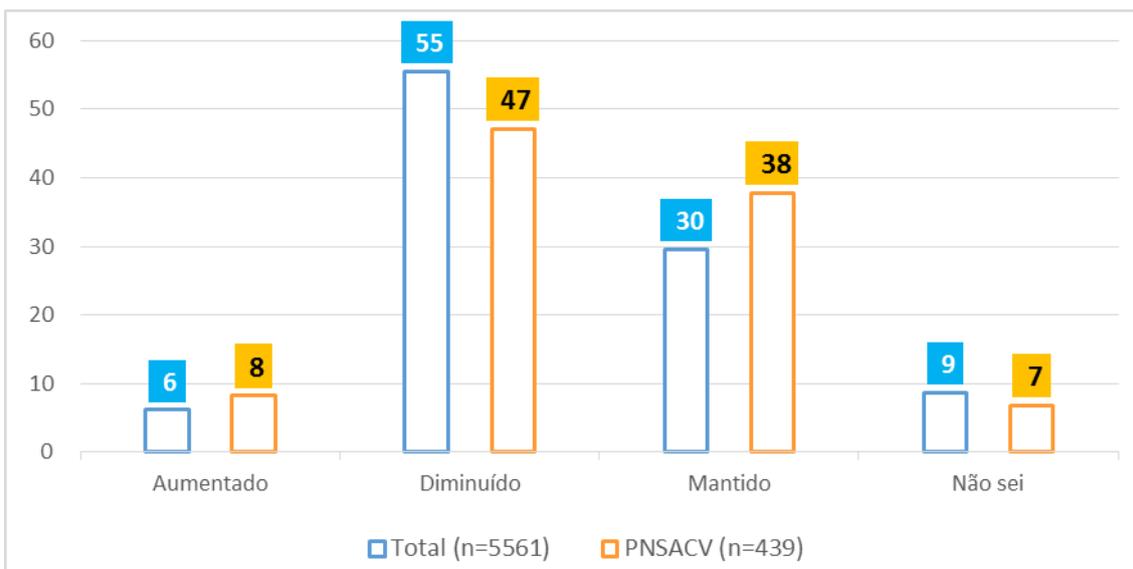
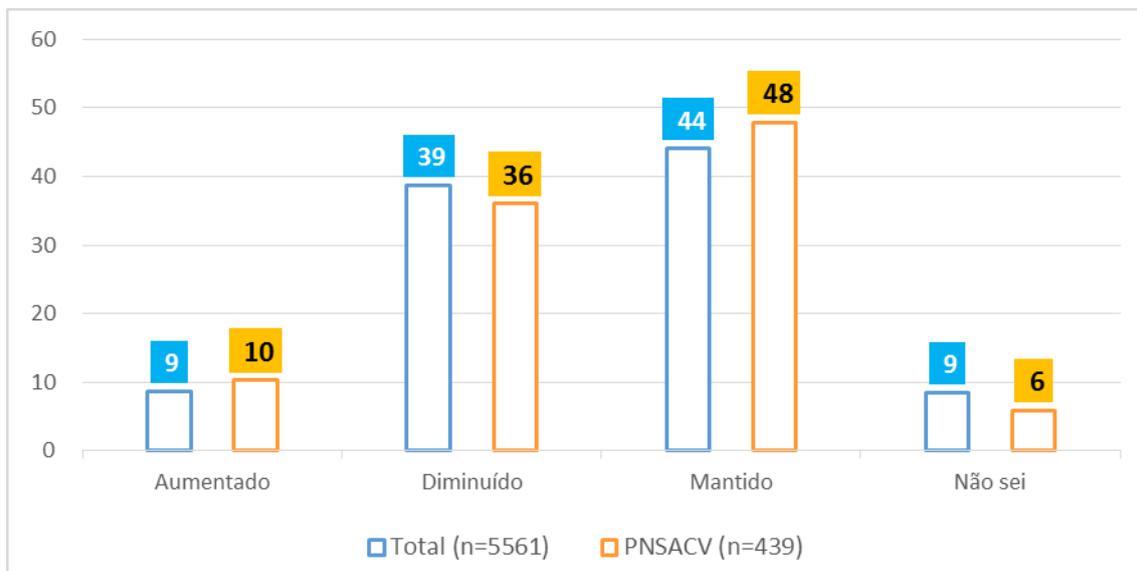


Figura 79 — Evolução do tamanho médio dos exemplares das espécies alvo capturadas, nos últimos 5 anos (2017-2021) (%) (P21.Inquérito Global)



Relativamente ao evento de pesca trimestral, para quase todos os pescadores do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, a quantidade de pescado na região diminuiu em todas as estações do ano (Figura 80). Quando questionados acerca dos fatores que mais influenciam a presença de peixe na zona, a chuva é a mais referida (88%), seguida corrente (85%), da ondulação (84%) e poluição (81%). (Figura 81 e Figura 82).

Figura 80 — Quantidade de pescado na região aumentou ou diminuiu nesta estação do ano (%) (P19.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)

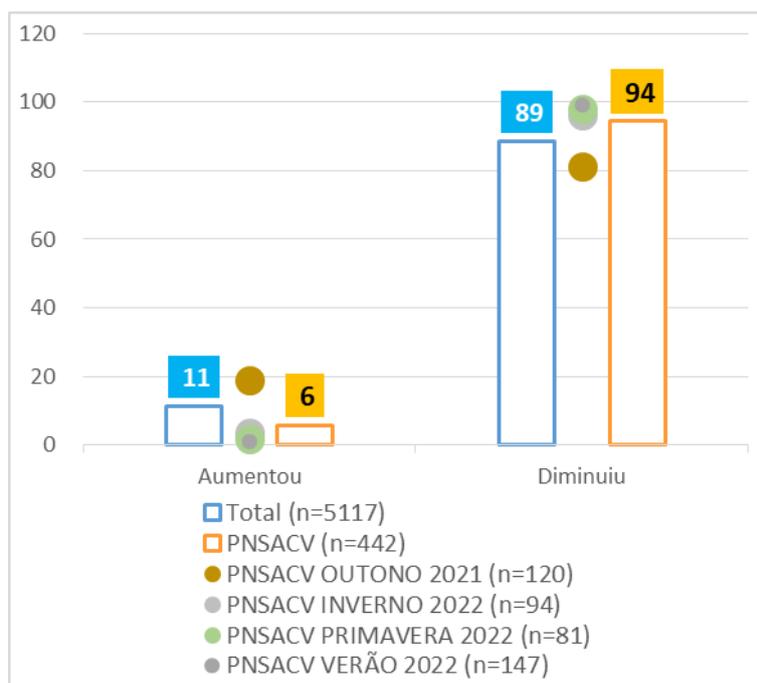


Figura 81 – Fatores que influenciam a presença de peixe (%) (P20.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)

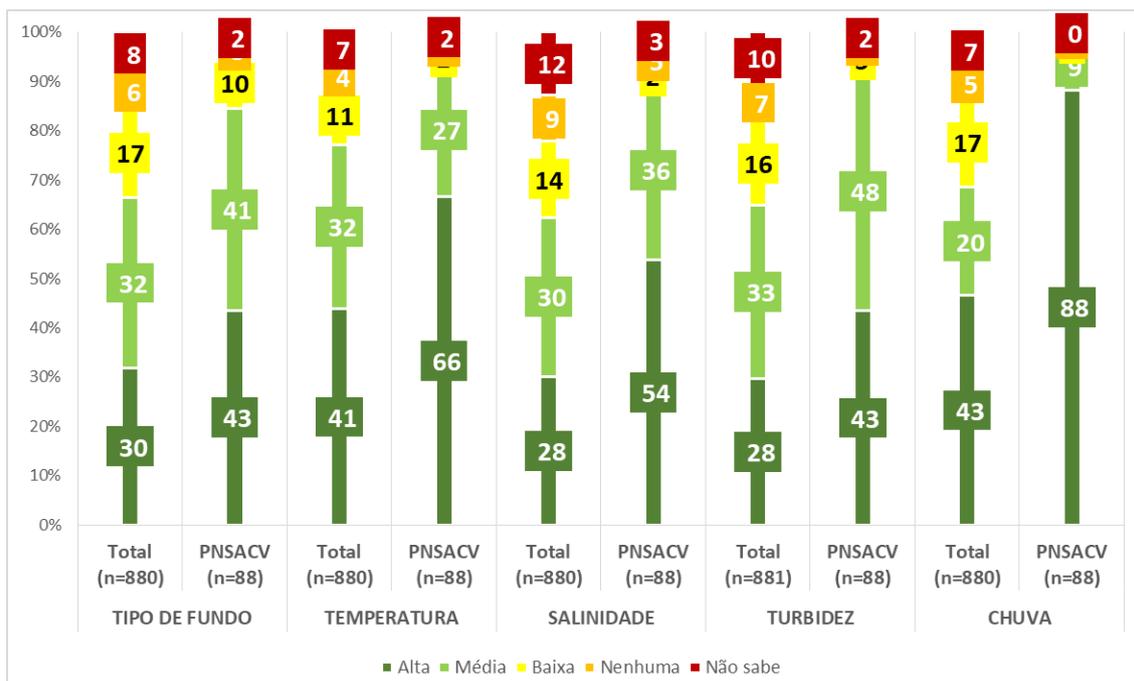
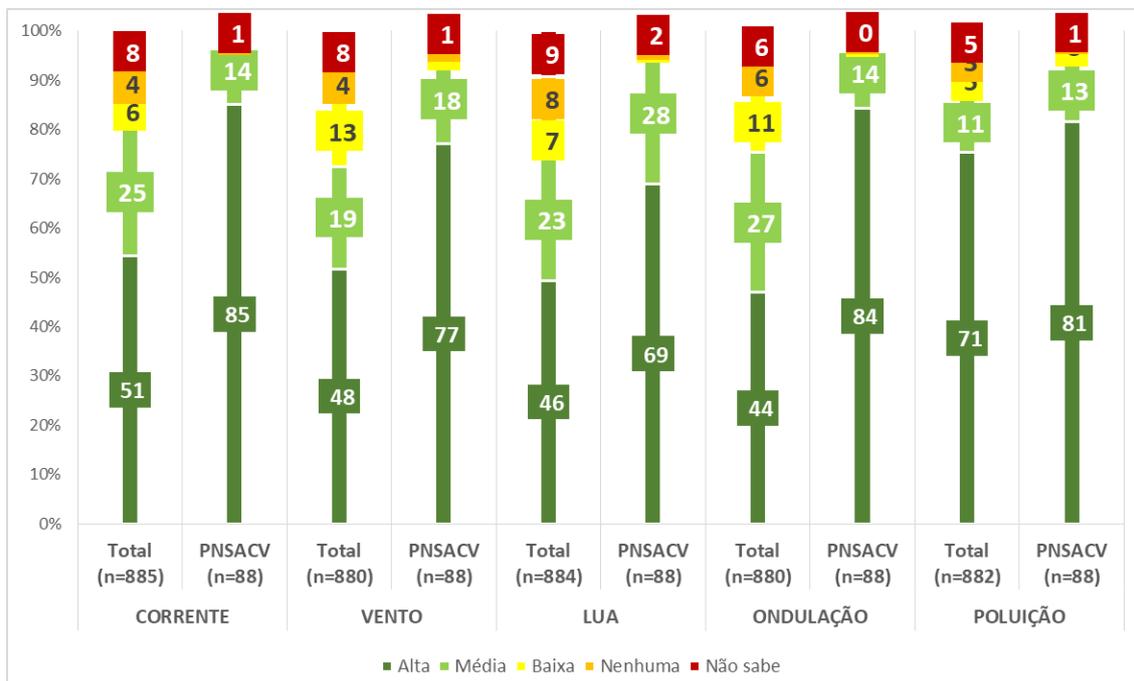
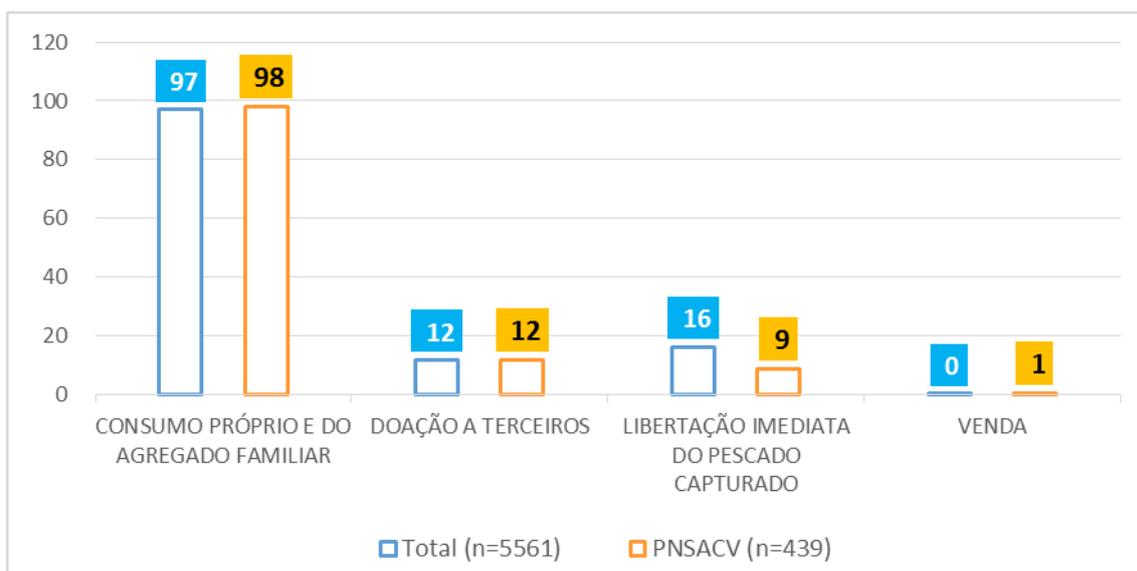


Figura 82 – Fatores que influenciam a presença de peixe (%) (P20.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



O destino do pescado é essencialmente para consumo próprio (98%) ou para doação a terceiros (12%), não havendo, neste caso, diferenças significativas quando comparado com os dados a nível nacional (Figura 83).

Figura 83 – Destino do pescado (%) (P22.Inquérito Global)



O número médio de robalos pescados trimestralmente no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina é igual ao número pescado a nível nacional (Figura 84), havendo um aumento das suas capturas durante o Verão e diminuição no outono, com metade dos exemplares capturados a terem entre 500gr a 1Kg (Figura 85).

Figura 84 – Número de Robalos pescados (mediana) (n) (P35.Inquérito trimestral a titulares de licença)

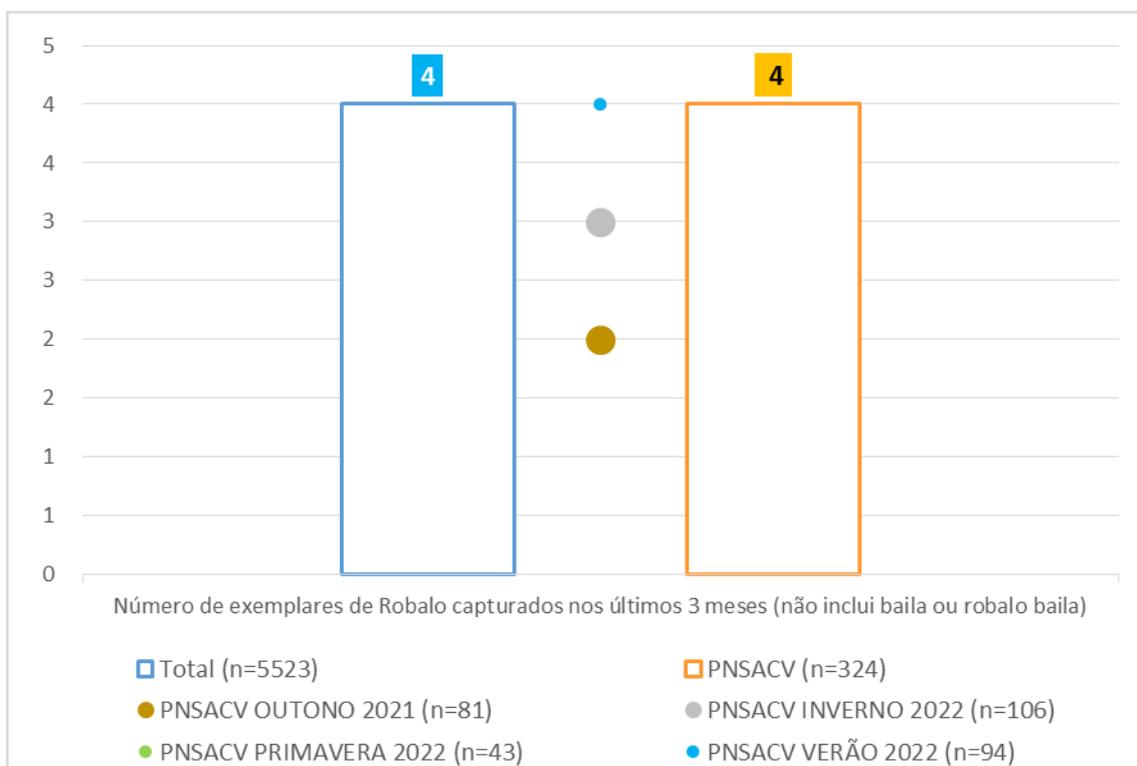
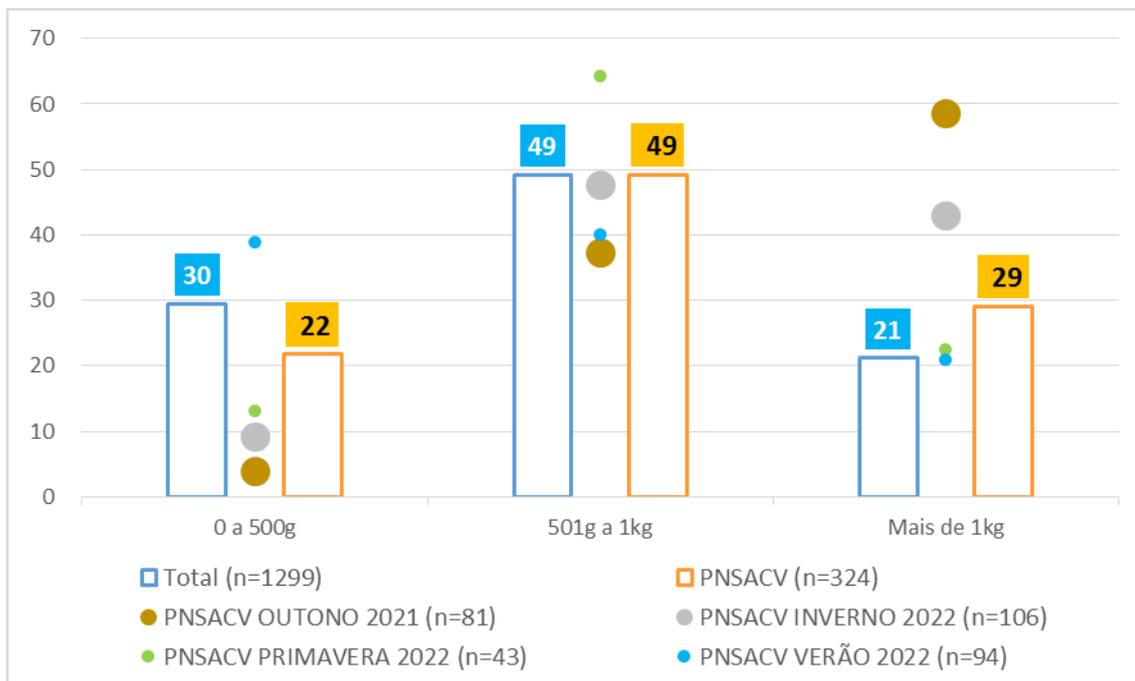


Figura 85 — Peso médio de cada robalo capturado nos últimos 3 meses (%) (P36. Inquérito trimestral a titulares de licença)



Apenas seis inquiridos pescaram salmões no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, tendo pescado na mediana 1 exemplar (Figura 86). Sendo maioritariamente capturados durante o inverno e verão 78% tem um peso máximo de 5Kg (Figura 87).

Figura 86 — Número de Salmões pescados (mediana) (n) (P37. Inquérito trimestral a titulares de licença)

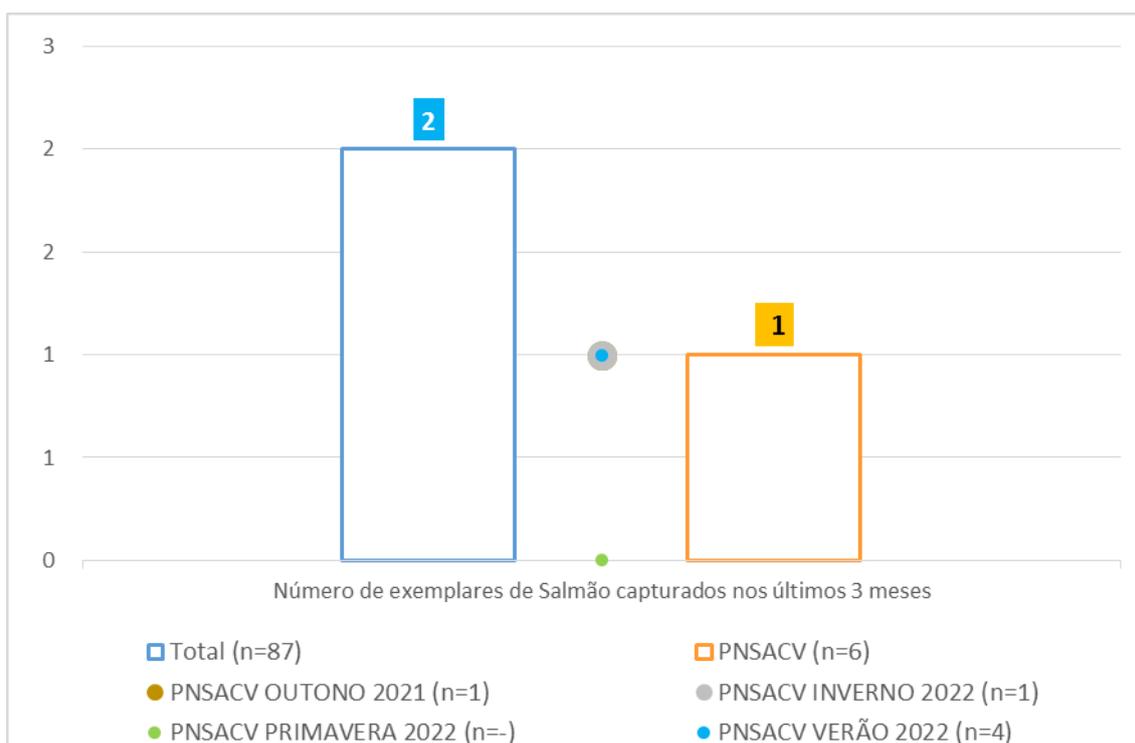
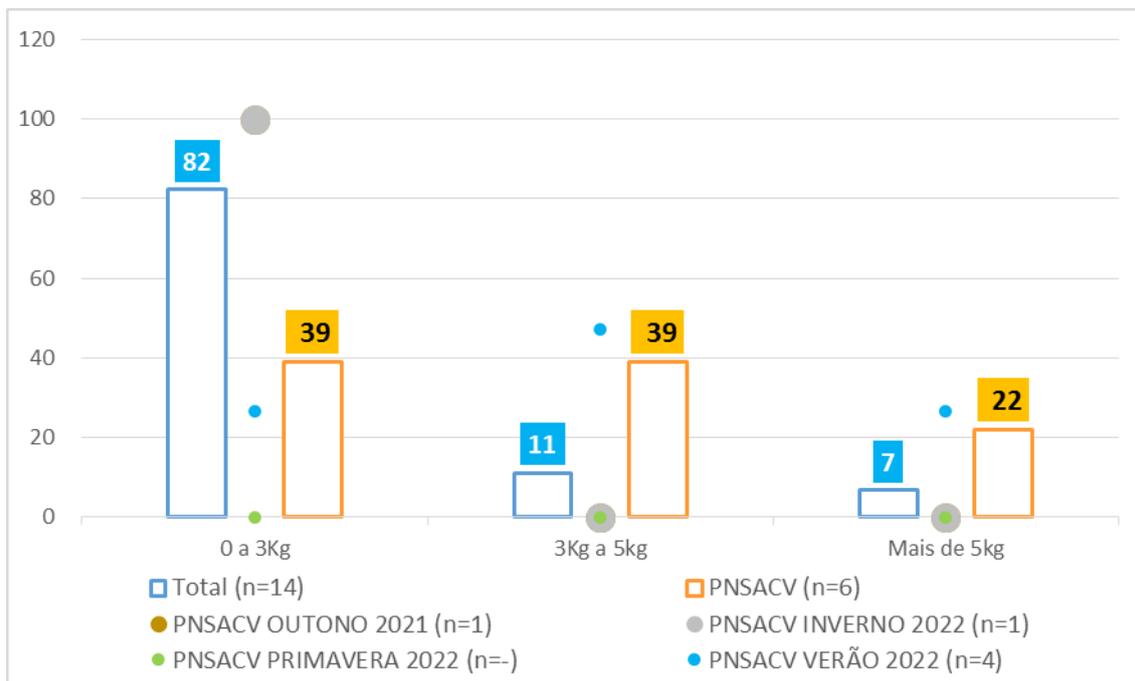


Figura 87 — Peso médio de cada salmão capturado nos últimos 3 meses (%) (P38.Inquérito trimestral a titulares de licença)



Foram quatro os inquiridos que indicaram ter pescado tubarões pescados no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, tendo pescado na mediana 1 exemplar (Figura 88), com metade a ter um peso máximo de 10Kg (Figura 89).

Figura 88 — Número de Tubarões pescados (mediana) (n) (P39.Inquérito trimestral a titulares de licença)

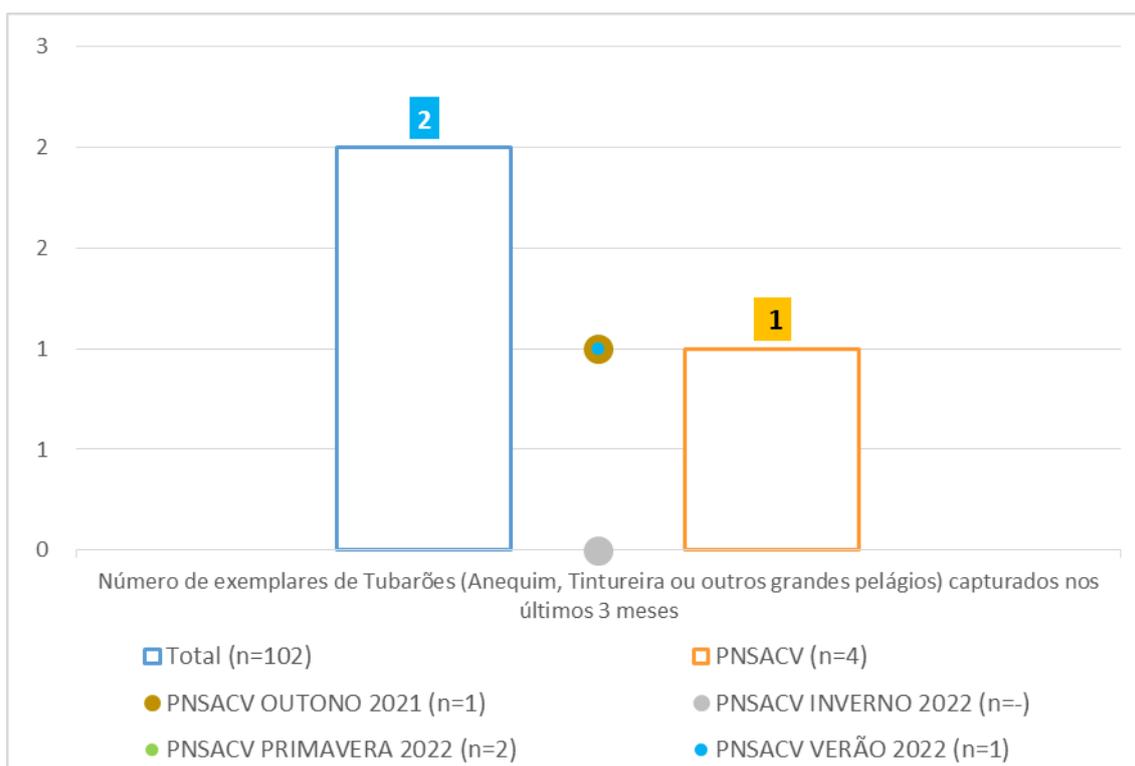
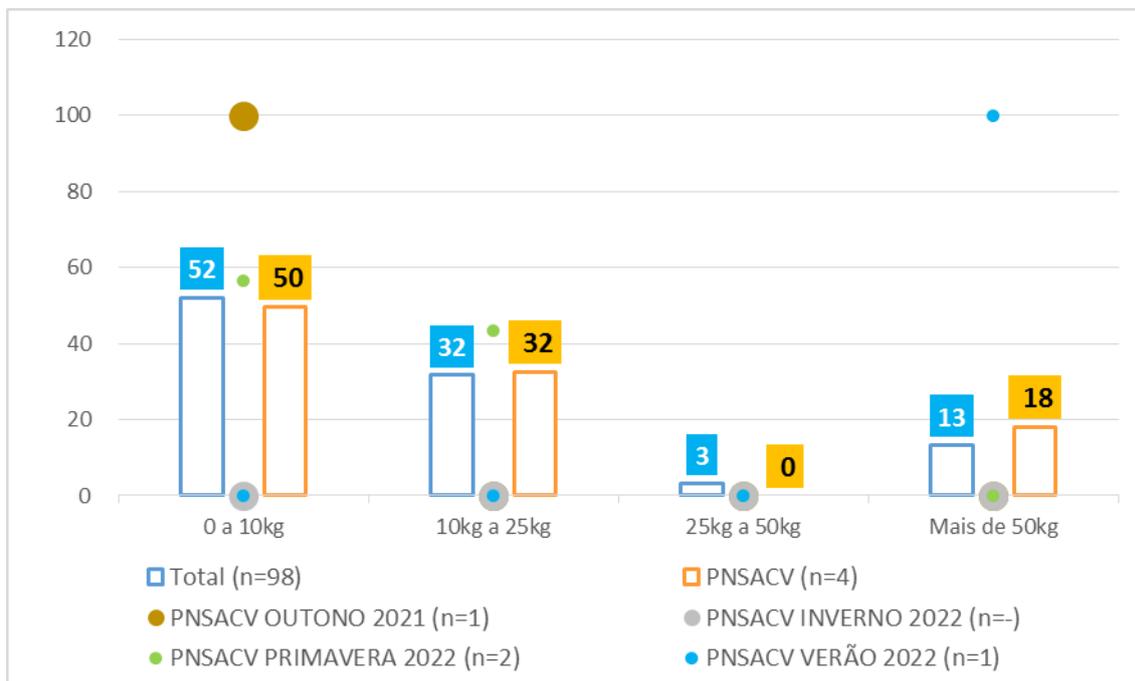


Figura 89 — Peso médio de cada tubarão capturado nos últimos 3 meses (%) (P40.Inquérito trimestral a titulares de licença)



Por sua vez, a pesca de espadartes foi efetuada por apenas três inquiridos, que na mediana pescaram 4 exemplares, sendo esta quantidade acima da média nacional (Figura 90), com a grande maioria (71%) a ter um peso máximo de 25kg (Figura 91).

Figura 90 — Número de Espadartes pescados (mediana) (n) (P41.Inquérito trimestral a titulares de licença)

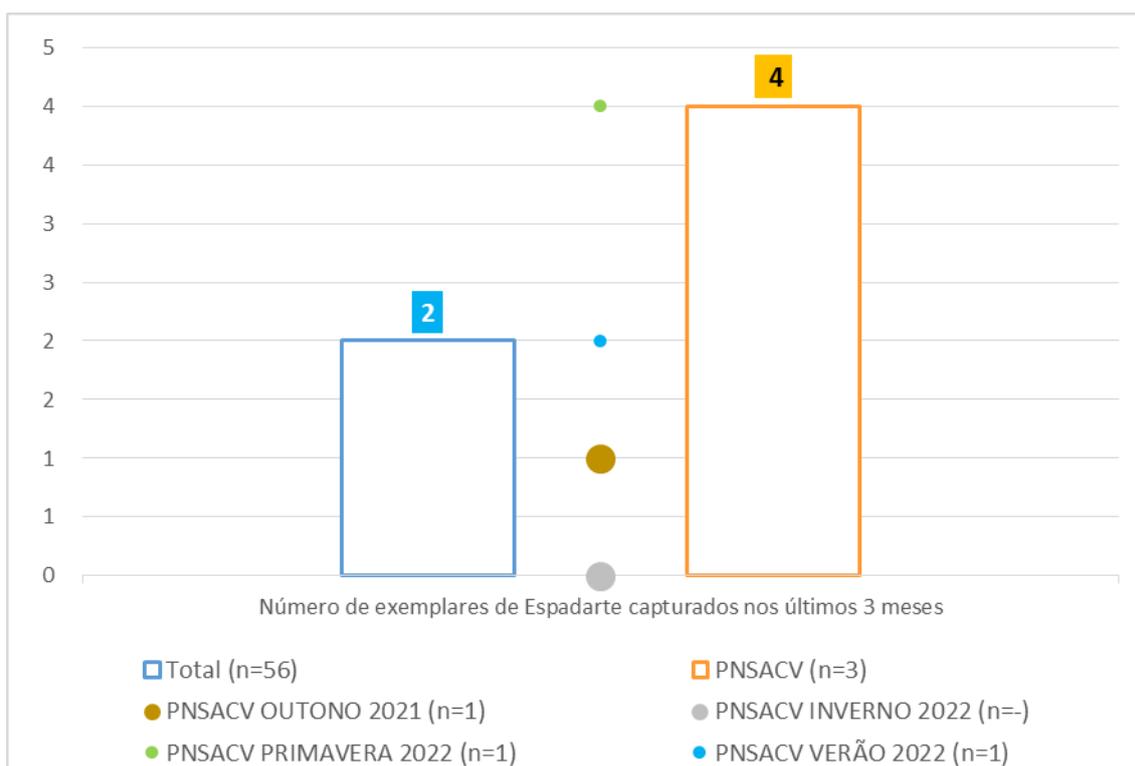
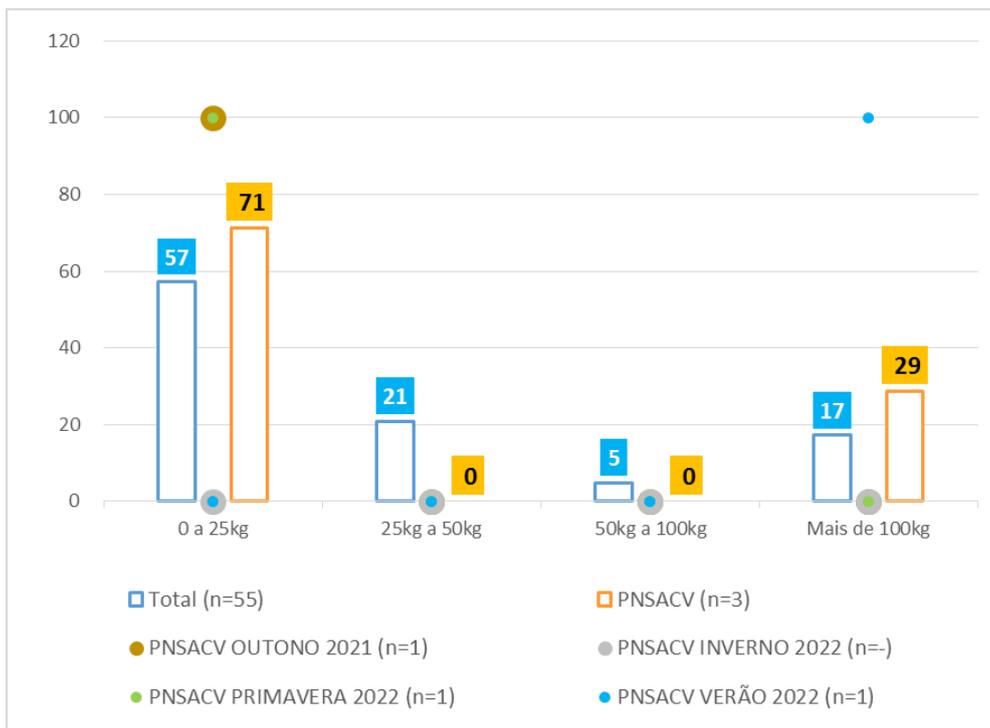


Figura 91 — Peso médio de cada espadarte capturado nos últimos 3 meses (%) (P42.Inquérito trimestral a titulares de licença)



A pesca de atuns ocorreu por parte de três inquiridos que pescaram na mediana 1 exemplar (Figura 92), com uma parte significativa dos exemplares a ter mais de 100 kg (Figura 93), sendo pescados na época do verão. A grande maioria (92%) dos atuns rabilho da Zona do Parque Natural do Sudoeste Alentejano foi capturada em 2022 (Figura 94).

Figura 92 — Número de Atuns pescados (mediana) (n) (P43.Inquérito trimestral a titulares de licença)

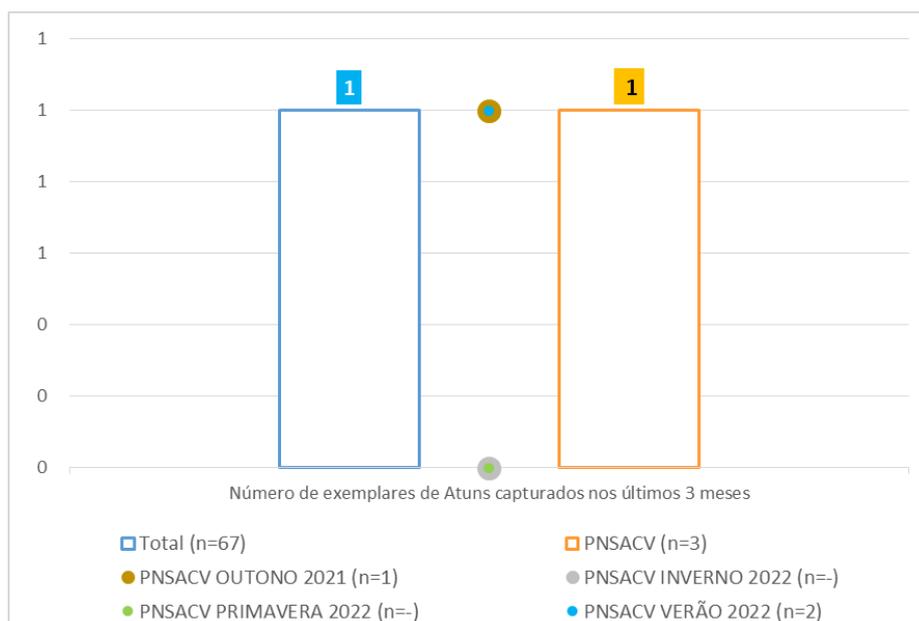


Figura 93 — Peso médio de cada atum capturado nos últimos 3 meses (%) (P44. Inquérito trimestral a titulares de licença)

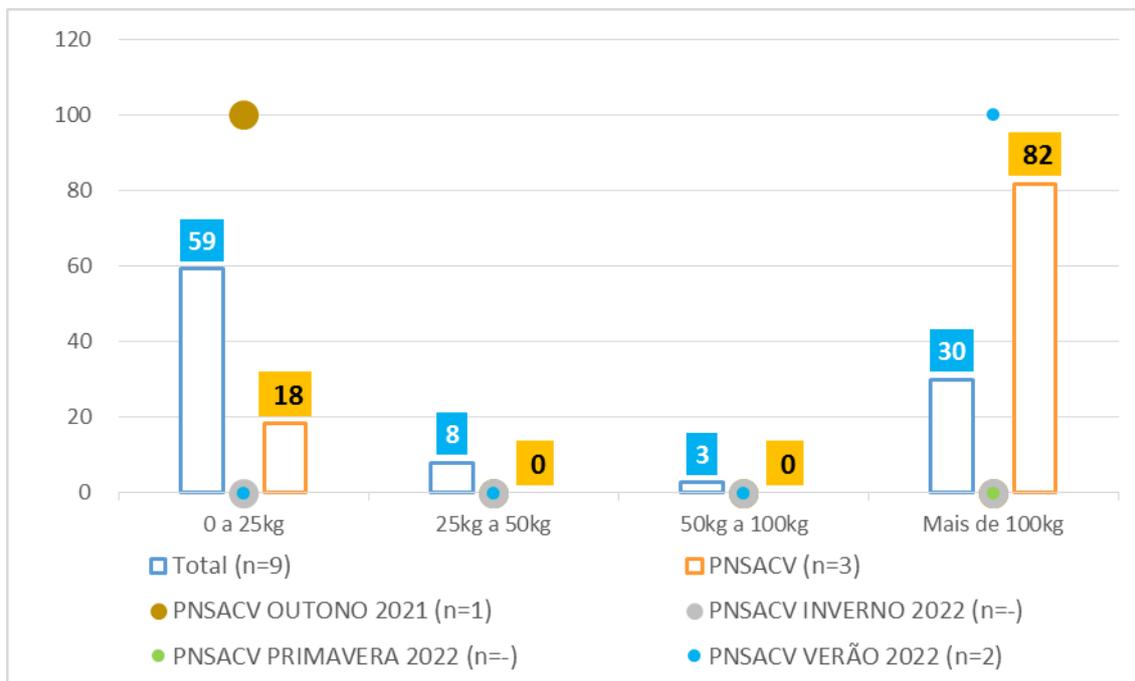
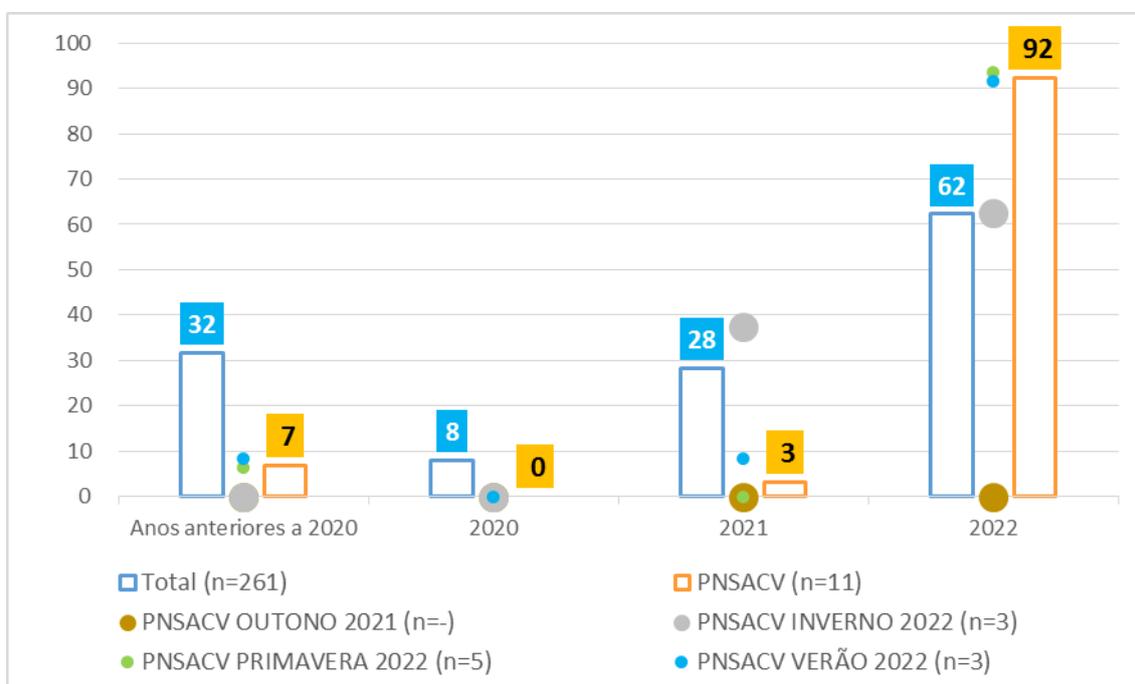


Figura 94 — Anos de pesca de Atum Rabilho (%) (P45. Inquérito trimestral a titulares de licença)



No último trimestre, o maior exemplar pescado na zona do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina para 47% dos inquiridos foi o sargo e o exemplar mais pesado foi o tubarão com 15kg, contrariamente aos valores de referência nacional que indicam o atum como o exemplar mais pesado pescado nos últimos 3 meses (Figura 95 e Figura 96).

Figura 95 – Espécie do maior exemplar pescado nos últimos 3 meses (%) (P46. Inquérito trimestral a titulares de licença)

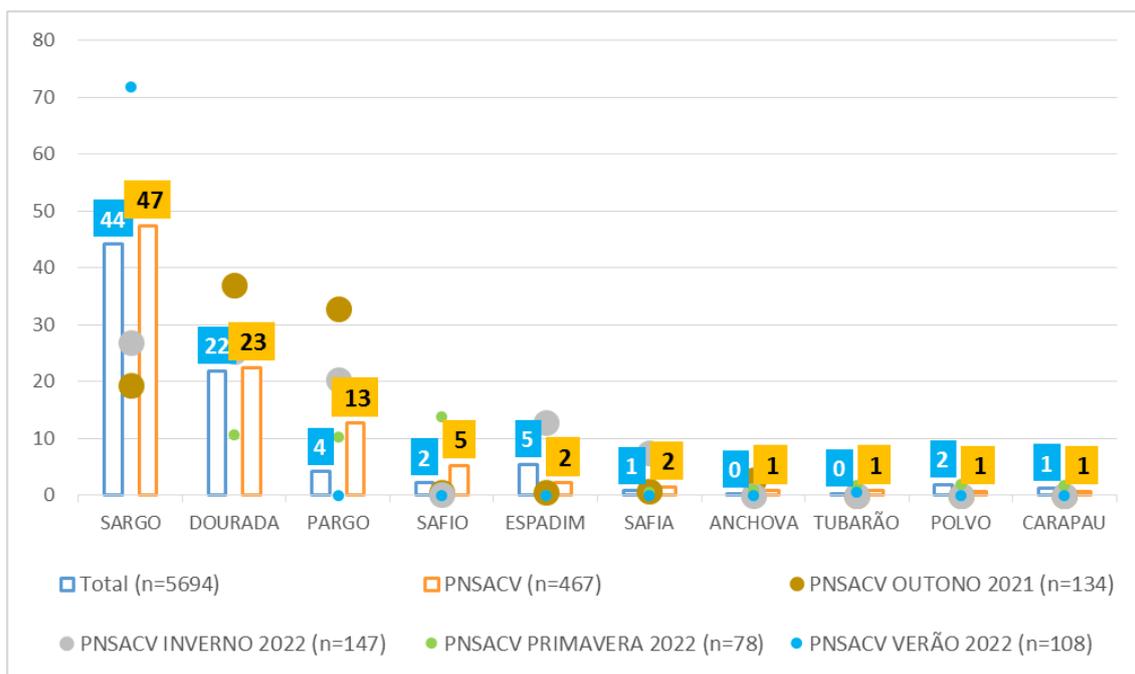
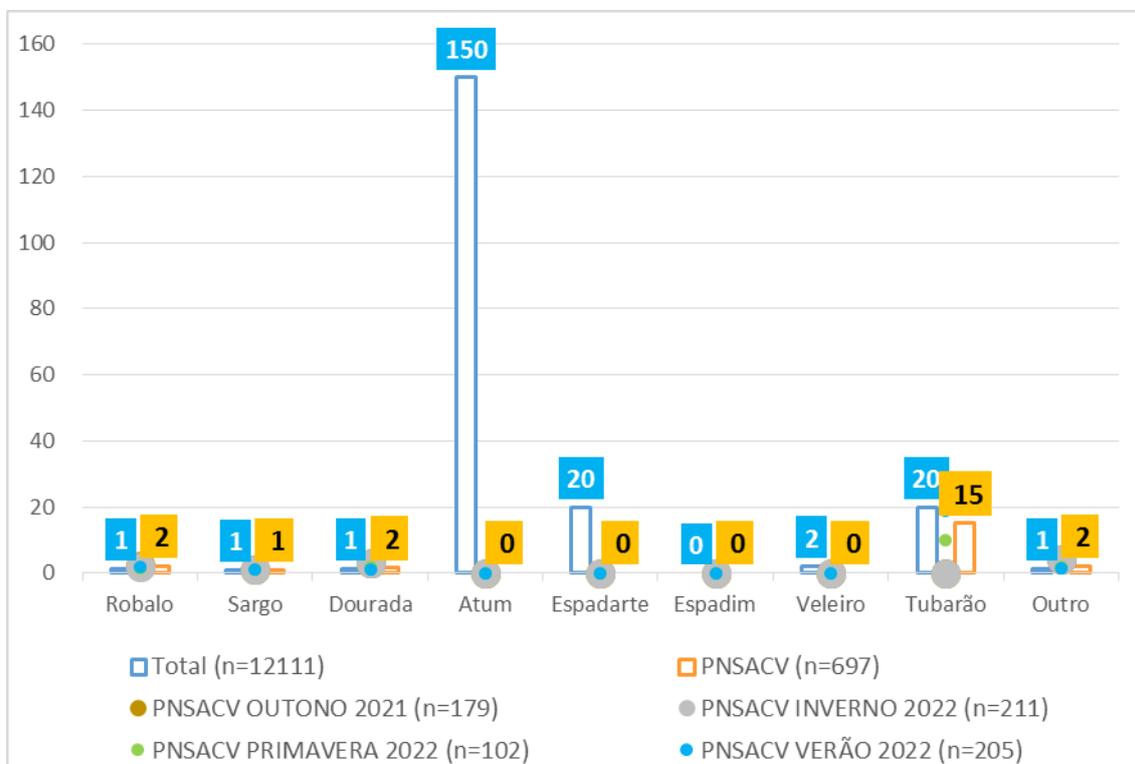


Figura 96 – Peso do maior exemplar pescado nos últimos 3 meses (Mediana) (Kg) (P47. Inquérito trimestral a titulares de licença)



Existência de lixo na zona de pesca

No evento de pesca trimestral, 93% dos pescadores da zona do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina referiram não terem encontrado lixo no local de pesca. Os restantes 7% referiram que embalagens (47%), garrafas (18%) e fios e redes de pesca (17%) foram os tipos de lixo mais encontrados (Figura 97 e Figura 98). Relativamente à quantidade, uma esmagadora maioria encontrou menos de 5 itens (Figura 99).

Figura 97 — Existência de lixo no local de pesca (%) (P50.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)

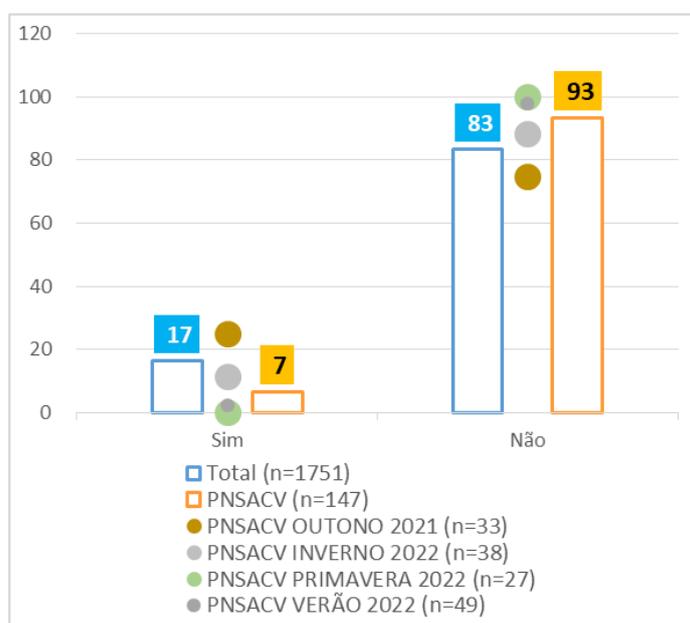


Figura 98 — Tipo de lixo encontrado (%) (P51.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)

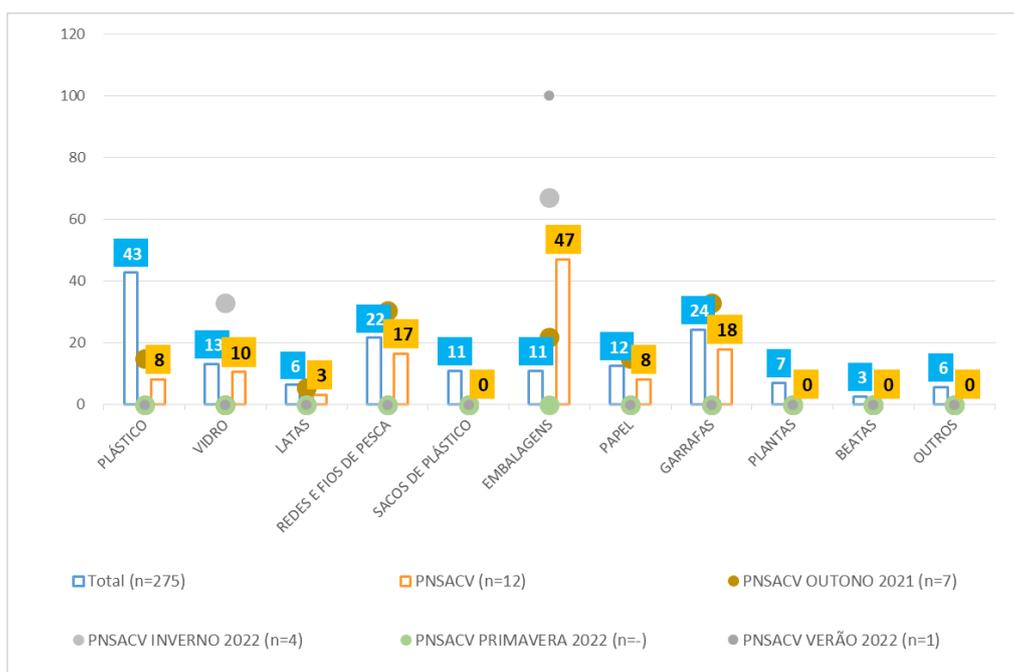
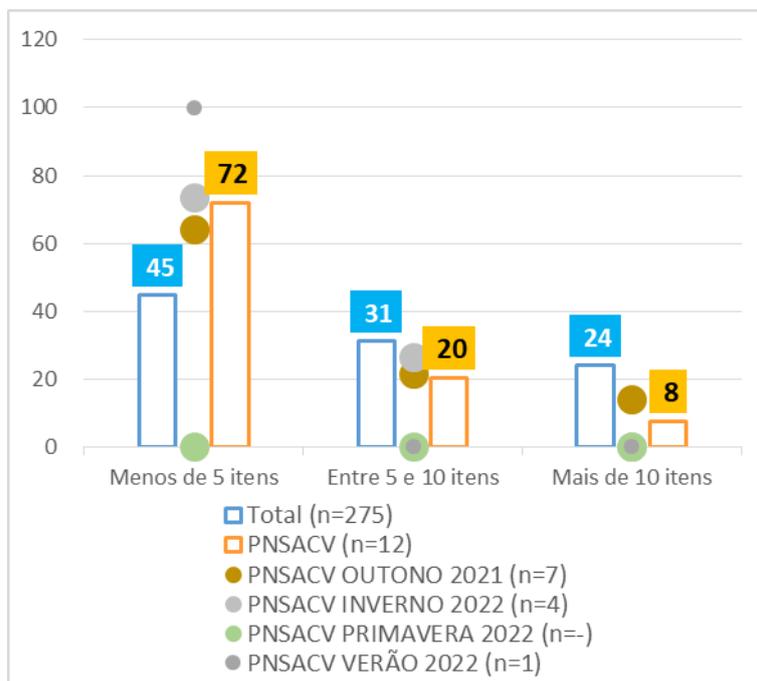
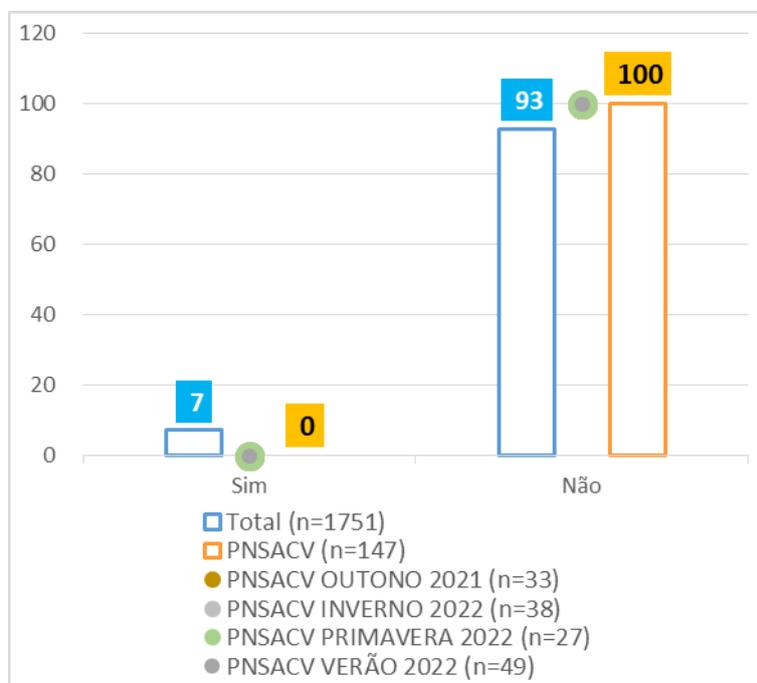


Figura 99 – Quantidade de lixo encontrado (%) (P52.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



A totalidade dos pescadores do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina não pescou qualquer lixo (Figura 100).

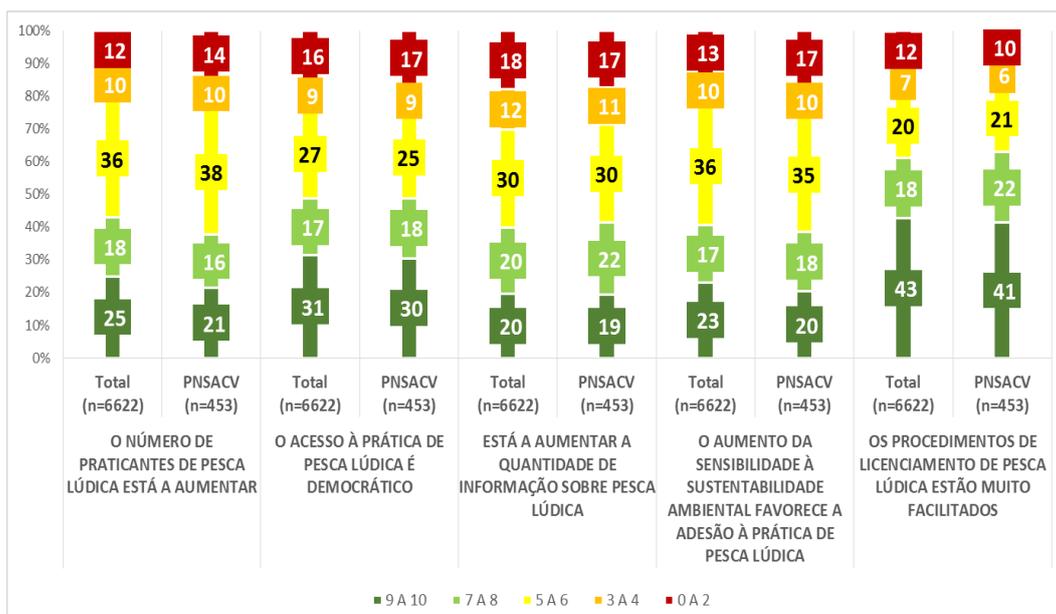
Figura 100 – Pescou lixo (%) (P53.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



Evolução da pesca lúdica e o seu impacto

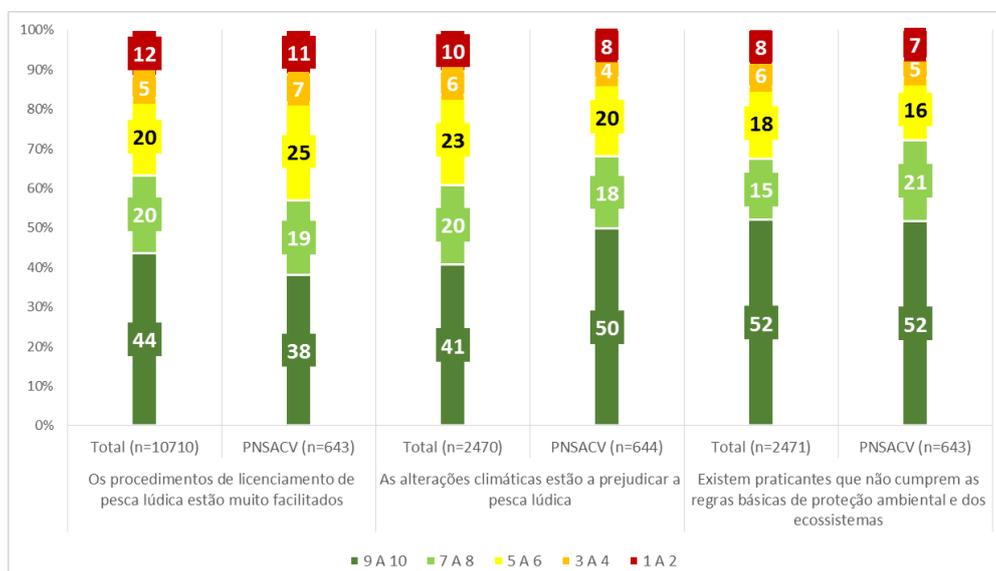
Os pescadores do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina concordam muito que os procedimentos de licenciamento de pesca lúdica estão muito facilitados (41% entre 9 a 10) e que o acesso à prática de pesca lúdica é democrático (30%) (Figura 101).

Figura 101 – (Concordância face à evolução da pesca lúdica (Escala de 0=Totalmente em desacordo a 10= Totalmente de acordo) (%)) (P29.Inquérito Global))



No inquérito trimestral, face à gestão da pesca lúdica, os pescadores lúdicos concordaram muito com a existência de praticantes que não cumprem as regras de proteção ambiental e dos ecossistemas, à semelhança da opinião a nível nacional (Figura 102).

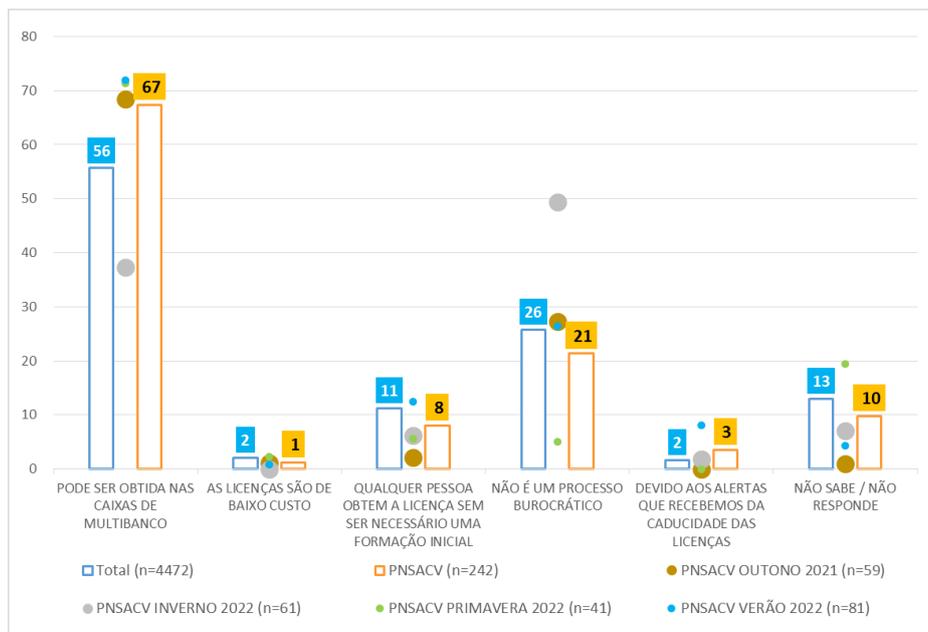
Figura 102 – (Concordância face à evolução da pesca lúdica (Escala de 0=Totalmente em desacordo a 10= Totalmente de acordo) (%)) (P29.Inquérito Global))



Cofinanciado por:

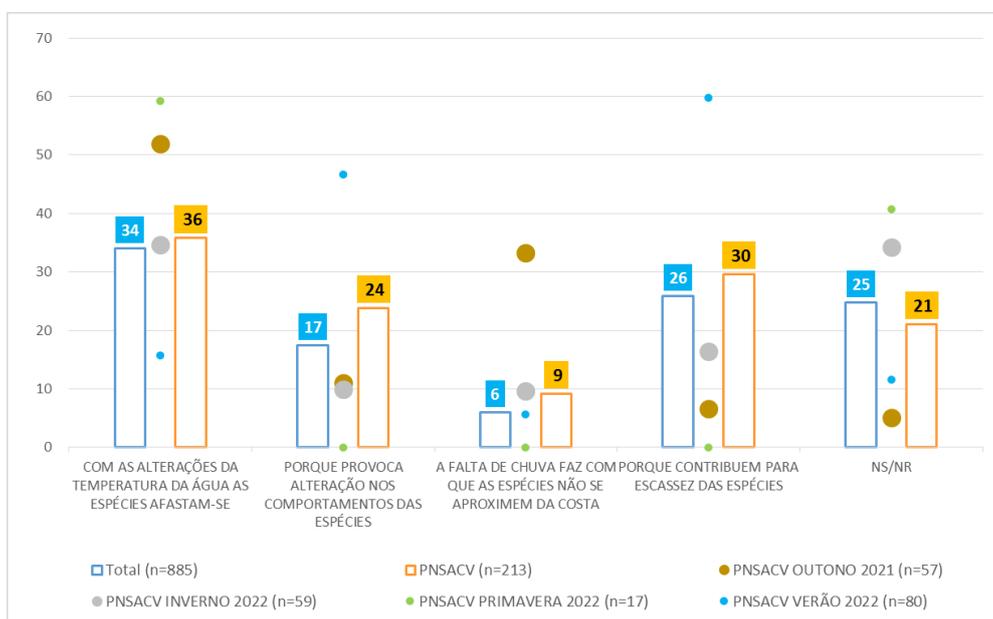
À semelhança dos dados nacionais, mais de metade dos pescadores (67%) do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina considera que os procedimentos estão muito facilitados devido à licença poder ser obtida nas caixas multibanco (Figura 103).

Figura 103 — Razões de os procedimentos estarem muito facilitados (%) (P50. Inquérito trimestral a titulares de licença)



A alteração nos águas afastar as espécies (36%) e a sua escassez (30%) foram as principais razões apontadas pelos pescadores do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina no inquérito trimestral, para as alterações climáticas estarem a prejudicar a pesca (Figura 104).

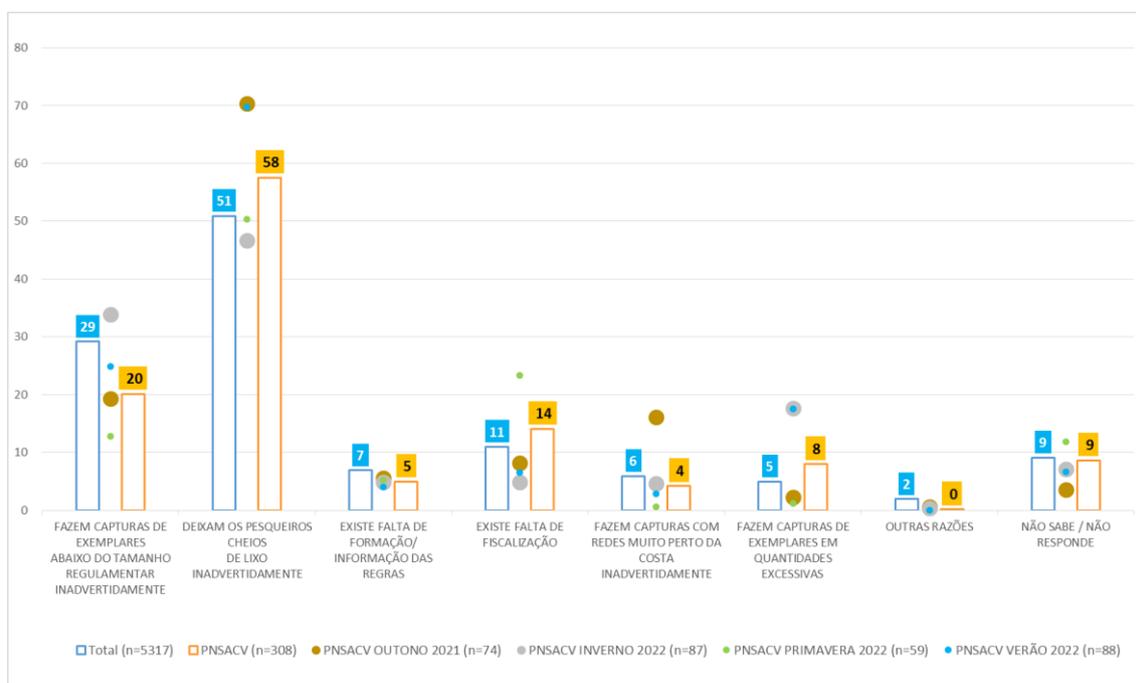
Figura 104 — Razões de as alterações climáticas prejudicarem a pesca (%) (P51. Inquérito trimestral a titulares de licença)



Cofinanciado por:

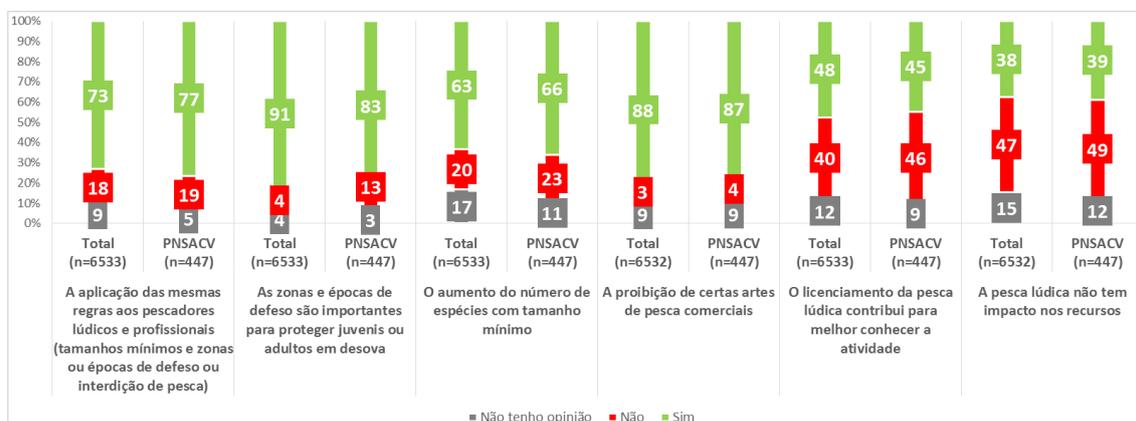
Para os pescadores de pesca lúdica do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, os praticantes não cumprem as regras devido principalmente ao lixo nos pesqueiros e às capturas de exemplares abaixo do tamanho regulamentar (Figura 105).

Figura 105 — Razões de praticantes não cumprirem as regras (%) (P52.Inquérito trimestral a titulares de licença)



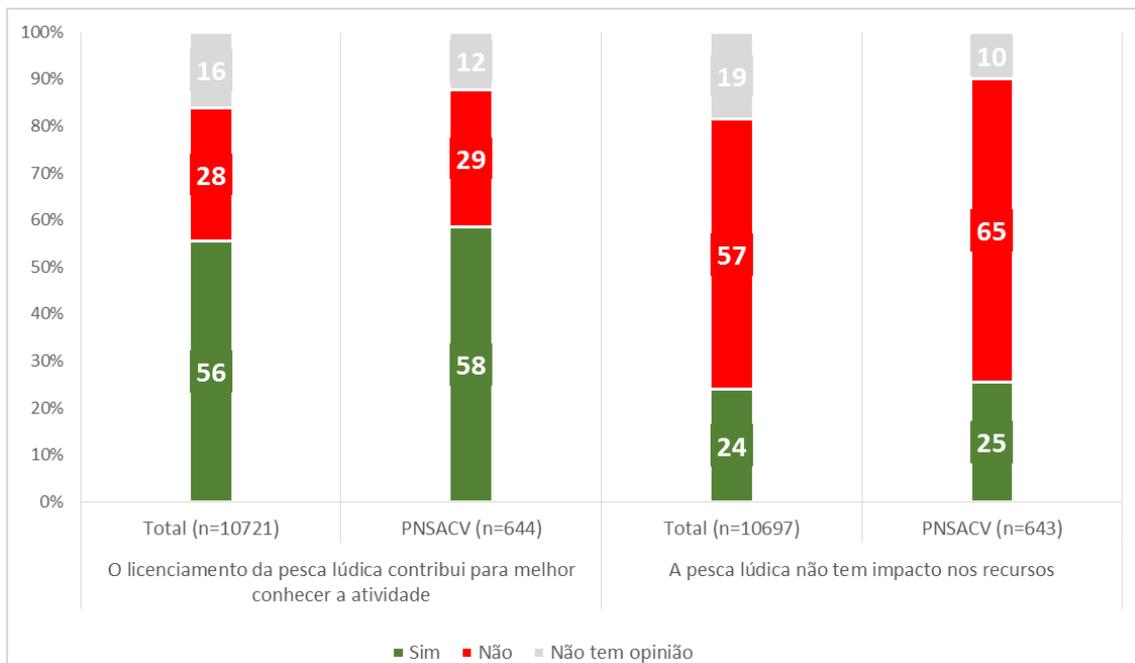
No que à gestão dos recursos marinhos diz respeito, os pescadores inquiridos consideram que devem ser proibidas certas artes de pesca (87%), que as zonas e épocas de defeso são importantes na defesa das espécies (83%), que as regras aplicadas aos pescadores lúdicos e profissionais devem ser as mesmas (77%) e que se deve permitir o aumento do número de espécies com tamanho mínimo (66%). Estes valores estão em consonância com os dados nacionais (Figura 106).

Figura 106 — Concordância face à gestão dos recursos marinhos (%) (P32.Inquérito Global)



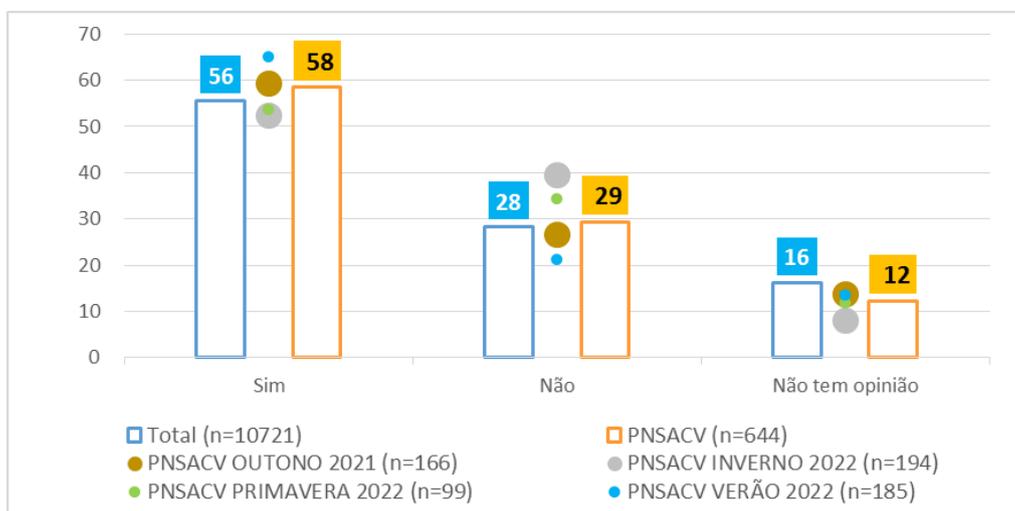
Mais de metade dos pescadores da zona do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina considera que o licenciamento da pesca lúdica contribui para melhorar o conhecimento da atividade e 65% defende que esta atividade não tem qualquer tipo de impacto nos recursos. Estes valores estão em linha com os valores obtidos a nível nacional (Figura 107).

Figura 107 — Opinião face às seguintes afirmações (%) (P53.Inquérito Trimestral a titulares de licença)



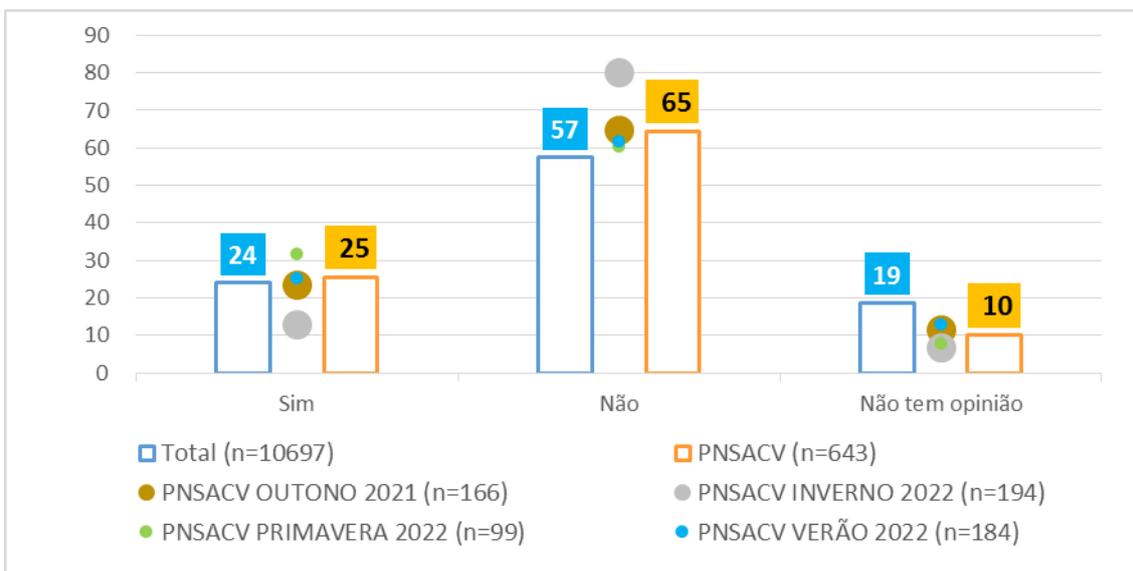
No inquérito trimestral, a maioria dos pescadores lúdicos do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (58%) concorda que o licenciamento contribui para conhecer melhor a pesca lúdica (Figura 108). No entanto, 65% considera que a pesca lúdica continua a ter impacto na atividade (Figura 109).

Figura 108 — O licenciamento contribui para melhor conhecer a pesca lúdica (%) (P53.1.Inquérito trimestral a titulares de licença)



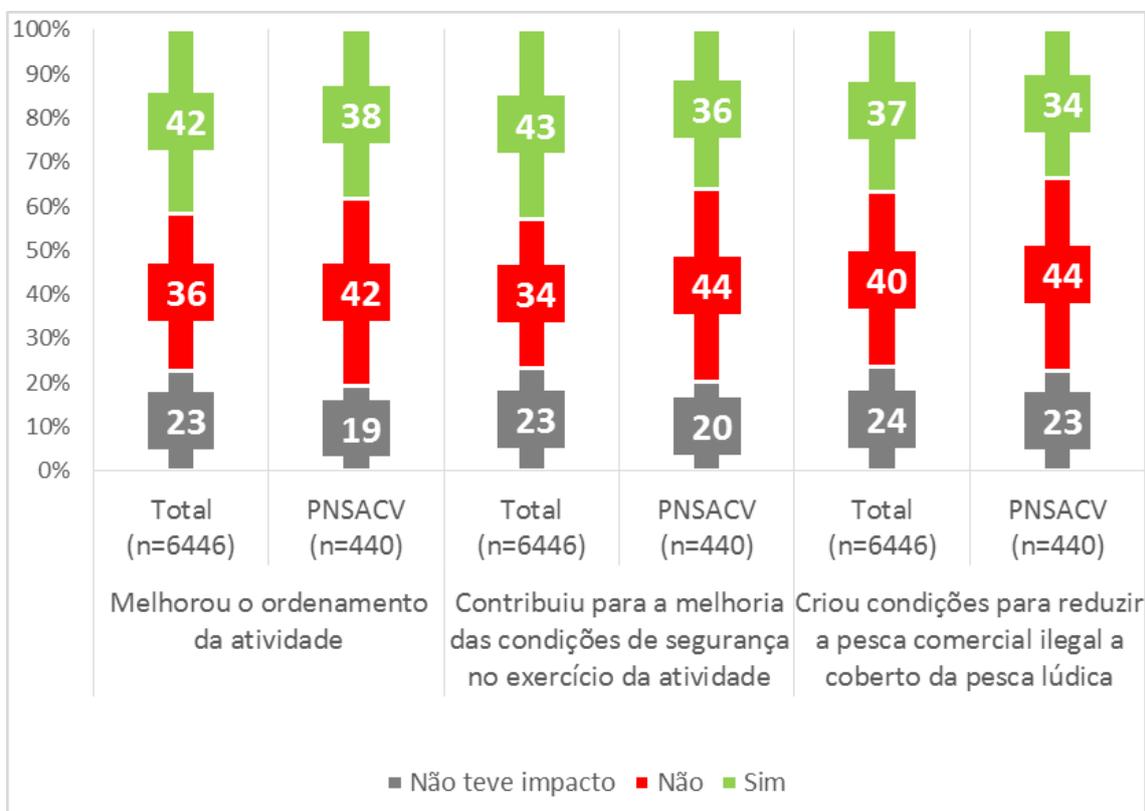
Cofinanciado por:

Figura 109 — A pesca lúdica não tem impacto nos recursos (%) (P53.2.Inquérito trimestral a titulares de licença)



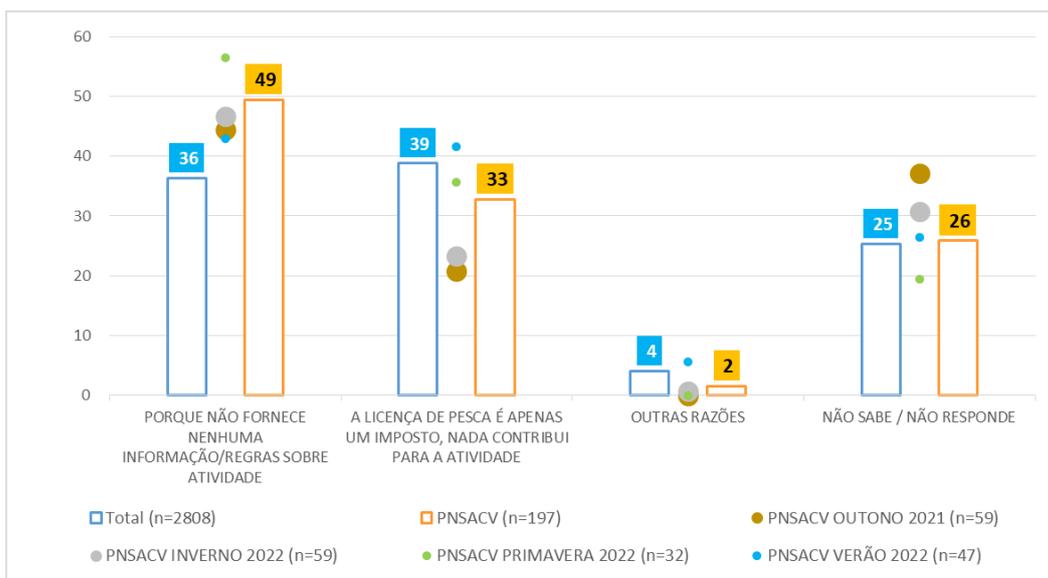
A maioria dos pescadores da zona do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, considera que a regulamentação da pesca lúdica não contribuiu ou não teve impacto na melhoria do ordenamento da atividade, nem melhorou as condições de segurança no exercício da atividade (Figura 110).

Figura 110 — Concordância face à regulamentação da pesca lúdica, em vigor desde 2007 (%) (P33.Inquérito Global)



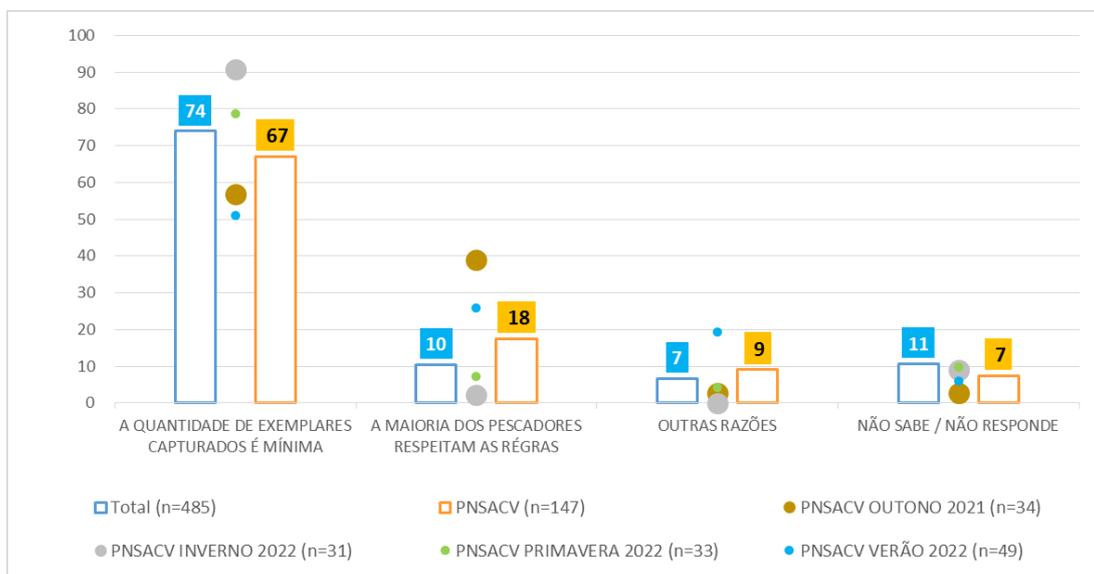
Os pescadores do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina consideram que o facto do licenciamento não contribuir para o conhecimento da atividade deve-se essencialmente ao não fornecimento de nenhuma informação ou regras sobre a atividade (49%) e por considerarem que a licença é apenas um imposto (33%) (Figura 111).

Figura 111 — Razões de o licenciamento não contribuir para o conhecimento da atividade (%) (P54. Inquérito trimestral a titulares de licença)



No inquérito trimestral, a maioria (67%) dos pescadores referiu que a razão da pesca lúdica não impactar os recursos é porque a quantidade de exemplares é mínima e 18% considera que a maioria dos pescadores respeita as regras (Figura 112).

Figura 112 — Razões de a pesca lúdica não tem impacto nos recursos (%) (P55. Inquérito trimestral a titulares de licença)



Quase metade dos inquiridos trimestralmente considera que a regulamentação da pesca lúdica não teve impacto no ordenamento da atividade e 41% julga que a melhorou (Figura 113). Quanto às condições de segurança da atividade, mais de metade defende que a regulamentação não teve impacto nas condições de segurança, sendo que 41% acredita que contribuiu para melhorar (Figura 114).

Figura 113 — Como foi afetado o ordenamento da atividade pela regulamentação da pesca lúdica (%) (P56.1.Inquérito trimestral a titulares de licença)

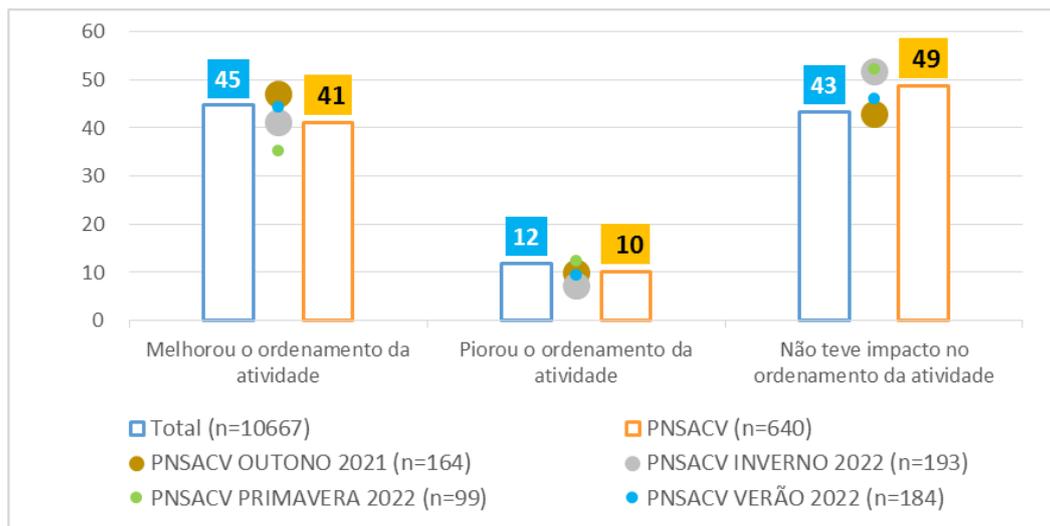
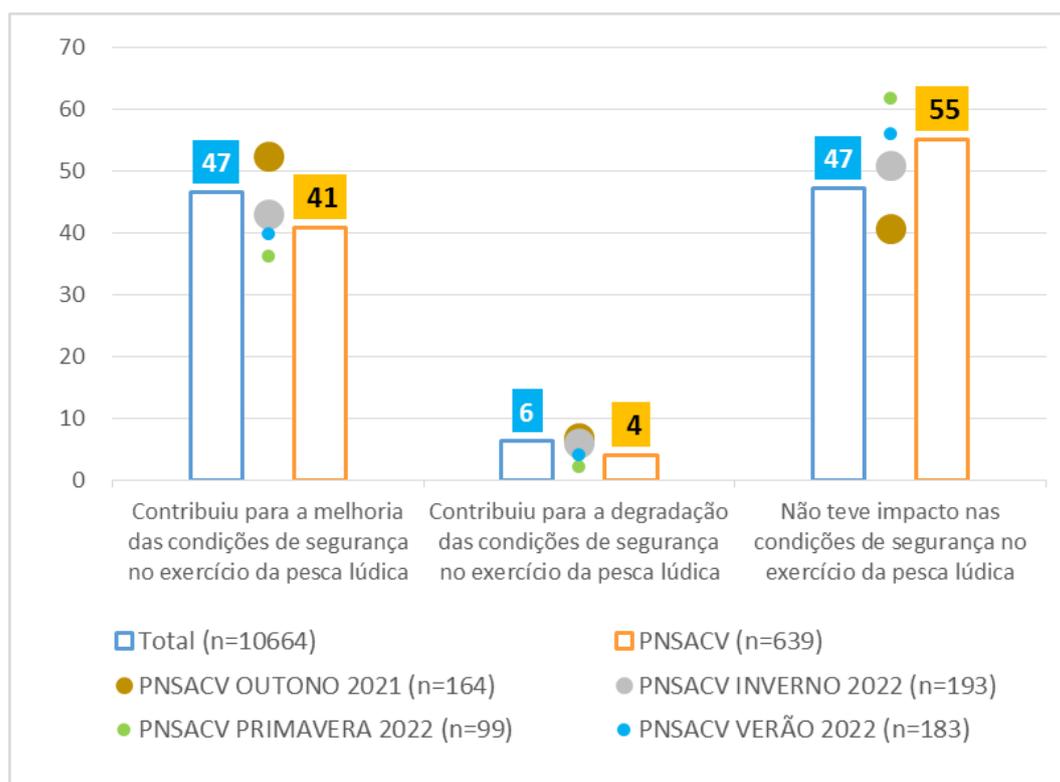
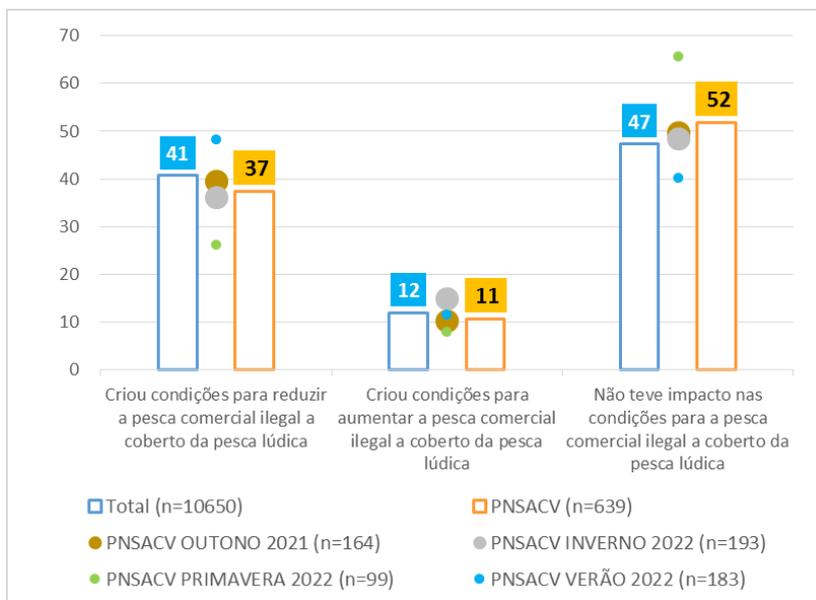


Figura 114 — Como foram afetadas as condições de segurança da atividade pela regulamentação da pesca lúdica (%) (P56.2.Inquérito trimestral a titulares de licença)



Apenas um terço dos pescadores de pesca lúdica do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina considera que a redução da pesca comercial ilegal se deveu à regulamentação da atividade. Já a maioria acredita que não teve qualquer impacto nesse âmbito (Figura 115).

Figura 115 — Como foi influenciada a pesca comercial ilegal pela regulamentação da pesca lúdica (%) (P56.3.Inquérito trimestral a titulares de licença)



Ações de fiscalização

41% dos pescadores lúdicos da zona do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina foram fiscalizados pelo menos uma vez por agentes de fiscalização, sendo que desses, apenas 1% foram constituídos arguidos em pelo menos um processo de contra-ordenação. Estes valores não diferem dos valores observados a nível nacional (Figura 116 e Figura 117).

Figura 116 — Ações de fiscalização nos últimos 12 meses (%) (julho 2020 a julho 2021) (P34a.Inquérito Global)

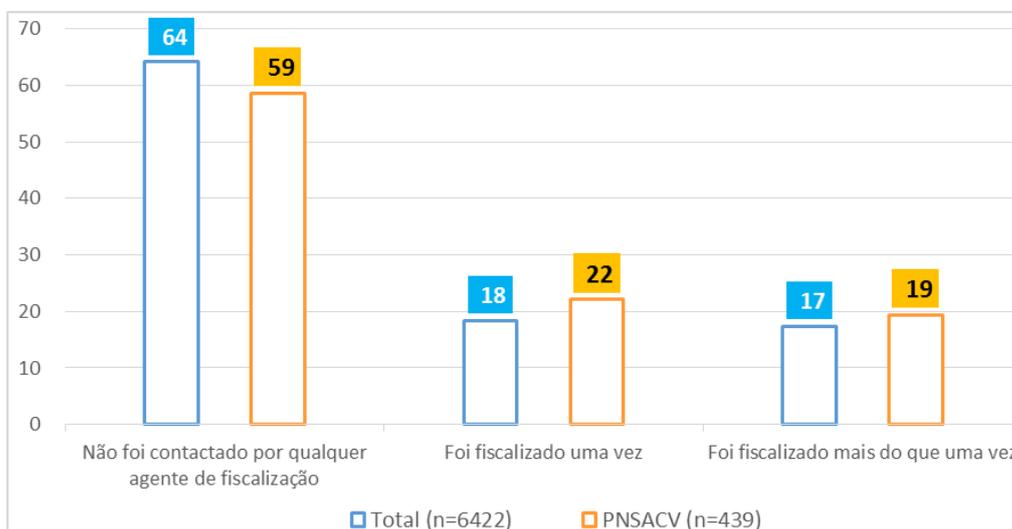
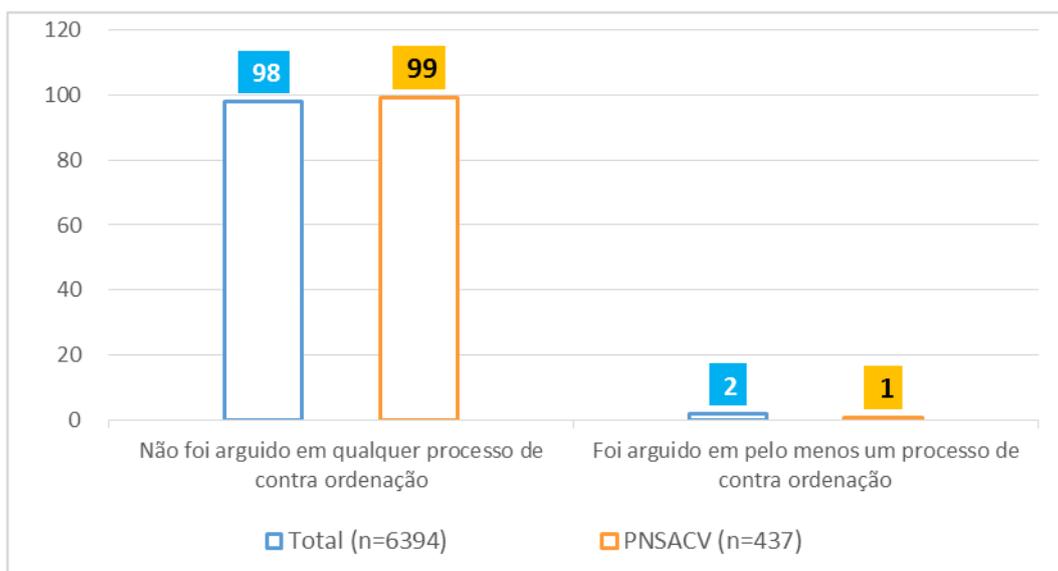


Figura 117 — Arguido em processo de contra ordenação (%) (P34b.Inquérito Global)



Na recolha trimestral a titulares de licença, 32% confirmaram terem sido fiscalizados pelo menos uma vez, mas apenas 1% foi constituído arguido num processo de contra-ordenação (Figura 118 e Figura 119).

Figura 118 — Situação ocorrida nos últimos 3 meses (%) (P57a.Inquérito trimestral a titulares de licença)

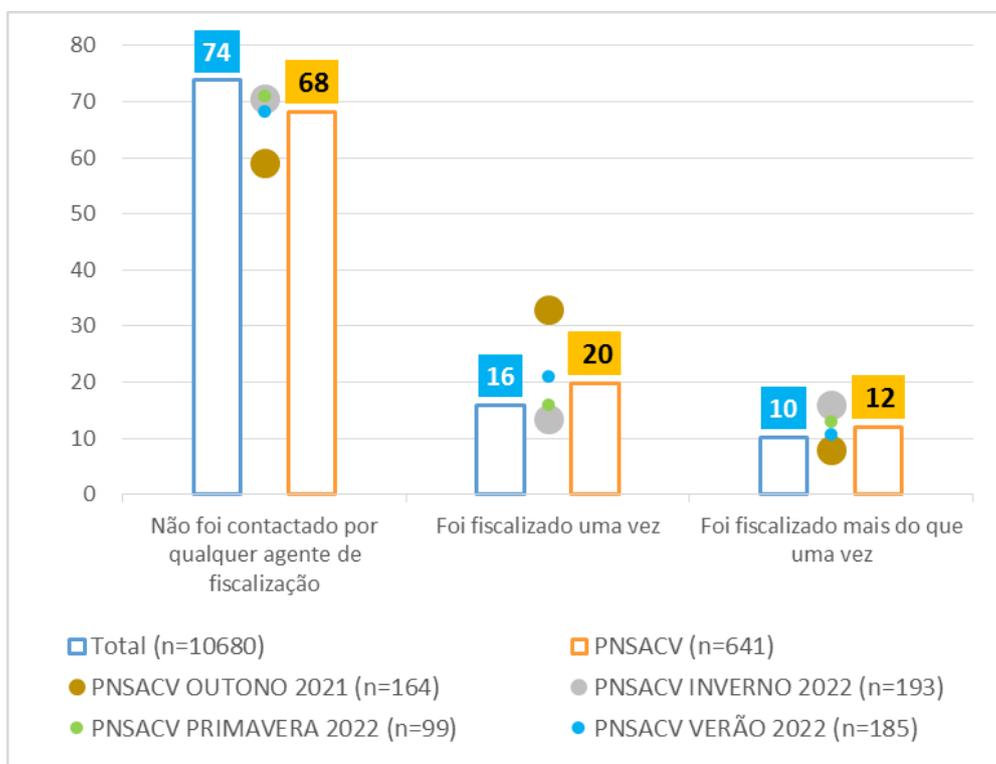
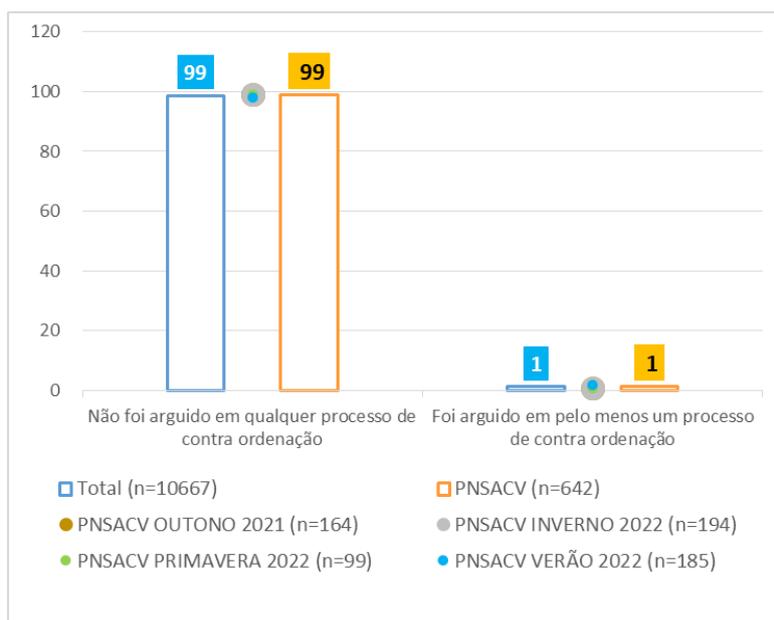
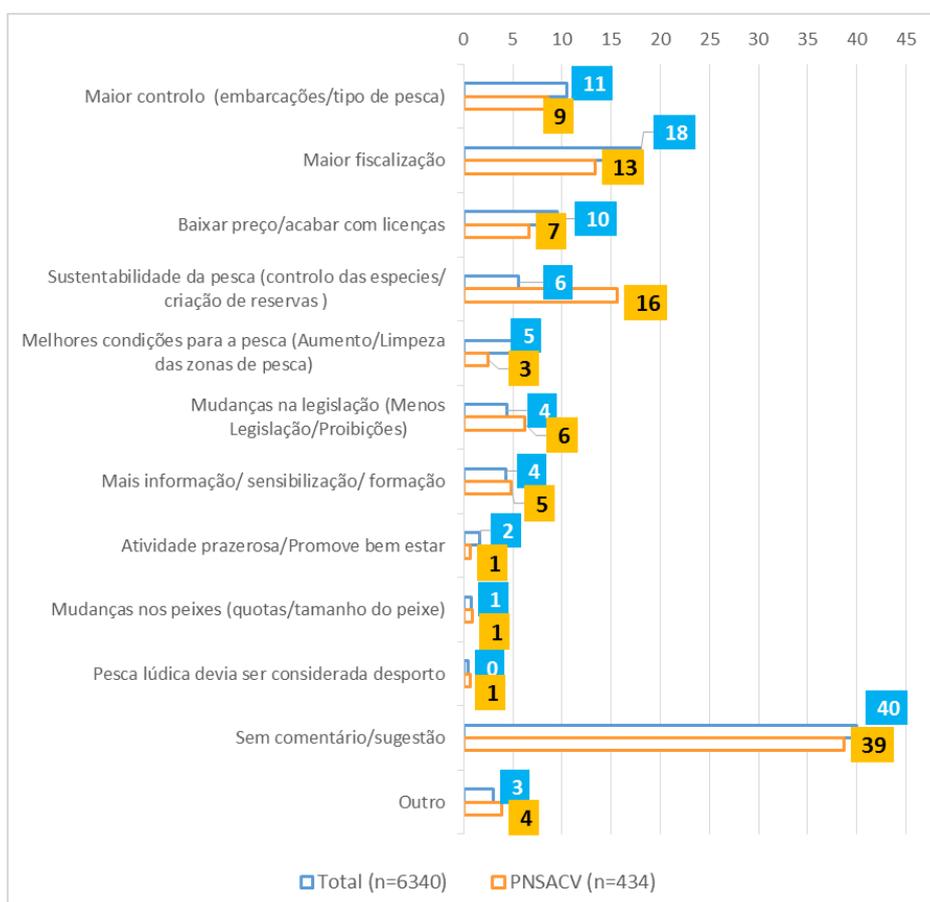


Figura 119 — Situação ocorrida nos últimos 3 meses (%) (P57b.Inquérito trimestral a titulares de licença)



Dos pescadores lúdicos da zona do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, 40% não indicou comentários ou sugestões. Entre os que indicaram, destacam-se os pedidos de maior controlo e maior fiscalização (Figura 120).

Figura 120 — Comentários/sugestões (%) (P35.Inquérito Global)



Cofinanciado por:

Quantificação das capturas no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina

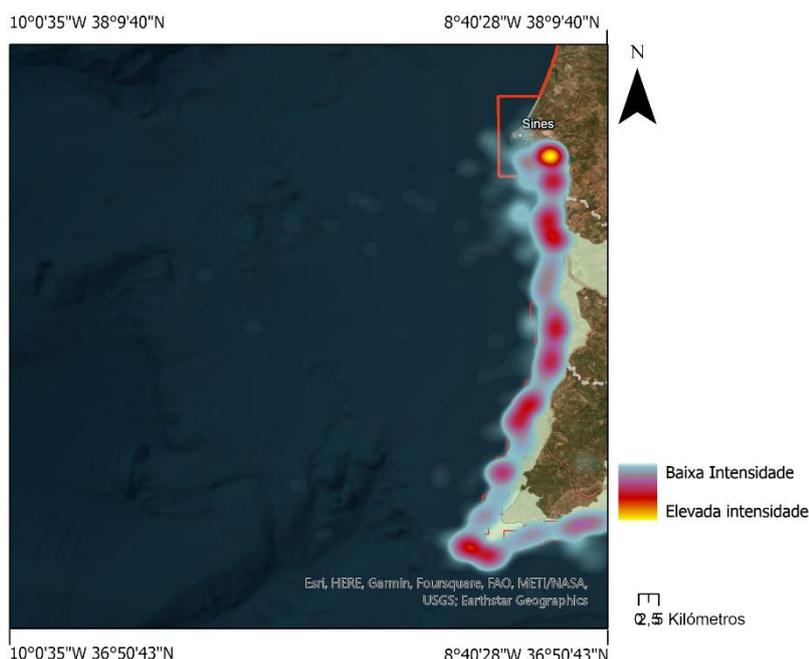
De acordo com os resultados da quantificação, na zona do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, a intensidade média de pescadores por km de costa por dia é de 7 pescadores.

Figura 121 – Intensidade média de pescadores por quilómetro de costa no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina e por modalidade de pesca

INTENSIDADE MÉDIA DE PESCADORES POR KM DE COSTA	Apeada	Embarcada	Submarina	Total
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina	5,9	1,1	0,4	7,4
Total	8,3	2,2	0,4	10,9

Conforme se observa na Figura 122, existe um foco de intensidade que se destaca junto à cidade de Sines. Ao longo da vasta costa, constata-se ainda algumas manchas de intensidade relevante, nomeadamente, nas zonas de Vila Nova de Milfontes, Odeceixe, Aljezur e Sagres.

Figura 122 - Mapa de intensidade de pescadores



A zona do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina apresenta menor capilaridade de pescadores face ao total nacional tanto ao nível da pesca apeada como da pesca submarina, sendo em média avistados 11 pescadores apeados e 1 pescador embarcado.

Em baixo apresentamos as estimativas de CPUE por espécie na zona do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina:

Figura 123 – Capturas por unidade de esforço por espécie e zona do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.

CPUE (em unidades de peixe capturado)	Bivalves	Percebe	Robalo	Sargo	Dourada	Cefalopodes	Grandes Pelágicos	Outros
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina	7,09	8,13	0,52	0,96	0,52	1,42	0,03	1,15

Na zona do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, percebes e bivalves são as espécies que apresentam maior CPUE em unidades nesta zona (8,13 e 7,09 unidades por hora, respetivamente) em oposição aos grandes pelágicos (0,03 unidades por hora).

Em âmbito de pesca lúdica marítima, estimam-se terem sido capturadas cerca de 1.300 toneladas de peixe na zona do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. Sendo grande parte capturada pela modalidade de pesca apeada (791 toneladas). Apenas 31% de captura é associada à pesca embarcada (404 toneladas).

Figura 124 – Captura total em kg de peixe pescado no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina por modalidade de pesca

CAPTURA TOTAL	Kg	%
Apeada	791.138	60,9%
Embarcada	403.881	31,1%
Submarina	87.721	6,8%
Apanha	15.917	1,2%
TOTAL	1.298.658	

A espécie mais capturada foi o sargo com cerca de 489 toneladas, seguido de outras espécies com 348 toneladas e a dourada com 218 toneladas. No caso da pesca embarcada, as outras espécies representam a fatia maior da captura, já que, das 403 toneladas capturadas nesta modalidade, 163 toneladas estão associadas a outras espécies.

Figura 125 – Captura total em kg de peixe pescado no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina por espécie e modalidade de pesca.

CAPTURA TOTAL (em kg)	Bivalves	Percebe	Robalo	Sargo	Dourada	Cefalopodes	Grandes Pelágicos	Outras Especies
Apeada	0	0	100.134	379.301	138.714	24.706	0	148.282
Embarcada	5	1.616	13.668	96.353	78.816	39.374	10.489	163.561
Submarina	183	4.132	1.940	13.834	1.368	29.322	0	36.942
Apanha	5.615	10.302	0	0	0	0	0	0
TOTAL	5.803	16.049	115.743	489.489	218.898	93.401	10.489	348.785

Cerca de 55% da captura no parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina está associada a duas espécies Sargo e Dourada.

8. IMPACTO ECONÓMICO SOCIAL

Impacto económico

O impacto económico e social da pesca lúdica tem várias dimensões. No que diz respeito aos gastos, 49% dos pescadores lúdicos zona do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina afirmam gastar, por ano, até €200 na atividade de pesca (incluindo materiais, iscos, deslocação e licenças), e 26% entre €200 a €500 (Figura 127).

Quando questionados sobre qual será o preço de mercado de cada exemplar capturado por si, os valores mencionados pelos pescadores do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina não diferem muito dos observados a nível nacional, com a exceção do robalo e da dourada, em que o valor é superior ao nacional (14€ face a 12€ e 12€ face a 10€ , respetivamente) (Figura 126).

Figura 126 — Preço médio de mercado dos exemplares capturados de cada espécie (mediana) (€/Kg) (P28.Inquérito trimestral a titulares de licença)

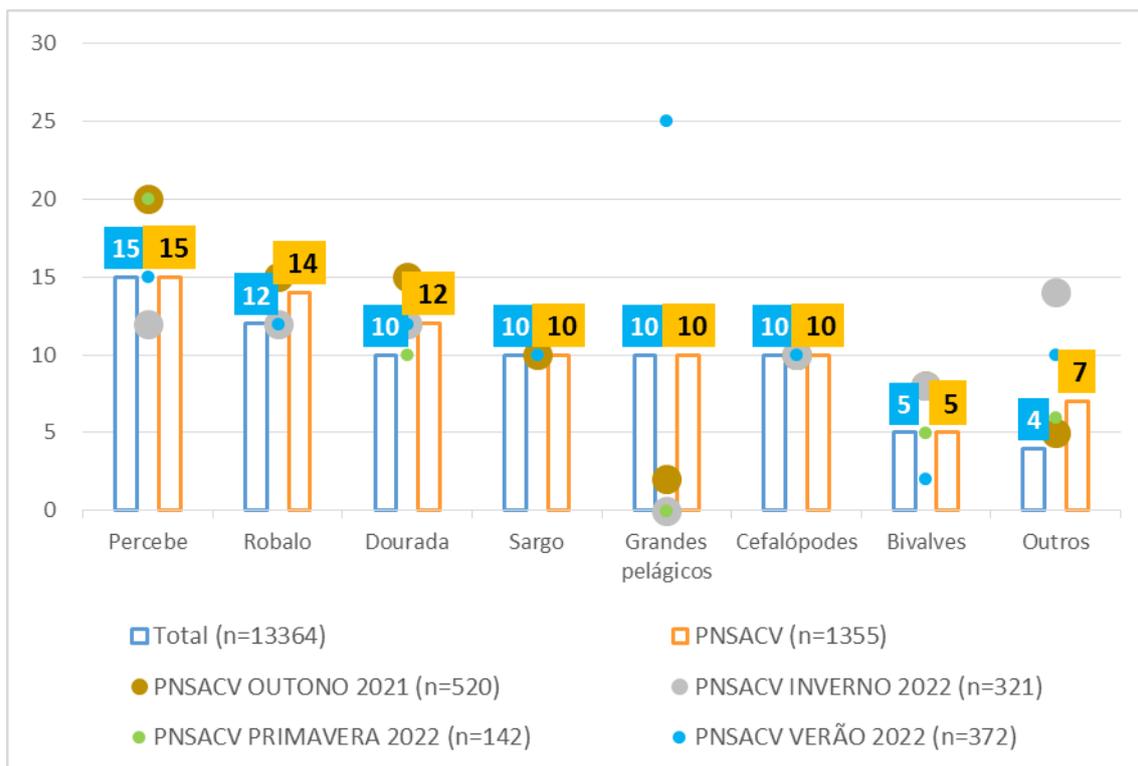
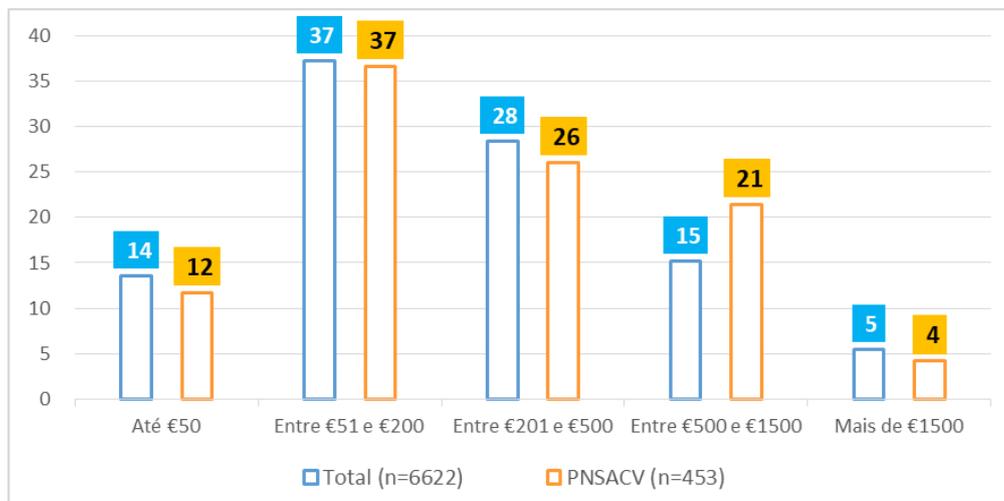


Figura 127 — Montante gasto na atividade de pesca em cada ano (%) (Material, iscos, deslocações e licenças) (P23.Inquérito Global)



As despesas efetuadas pelos pescadores da zona do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina são de diferentes naturezas. Relativamente às despesas de deslocações (Figura 128), elas concentram-se essencialmente entre combustíveis/eletricidade para o veículo de transporte terrestre (49%) e portagens (18%), com um gasto médio de €30 e 20€, respetivamente (Figura 131). Na aquisição de consumíveis (Figura 129), elas são realizadas na compra de engodos e pastas (47%) e amostras naturais (27%), com um gasto médio de €15 e €20 respetivamente (Figura 132). Nas despesas não relacionadas diretamente com a atividade (Figura 130), elas incidem essencialmente nas compras no comércio local (54%) e restauração local (43%), com um gasto médio de €20 e €25, respetivamente (Figura 133).

Figura 128 — Despesas de deslocações (%) (P29A.Inquérito trimestral a titulares de licença)

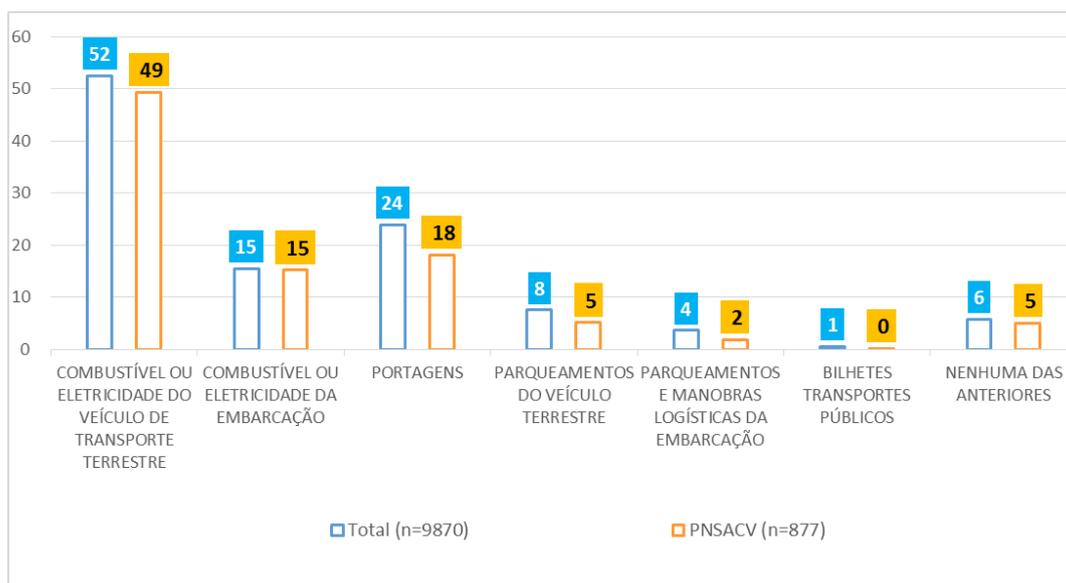


Figura 129 — Aquisição de consumíveis (%) (P29B.Inquérito trimestral a titulares de licença)

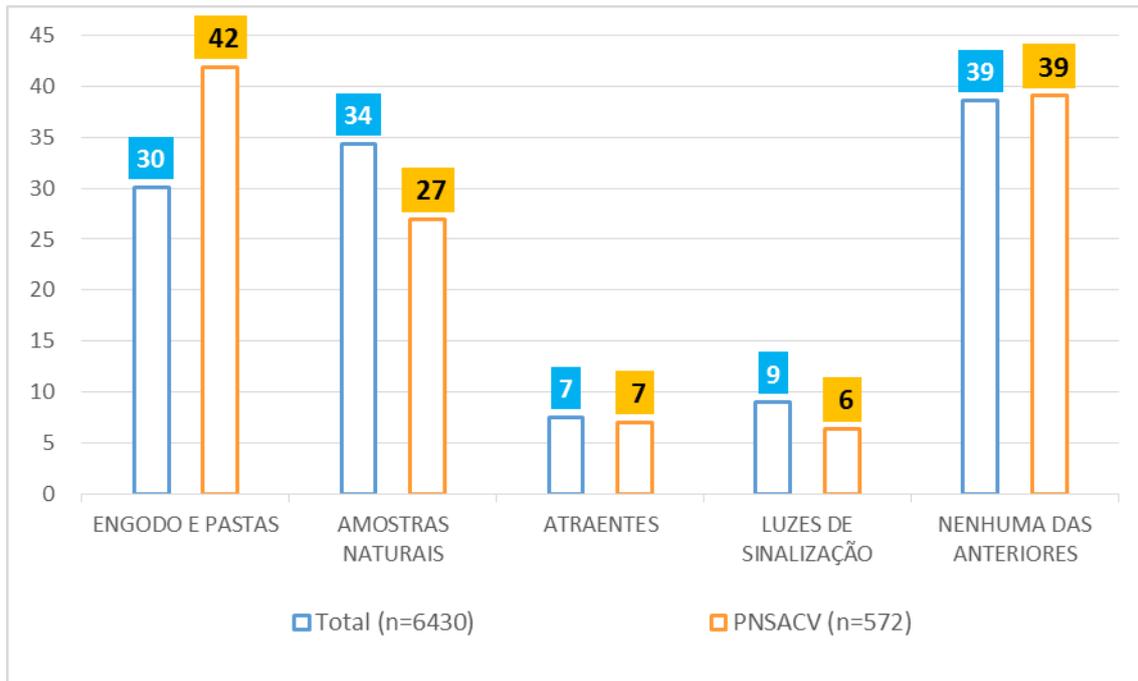


Figura 130 — Gastos em produtos ou serviços não relacionados com a Pesca Lúdica efetuados na área da zona de pesca (%) (P29C.Inquérito trimestral a titulares de licença)

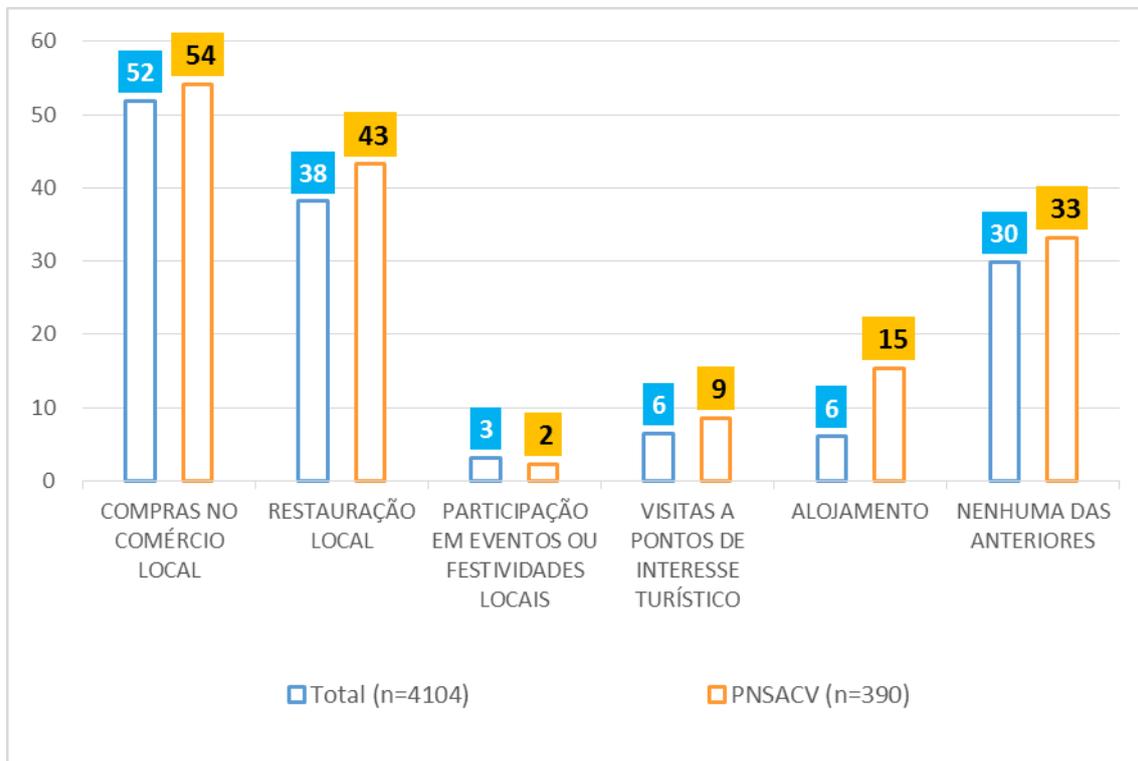


Figura 131 — Gasto da última vez que pescou em despesas de deslocações (mediana) (€) (P31A.Inquérito trimestral a titulares de licença)

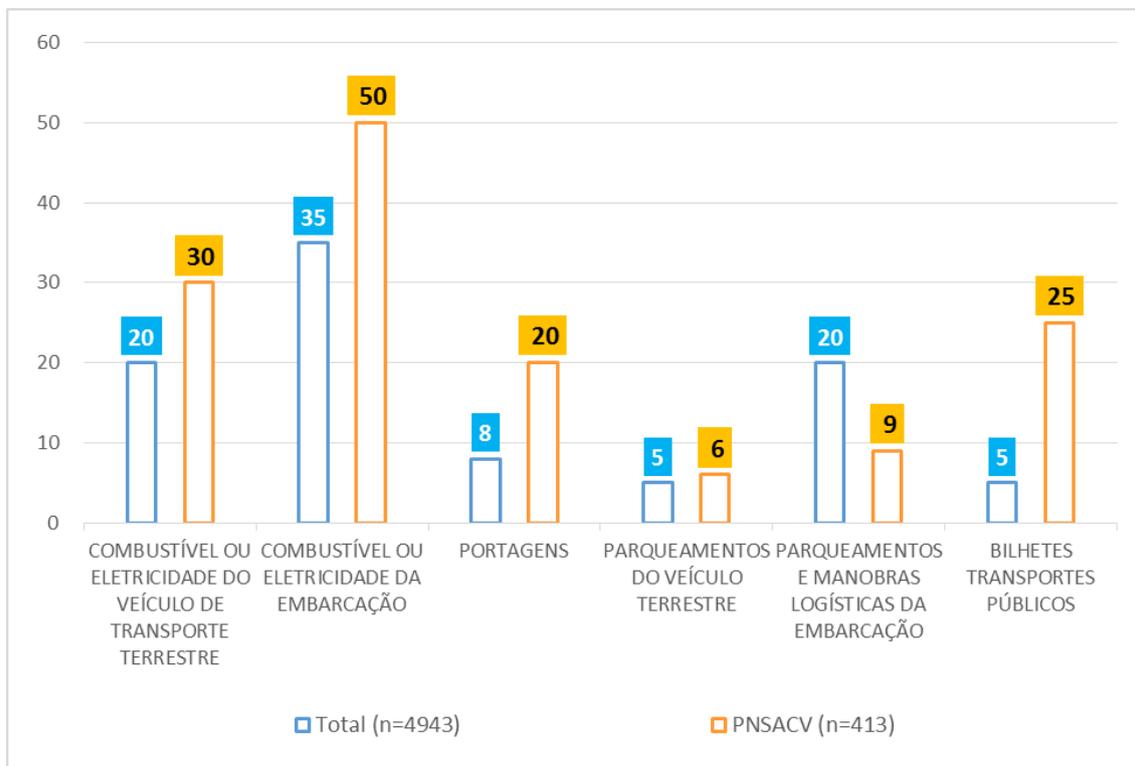


Figura 132 — Gasto da última vez que pescou em aquisição de consumíveis (mediana) (€) (P31B.Inquérito trimestral a titulares de licença)

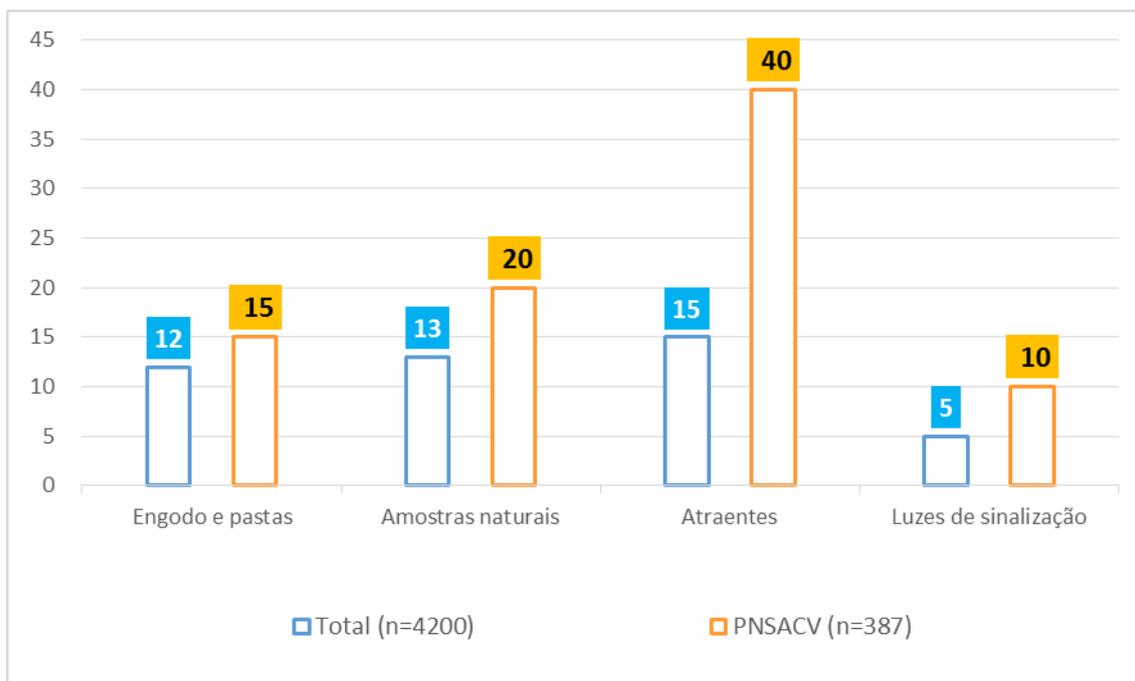
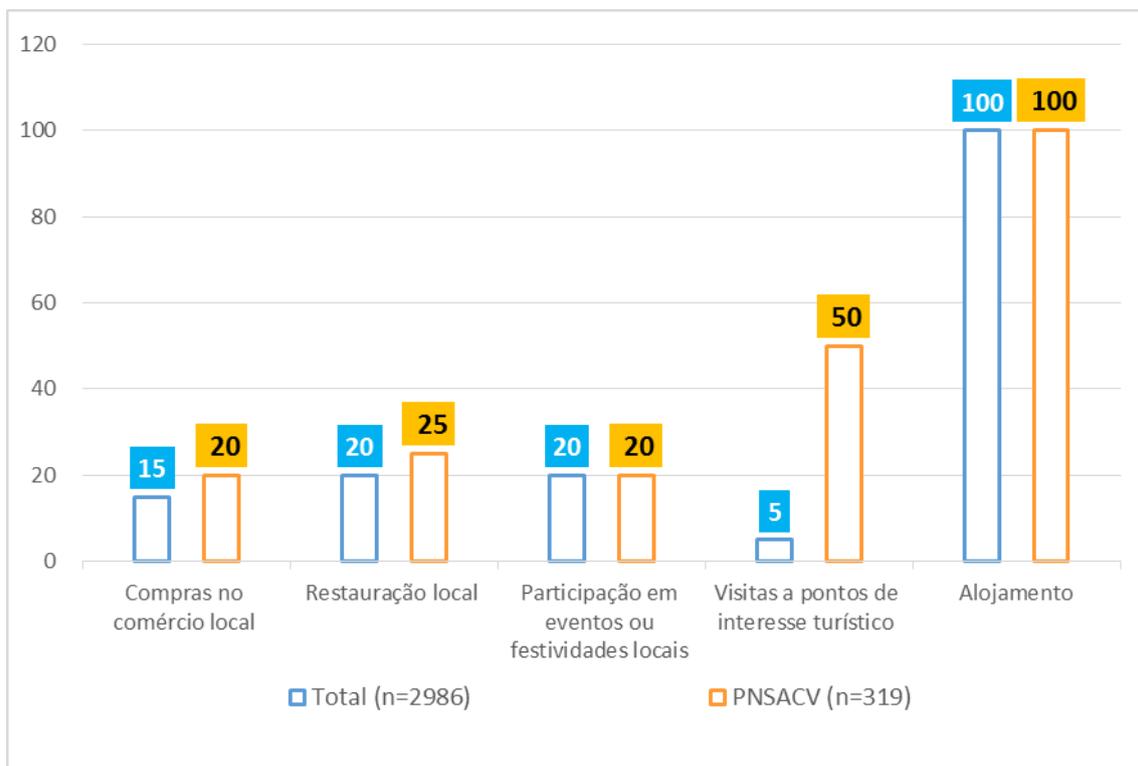
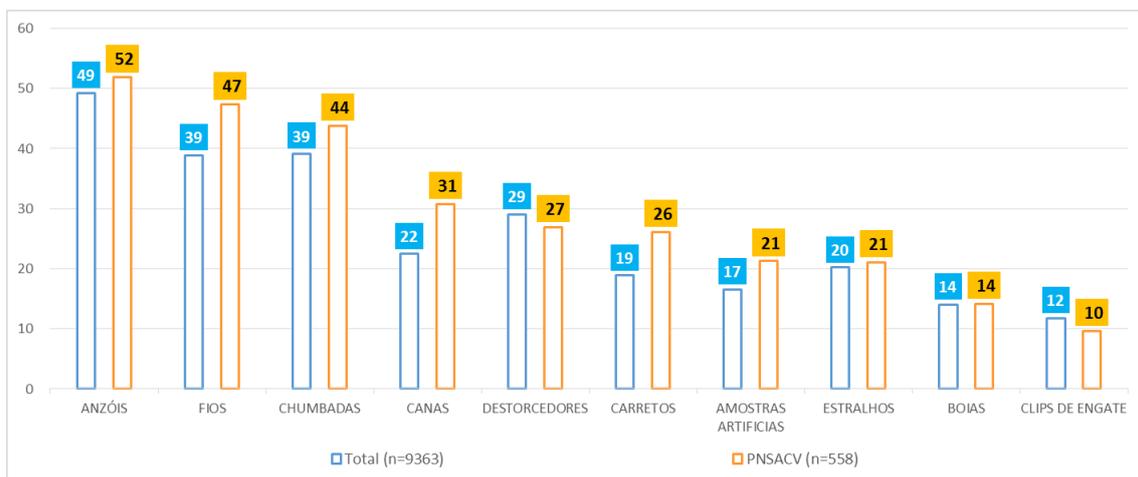


Figura 133 – Gasto da última vez que pescou em produtos ou serviços não relacionados com a Pesca Lúdica efetuados na área da zona de pesca (mediana) (€) (P31C.Inquérito trimestral a titulares de licença)



No que diz respeito à aquisição ou aluguer de equipamentos, os pescadores da zona do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina referem terem realizado despesas em anzóis (52%), fios (47%) e chumbadas (44%). Nota-se uma maior tendência gastar mais nestes equipamentos do que a nível nacional (Figura 134). No que diz respeito à contratação de serviços, a esmagadora maioria não realizou despesas nesta área (94%) (Figura 135). Por seu lado, uma grande parte (87%) dos pescadores da zona do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina realizou gastos na aquisição de licenças de pesca (Figura 136).

Figura 134 – Quais das seguintes despesas realizou nos últimos 3 meses (equipamentos)? (€) (P32a.Inquérito trimestral a titulares de licença)



Cofinanciado por:

Figura 135 – Quais das seguintes despesas realizou nos últimos 3 meses (cursos e eventos) (€) (P32b.Inquérito trimestral a titulares de licença)

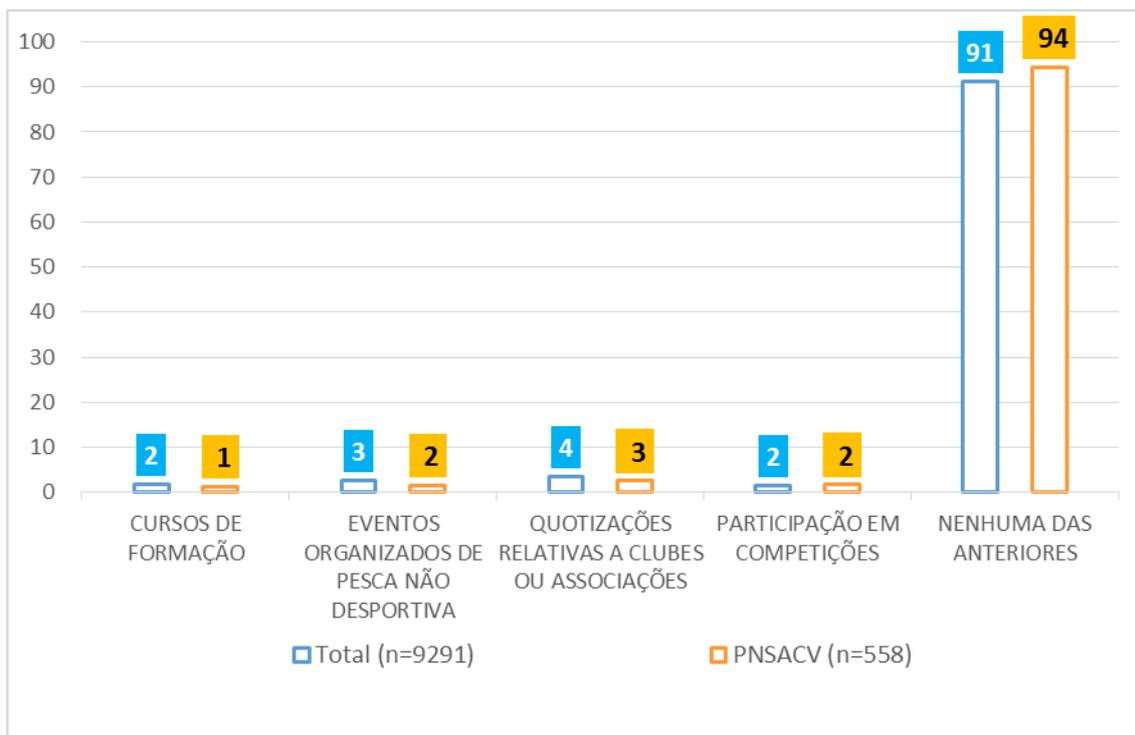
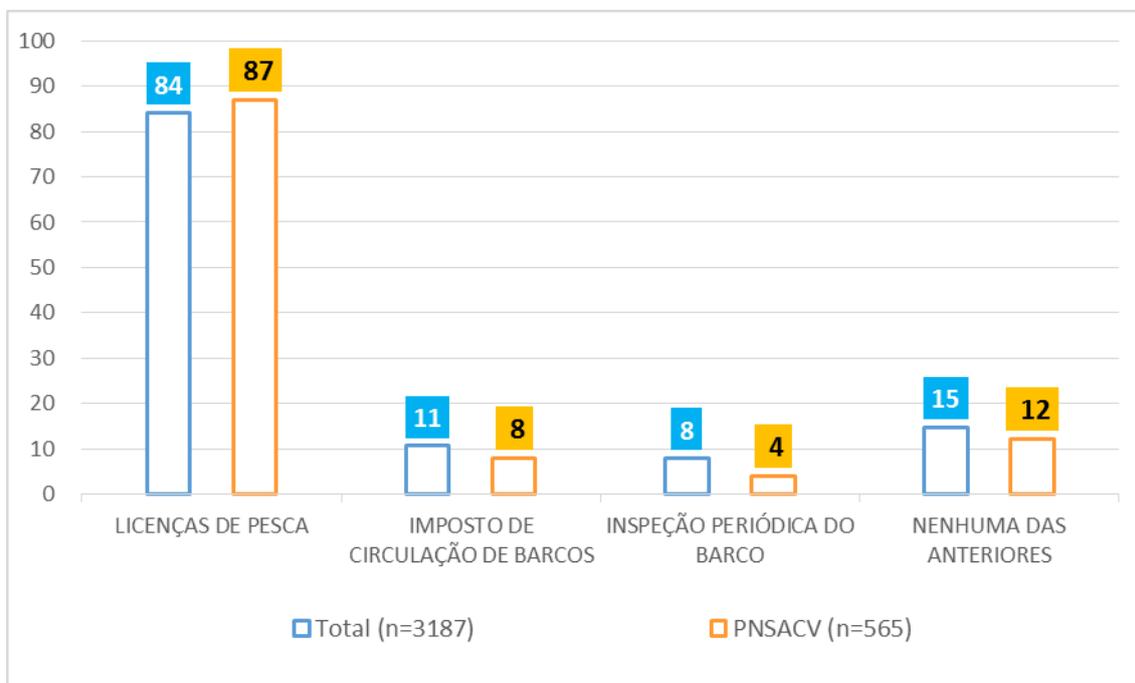


Figura 136 – Quais das seguintes despesas realizou nos últimos 3 meses (licenças e impostos)? (€) (P32c.Inquérito trimestral a titulares de licença)



No que diz respeito ao local onde os equipamentos e serviços foram adquiridos, observa-se uma tendência dos pescadores da zona do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina realizarem a maioria das suas compras na própria zona. Quanto aos valores gastos, são maioritariamente superiores aos valores obtidos a nível nacional (Figura 137, Figura 138 e Figura 139).

Figura 137 – Taxa de compra (%) e gastos nos últimos 3 meses em equipamentos (€, mediana) (P34.Inquérito trimestral a titulares de licença)

DESPESAS	TOTAL		PNSACV	
	TAXA DE COMPRA (%)	VALOR GASTO (€/MEDIANA)	TAXA DE COMPRA (%)	VALOR GASTO (€/MEDIANA)
Alicates	6,1	7	5,9	20
Amortecedores	0,9	20	0,1	20
Amostras artificiais	16,6	30	21,3	30
Anzóis	49,3	10	51,8	20
Argolas	2,7	10	2,1	5
Armas de mergulho	1,0	100	1,8	50
Balanças digitais	2,0	15	0,7	35
Balas	1,0	15	0,5	-
Baldes	5,1	8	4,8	20
Barbatanas	1,8	20	1,6	158
Boias	14,0	10	14,2	30
Boias de sinalização	2,4	20	2,6	90
Botas	5,3	35	4,8	60
Cabeçotes	3,6	20	3,0	15
Caixas de arrumação	8,9	10	8,8	10
Camaroeiros	4,7	25	2,8	100
Canas	22,5	180	30,8	280
Capuzes	1,3	1	0,6	20
Carretos	18,9	125	26,1	140
Chumbadas	39,1	10	43,8	25
Cintos de lastro	0,7	5	0,6	30
Clips de engate	11,8	5	9,6	10
Coletes	4,7	60	4,3	60

Figura 138 – Taxa de compra (%) e gastos nos últimos 3 meses em equipamentos (€, mediana) (P34.Inquérito trimestral a titulares de licença)

DESPESAS	TOTAL		PNSACV	
	TAXA DE COMPRA (%)	VALOR GASTO (€/MEDIANA)	TAXA DE COMPRA (%)	VALOR GASTO (€/MEDIANA)
Coletes equilibradores	0,9	35	2,1	70
Compressores	0,3	4	0,2	-
Computadores de mergulho	0,4	80	0,1	130
Consolas de mergulho	0,3	3	0,1	-
Destorcedores	29,0	5	26,9	5
Estojos	4,3	10	1,9	20
Estralhos	20,2	10	21,1	50
Fatos	2,5	120	3,7	130
Fios	38,9	25	47,3	37
GPS	1,1	400	0,2	-
Guizos	2,7	2	2,1	5
Lanternas	7,7	15	7,8	40
Luvvas	4,2	13	5,8	20
Mascaras de mergulho	1,5	25	2,7	30
Mochilas	5,5	30	6,4	80
Mosquetões	3,3	8	3,1	25
Oxigenadores	1,4	25	0,6	-
Plotter	0,3	49	0,2	-
Radio VHF	0,4	150	0,1	-
Reguladores de mergulho	0,4	8	0,4	300
Sacos de transporte	5,4	20	4,7	30
Sleeves	1,3	5	1,0	10
Sonda	2,1	500	0,2	-
Tesouras	6,7	6	7,1	10
Viveiros	0,8	20	0,1	-

Figura 139 – Taxa de compra (%) e gastos nos últimos 3 meses em serviços (€, mediana) (P34.Inquérito trimestral a titulares de licença)

DESPEASAS	TOTAL		PNSACV	
	TAXA DE COMPRA (%)	VALOR GASTO (€/MEDIANA)	TAXA DE COMPRA (%)	VALOR GASTO (€/MEDIANA)
Cursos de formação	1,9	100	1,2	90
Eventos organizados de pesca não desportiva	2,7	45	1,6	30
Quotizações relativas a clubes ou associações	3,6	30	2,5	20
Participação em competições	1,6	40	1,7	95
Licenças de pesca	84,1	15	86,9	50
Imposto de circulação de barcos	10,7	60	8,1	80
Inspeção Periódica do barco	7,9	65	3,9	130

De acordo com os dados da quantificação, a estimativa do gasto com a pesca lúdica marítima na zona do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina é de 10,3 milhões de euros, donde 95% provém de gastos diretos com a pesca e 5% relacionados com gastos indiretos ou conexos à atividade de pesca lúdica tais como, compras no comércio local, restauração local, participação em eventos ou festividades locais, visitas a pontos de interesse turístico e alojamento na zona do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.

Figura 140 – Gastos com a pesca lúdica por modalidade de pesca e tipologia do gasto no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina

TIPOLOGIA DE GASTOS	Gastos Diretos (€)	Gastos Indiretos (€)	Gastos Totais (€)
Apeada	7.961.099	353.480	8.314.579
Embarcada	1.720.992	148.500	1.869.492
Submarina	125.874	1.293	127.167
TOTAL	9.807.965	503.273	10.311.238

Os gastos com as deslocações são a dimensão que mais pesa na carteira do pescador representando cerca 51% do gasto (cerca de 5,3 milhões de euros), a segunda dimensão onde gastam mais dinheiro é nos consumíveis que representa cerca de 33% do gasto total (3,4 milhões euros).

Figura 141 – Gastos com a pesca lúdica por dimensão e modalidade de pesca do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina

GASTO POR DIMENSÃO(€)	Equipamentos	Consumíveis	Serviços	Impostos e Licenças	Deslocações e alojamento	P&S não relacionados
Apeada	789.321	3.396.556	96.468	57.759	3.620.995	353.480
Embarcada	10.319	41.947	4.075	3.086	1.661.566	148.500
Submarina	53.048	0	22.342	12.170	38.313	1.293
TOTAL	852.688	3.438.504	122.885	73.015	5.320.874	503.273

Por outro lado, a receita teórica com os episódios de pesca gerou cerca de 15 milhões euros de receita, pelo que esta atividade na zona Do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina gera globalmente um impacto económico positivo para os pescadores de 4,8 milhões de euros. A modalidade de pesca embarcada é a que mais contribui para o saldo geral positivo (3,1 milhões de euros), o cenário é também positivo quando se olha à modalidade de pesca apeada - gera impacto positivo de 1 milhão de euros.

Figura 142 – Impacto económico da pesca lúdica por modalidade de pesca do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina

IMPACTO ECONÓMICO	Receitas(€)	Gastos(€)	Impacto Económico(€)
Apeada	9.320.721	8.314.579	1.006.142
Embarcada	5.041.973	1.869.492	3.172.481
Submarina	823.947	127.167	696.780
TOTAL	15.186.641	10.311.238	4.875.402

Impacto social

A pesca lúdica, enquanto atividade de lazer, ocupa um lugar importante nas vidas de quem a pratica. Os pescadores lúdicos do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina praticam a atividade para obter momentos de tranquilidade individual, descontração bem-estar pessoal, descontração, conviver com amigos e estar em contacto com a natureza. São indivíduos com mais do que uma atividade de lazer, contudo, a pesca lúdica ocupa, para a maioria, o primeiro lugar de importância nas diferentes práticas que realiza. As sensações provocadas pela atividade da pesca lúdica nos pescadores revelam uma mais-valia para as suas vidas, seja na alegria ainda antes de sair de casa para pescar, no entusiasmo no momento da captura, na felicidade após a captura com êxito e no contentamento no regresso a casa, mesmo quando a captura não tenha corrido bem.

Quando questionados acerca da finalidade que pretendem atingir com a pesca lúdica, 75% dos pescadores da zona do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina afirmam que querem obter momentos de tranquilidade individual, 68% para usufruir da natureza e 62% para obter bem-estar pessoal (Figura 143). Estas finalidades pessoais refletem-se na elevada importância que os pescadores da zona do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina dão à atividade de pesca lúdica (70%, de 9 a 10) (Figura 144).

Figura 143 — Finalidades que pretende atingir com a pesca lúdica (%) (P24.Inquérito Global)

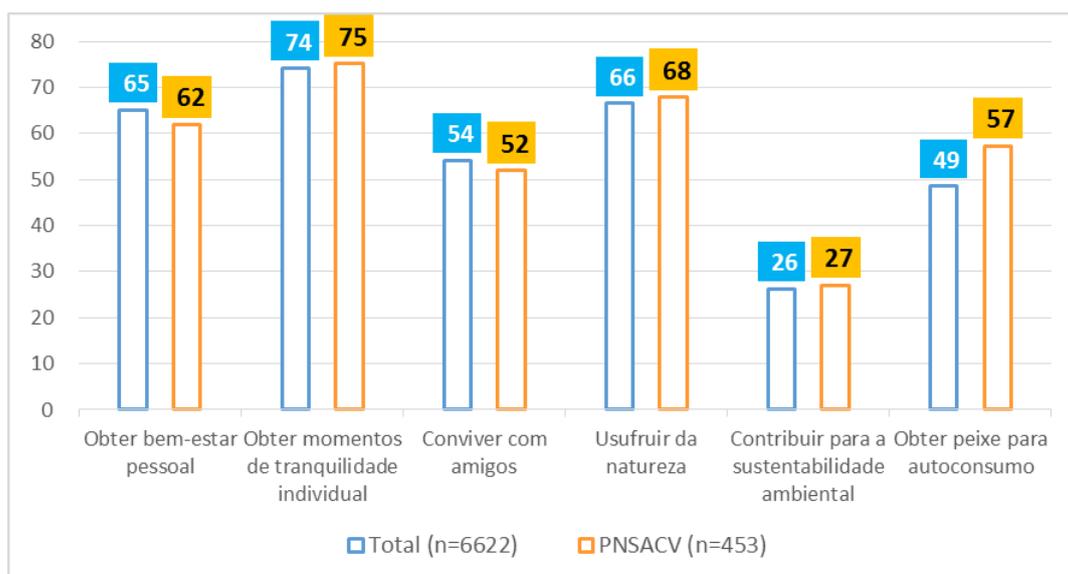
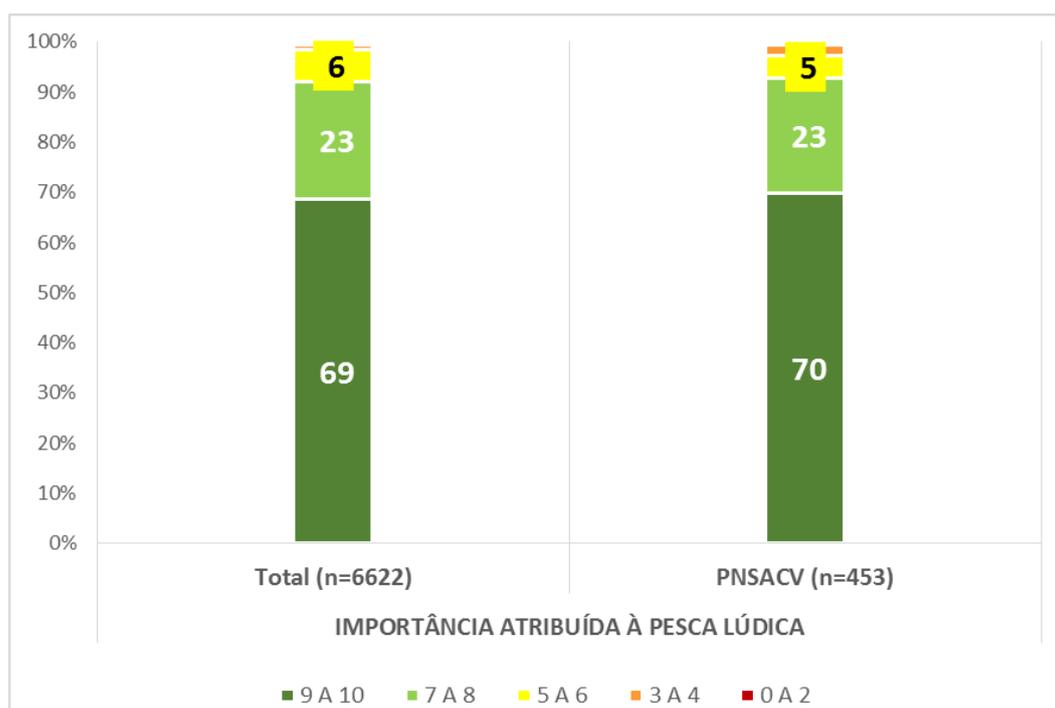


Figura 144 — (Grau de importância que atribui à pesca lúdica (%) (P25.Inquérito Global))



A maioria dos praticantes de pesca lúdica tem mais do que uma atividade de lazer (78%) (Figura 145), que podem variar entre conviver com família/amigos (56%), passear (55%) ou praticar uma atividade de desporto (51%) (Figura 146), sendo que para a maioria (60%), a pesca lúdica ocupa o 1º lugar de importância nas diferentes práticas de lazer que realiza (Figura 147).

Figura 145 — Número de atividades de lazer que pratica (%) (P26.Inquérito Global)

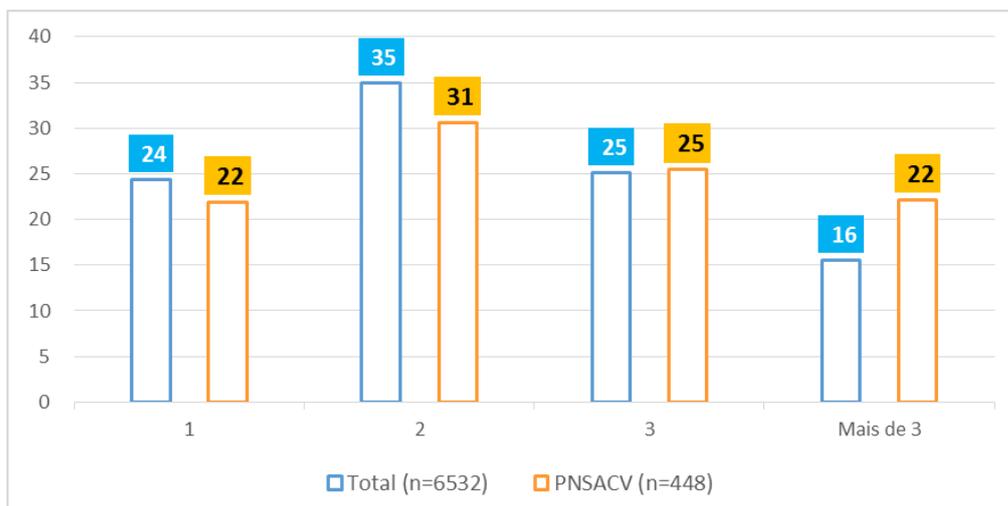


Figura 146 – Outras atividades de lazer que pratica (%) (P27.Inquérito Global)

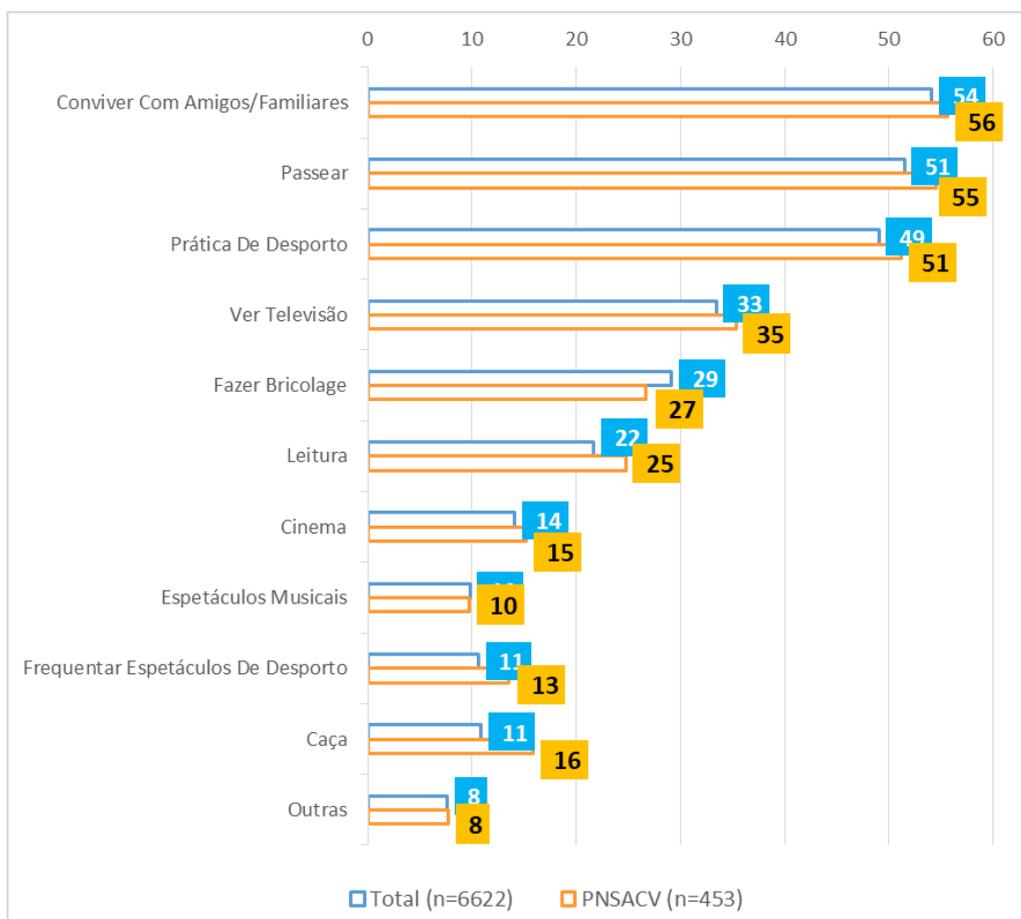
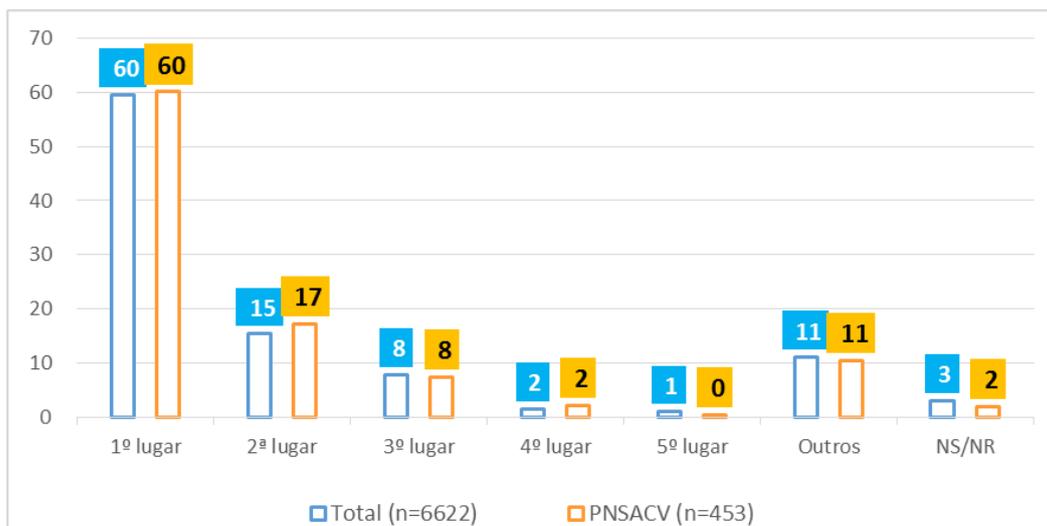


Figura 147 — Lugar que a pesca lúdica ocupa entre as atividades de lazer praticadas (%) (P28.Inquérito Global)



A análise das motivações (Figura 148, Figura 149 e Figura 150, importância de 9 a 10), para fazer pesca lúdica pelos pescadores da zona do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina demonstra que ela é impulsionada pela necessidade de estar em contacto com a natureza (77%), descontrair (76%), estar em contacto com a água (63%) e realizar prática desportiva (52%). Já a projeção de uma imagem pessoal (8%), obter reconhecimento de terceiros (13%), considerar superação pessoal (23%) ou ultrapassar objetivos e desafios (23%) não têm tanta importância enquanto fatores de motivação para realizar pesca lúdica.

Figura 148 — (Importância das motivações para fazer pesca lúdica (%) (Escala de 0=Nenhuma importância a 10=Muita importância) (P30.Inquérito Global))

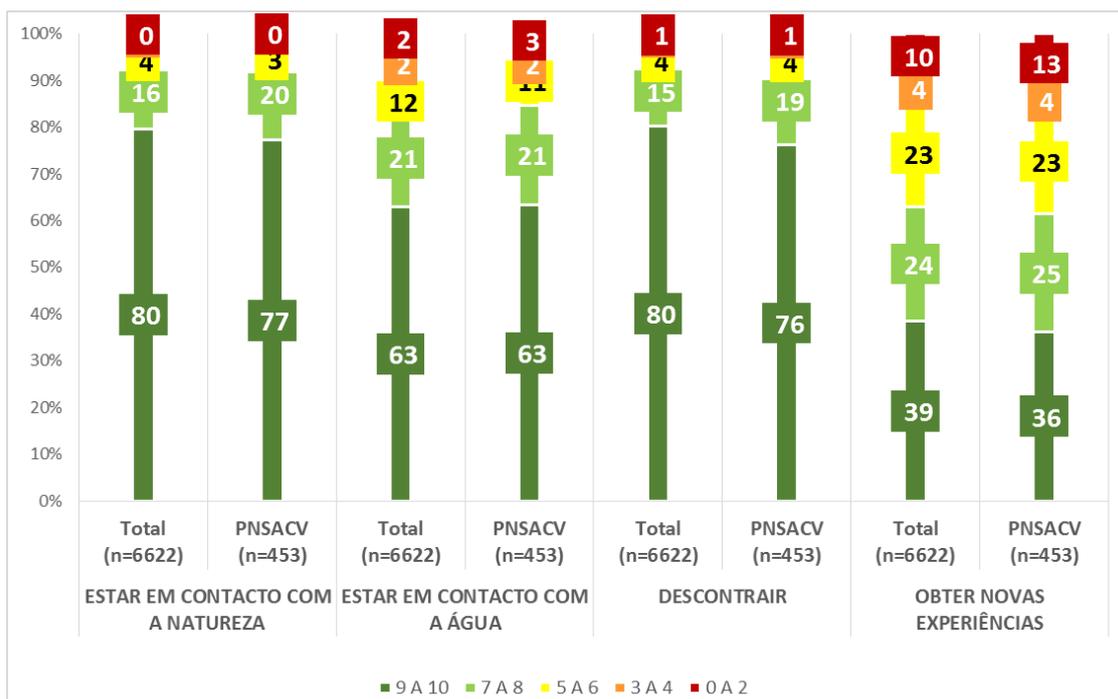


Figura 149 — (Importância das motivações para fazer pesca lúdica (%)) (Escala de 0=Nenhuma importância a 10=Muita importância) (P30.Inquérito Global))

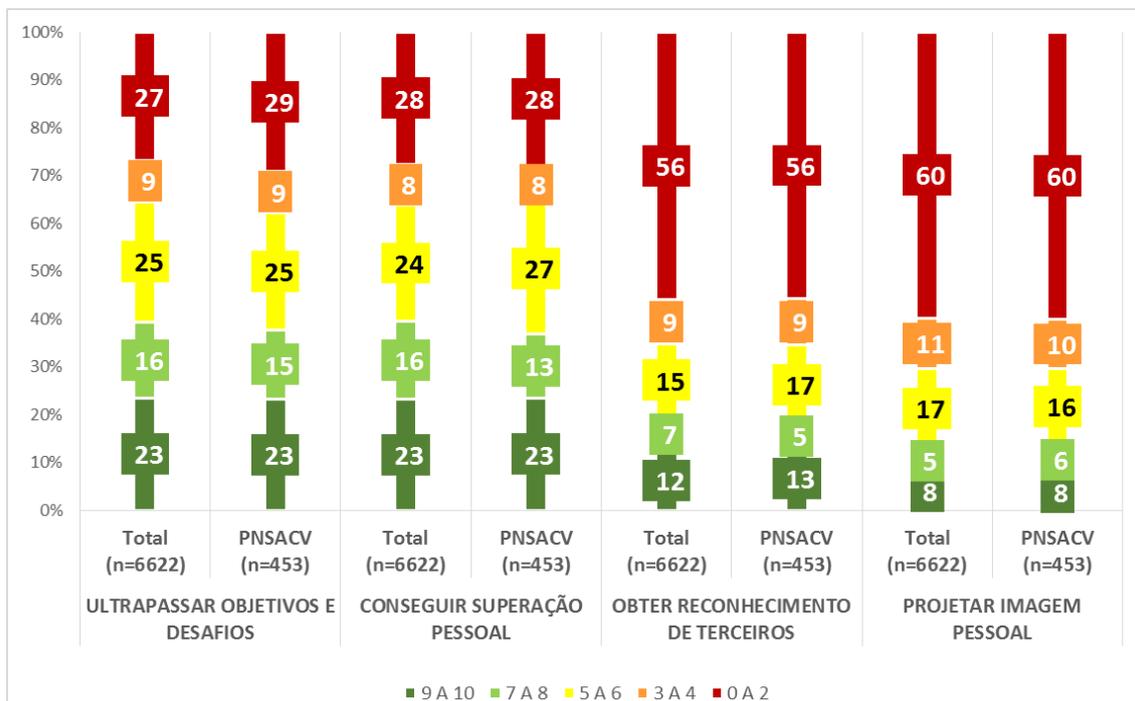
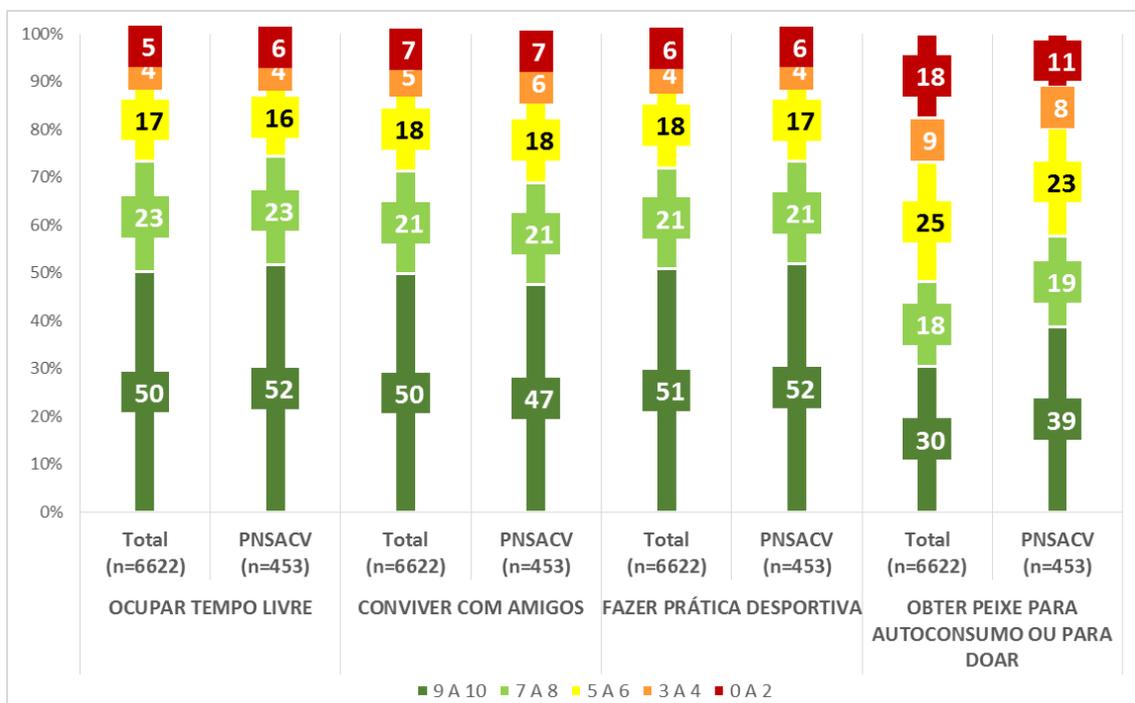


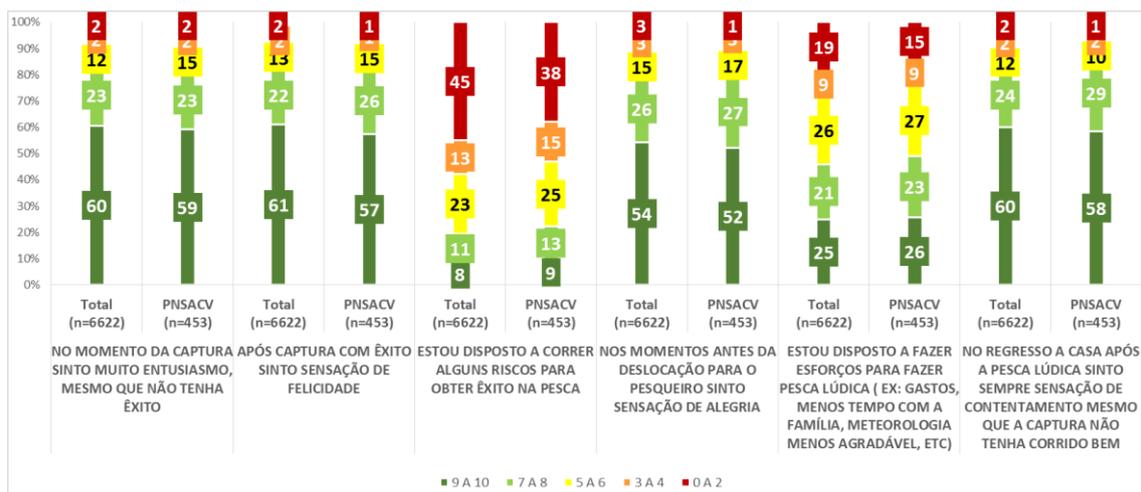
Figura 150 — (Importância das motivações para fazer pesca lúdica (%)) (Escala de 0=Nenhuma importância a 10=Muita importância) (P30.Inquérito Global))



A análise às sensações e comportamentos associados à prática da pesca lúdica (Figura 151) permite verificar que as sensações positivas e de alegria iniciam-se mesmo ainda antes de sair de casa, com 52% a concordar muito com a afirmação (9 a 10). Já durante o momento de pesca,

os pescadores lúdicos do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina sentem felicidade numa captura com êxito (57%) e entusiasmo no momento da captura (59%). De destacar a discordância com a predisposição para correr alguns riscos de forma a obter êxito na pesca (38% de 0 a 2).

Figura 151 — Concordância face às sensações e comportamentos associadas à pesca lúdica (%) (Escala de 0=Totalmente em desacordo a 10= Totalmente de acordo) (P31.Inquérito Global))



9. PROPOSTAS DE GESTÃO E MINIMIZAÇÃO DE IMPACTOS

As espécies mais capturadas no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, foram o Sargo e a Dourada, com capturas de 489 e 219 toneladas, respetivamente.

Estes valores são bastante elevados quando comparados com a pesca comercial que em 2021, segundo o INE representou em Portugal Continental 699 e 289 toneladas, respetivamente. Contudo, a inexistência de uma avaliação do stock não permite aferir o impacto real que estas capturas têm nas populações destas espécies.

De forma a tomar decisões mais conscientes e implementar medidas mais efetivas, em futuros estudos, seria importante recolher todos os dados necessários à realização de uma avaliação do stock destas espécies mais capturadas. No presente estudo foram obtidos dados de capturas e esforço de pesca da pesca lúdica, faltando dados relativos à pesca comercial bem como alguns dados biológicos (tamanho, idade, rácio entre machos e fêmeas, entre outros) necessários para essa avaliação.

Apesar de não serem conhecidos os estados dos stocks pesqueiros, quase metade dos pescadores lúdicos desta zona (47%) afirma que, nos últimos anos, as capturas têm vindo a diminuir. Isto pode indicar que está a ocorrer uma diminuição destas populações. Assim sendo, podem ser implementadas algumas medidas, nomeadamente nas espécies mais capturadas, para tentar minimizar este decréscimo.

Para o Sargo já existe período de defeso nesta zona nos meses de fevereiro e março e sugerimos que se mantenha.

Para a Dourada, sugere-se também a implementação de período de defeso durante a época de reprodução (outono/inverno).

10. PROGRAMAS DE MONITORIZAÇÃO

A realização deste estudo visou obter informação sobre a pesca lúdica durante este período de 2021-2022. No entanto, é necessário implementar programas que permitam monitorizar a evolução desta ao longo do tempo.

Assim, nos pontos seguintes sistematiza-se informação relativa à implementação de Programa de monitorização desta atividade no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.

Indicadores a monitorizar

Para a monitorização da atividade da pesca lúdica há várias dimensões que devem ser monitorizadas, nomeadamente:

- **Perfil dos pescadores e comportamento de pesca**
- **Atividade de pesca**
- **Caraterização do episódio de pesca**

Incluídos nestas dimensões surgem dois indicadores chave para monitorizar o impacto da pesca no ecossistema:

Figura 152 - Indicadores-chave para a monitorização do impacto da pesca no ecossistema

INDICADOR-CHAVE	O QUE MEDE	O QUE SE PRECISA OBTER
1. Evolução da intensidade de pescadores por local	Capacidade de atração dos locais para os pescadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Quantidade de pescadores por local ▪ Duração média de cada episódio de pesca ▪ Número médio de eventos de pesca realizados em cada local ▪ Número médio de eventos de pesca por modalidade
2. Impacto no pescado	Rendimento médio (disponibilidade de pescado em função do esforço de pesca)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Quantidade de pescado capturado ▪ Peso médio dos indivíduos capturados ▪ Tamanho dos indivíduos capturados ▪ Total de horas de pesca

Caraterísticas das principais técnicas de pesquisa

No que respeita às técnicas de pesquisa, ainda que havendo outras, considera-se que as apresentadas são as mais adequadas:

1) Inquirição Online

Vantagens

- Celeridade na recolha
- Amplitude geográfica
- Execução em qualquer lugar e em qualquer momento
- Facilidade de implementação
- Não requer plano amostral complexo
- Menor custo médio de inquirição

Inconvenientes

- Não controle do inquirido
- Menor penetração em indivíduos com perfil etário mais avançado
- Dificuldade em obter respostas em momento coincidente com o episódio de pesca
- Não permite controlar e aferir respostas relativas a quantidade, peso e dimensões do pescado
- Requer ações de recordatória e/ou estímulo para resposta

2) Inquirição via aplicação móvel (APP)

Vantagens

- Permite recolha de dados no momento do episódio de pesca
- Permite inclusão de fotografias e vídeo
- Permite criação de diários de pesca com auto-resposta do inquirido
- Permite constituição de comunidades entre os pescadores
- Permite reporte de situações de alerta (ex: impactos ambientais)
- Permite reporte de situações de insegurança dos pescadores
- Celeridade na recolha
- Amplitude geográfica
- Execução em qualquer lugar e em qualquer momento
- Não requer plano amostral complexo
- Menor custo médio de inquirição, após disseminação da aplicação móvel entre os pescadores

Inconvenientes

- Requer investimento inicial elevado para desenvolvimento
- Resistência à instalação de aplicações móveis por efeito dos constrangimentos dos equipamentos possuídos e/ou perceção de que esta seja ferramenta de controle
- Requer esforço relevante para fomentar o *download* por parte dos pescadores (comunicação e/ou incentivos)
- Requer esforço de atualização com conteúdos e funcionalidades geradores de interesse e estímulo à utilização
- Aplicação restrita a inquéritos de curta duração e baixa complexidade
- Requer inclusão de *modo offline* para utilização em locais sem rede e/ou para não consumir dados móveis

3) Inquirição presencial

Vantagens

- Permite recolha de informação fidedigna sobre o episódio de pesca, por confirmação no local
- Assegura aleatoriedade
- Possibilita esclarecimento de eventuais dúvidas de interpretação por parte dos inquiridos, sem criar enviesamento
- Permite controlo sobre o perfil exato do inquirido
- Permite recolha de informação qualitativa mais “rica” nas questões abertas (na pesquisa online os escritos tendem a ser pouco explicativos)
- Minimiza a possibilidade do inquirido mimetizar resposta (Ex: Atribuir sempre o mesmo valor em perguntas de escala)
- Permite inclusão de fotografias e vídeos
- Assegura maior amplitude em termos etários

Inconvenientes

- Maior custo de implementação
- Tempo de realização ligeiramente superior
- Requer plano amostral complexo por forma a assegurar representatividade e aleatoriedade
- Requer controlo amostral para mitigar o impacto dos pescadores com maior avidez

Adequabilidade das técnicas de pesquisa para a recolha dos indicadores chave

Figura 153 - Indicadores-chave para a monitorização do impacto da pesca no ecossistema

INDICADOR-CHAVE	O QUE MEDE	O QUE SE PRECISA OBTER	PRESENCIAL	APP	WEB
1. Evolução da intensidade de pescadores por local	Capacidade de atração dos locais para os pescadores	▪ Quantidade de pescadores por local			
		▪ Duração média de cada episódio de pesca			
		▪ Número médio de eventos de pesca realizados em cada local			
		▪ Número médio de eventos de pesca por modalidade			
2. Impacto no pescado	Rendimento médio (disponibilidade de pescado em função do esforço de pesca)	▪ Quantidade de pescado capturado			
		▪ Peso médio dos indivíduos capturados			
		▪ Tamanho dos indivíduos capturados	(Resultado De indicadores anteriores)		
		▪ Total de horas de pesca			

Legenda:



Arquitetura das técnicas de pesquisa

Para a implementação do programa de monitorização, propõe-se o seguinte plano:

Figura 154 – Plano sugerido para implementação do programa de monitorização

TEMAS DE MONITORIZAÇÃO	PERIODICIDADE	TÉCNICAS	DIMENSÃO AMOSTRAL
1- Perfis e comportamentos de pesca <ul style="list-style-type: none"> ▪ Perfil dos pescadores ▪ Impacto económico e social ▪ Motivações de pesca 	ANUAL	WEB	O que for recolhido
2- Atividade de pesca <ul style="list-style-type: none"> ▪ Dispersão geográfica ▪ Momentos de pesca ▪ Modalidades 	TRIMESTRAL	WEB+APP	O que for recolhido
3- Caracterização dos episódios de pesca <ul style="list-style-type: none"> ▪ Razões de escolha do local ▪ Características situacionais ▪ Características do pescado 	SEMESTRAL	PRESENCIAL	75 Inquéritos por semestre <ul style="list-style-type: none"> • Junto a Sines • Vila Nova de Milfontes • Odeceixe • Aljezur • Sagres
	MENSAL	APP	O que for recolhido

Os locais sugeridos como local de inquirição presencial, foram selecionados de acordo com os mapas de intensidade apresentados anteriormente na caracterização das zonas, numa perspetiva que maximize os resultados obtidos com a maior eficiência de custos para a DGRM.

11. CONCLUSÕES

O Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina é referido como lugar de pesca por 18% dos respondentes ao Inquérito global realizado via inquérito online.

Os pescadores lúdicos do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina que responderam a este inquérito e indicaram esta zona como a principal zona de pesca têm um perfil etário mais elevado que a média nacional, com 63% com mais de 45 anos, não se refletindo num nível de habilitações mais baixo (42% têm mais do que o Ensino secundário face a 41% na média nacional). 80% são população ativa.

A pesca apeeda, tal como na média nacional, é a modalidade mais praticada nesta zona (84% referem tê-la praticado no ano anterior, face a 83% na média nacional). Por sua vez, a pesca embarcada tem um valor abaixo da média nacional (22% face a 40%). Entre os restantes tipos de pesca destaca-se a pesca submarina a partir da costa e a partir de embarcação, realizadas por 18% e 6%, respetivamente. A nível nacional estes dois tipos de pesca são efetuados por 13% e 4%, respetivamente. Na Primavera e no Verão há menos pescadores a praticarem a pesca embarcada. Dada a morfologia da zona, a pesca apeeda em rochas destaca-se muito das restantes, correspondendo a 57% da pesca exercida na zona (30% na média nacional). Tem também elevada relevância a pesca apeeda em praia (31% face a 26% da média nacional).

A pesca de espécies sujeitas a planos de gestão foi muito reduzida, sendo que apenas 4 inquiridos nos inquéritos trimestrais a titulares de licença indicaram ter pescado Tubarões, sendo 50% destes com peso inferior a 10kg. Apenas 3 inquiridos indicaram ter pescado Espadarte e apenas 3 indicaram ter pescado Atuns.

As capturas no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina estão estimadas em cerca de 1300 toneladas, das quais 60,9% em pesca apeeda e 31,1% em pesca embarcada. A pesca submarina representa 6,8% das capturas. O Sargo e Dourada são as espécies mais pescadas na zona, estimando-se que as capturas sejam de 489 e 219 toneladas, respetivamente. De realçar que 379 toneladas de Sargo e 139 toneladas de Dourada são pescadas na pesca apeeda.

O impacto económico e social da pesca lúdica é relevante na sua dupla vertente:

- Receita teórica para as famílias: o peixe capturado, valorizado a preço de mercado tem um valor aproximado de 15,2 milhões de euros.

- Gastos com a pesca lúdica: o exercício da pesca representa gastos em torno de 10,3 milhões de euros. As deslocações em terra e em mar representam a maior fatia destes gastos com 5,3 milhões de euros, mas os consumíveis são muito relevantes representando 3,4 milhões de euros.

A pesca apeada tem um saldo positivo de 1 milhão de euros (9,3 milhões de euros de receita teórica e 8,3 milhões de euros de gastos). Por sua vez, a pesca embarcada e a pesca submarina geram saldos positivos de 3,2 milhões de euros e 0,7 milhões de euros, respetivamente.

Ainda que com as limitações já referidas no ponto 9 do estudo, considera-se que as elevadas capturas da espécie Sargo e Dourada, não só nesta zona mas também a nível nacional, bem como a indicação de cerca de metade dos pescadores lúdicos da zona de de que, nos últimos anos, as capturas e o tamanho médio dos exemplares capturados têm vindo a diminuir, sugere-se a manutenção do período de defeso já existente para o Sargo nesta zona nos meses de fevereiro e março, bem como a implementação de período de defeso da Dourada durante a época de reprodução (outono/inverno).

12. ANEXOS

1. Inquérito 1 - Estudo anual a titulares de licença.docx
2. Inquérito 2 - Estudo trimestral a titulares de licença.docx
3. Inquérito 3 - Estudo trimestral presencial em episódio de pesca.docx.

Inquérito 1 - Estudo Anual a Titulares de Licença

O presente inquérito visa obter informação sobre o perfil dos praticantes de pesca lúdica e sobre a atividade exercida e, ainda, recolher dados previsto no âmbito da regulamentação europeia sobre determinadas espécies. Dependendo das perguntas, pode assinalar uma ou mais opções ou indicar quantidades. Os dados recolhidos são confidenciais e serão utilizados apenas para análise global da atividade e referem-se aos últimos 12 meses.

CARATERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA

1. **Idade** _____
2. **Género**
 1. Masculino
 2. Feminino
3. **Habilitações**
 1. Inferior ao ensino básico primário
 2. Ensino básico primário
 3. Ensino básico preparatório
 4. Ensino secundário unificado
 5. Ensino secundário complementar
 6. Ensino médio
 7. Ensino superior
4. **Situação profissional**
 1. Trabalha por contra própria
 2. Trabalha por contra de outrem
 3. Estudante
 4. Reformado
 5. Desempregado
 6. Doméstica/o
5. **Zona de residência**
 1. Zona costeira (até 5 km do mar, rias ou rios sob influencia das marés)
 2. Zona litoral (até 20 km do mar, rias ou rios sob influencia das marés)
 3. Zona interior (mais de 20 km do mar, rias ou rios sob influencia das marés)

CARATERIZAÇÃO DO TIPO DE PESCA

6. **Há quantos anos é pescador lúdico?**
 1. Menos de 1 ano
 2. Entre 1 e 4 anos
 3. Entre 5 e 10 anos
 4. Mais de 10 anos
7. **Para que modalidade de pesca costuma tirar a licença?**
 1. Apeada
 2. Embarcada
 3. Submarina
 4. Geral

8. Quantas licenças tirou de cada tipo nos últimos 12 meses?

1. Diária
2. Mensal (**máximo 12**)
3. Anual (**máximo 1**)

9. Que modalidades de pesca lúdica pratica? RESPOSTA MÚLTIPLA

1. Apanha de animais marinhos
2. Pesca apeada (pesca à linha a partir de terra)
3. Pesca de embarcação (pesca à linha a partir de embarcação)
4. Pesca submarina a partir da costa
5. Pesca submarina a partir de embarcação
6. Pesca desportiva federada

10. Qual o número de dias que pescou nos últimos 12 meses?

1. Não praticou pesca lúdica
2. Até 10 dias
3. Entre 11 e 20 dias
4. Entre 21 e 30 dias
5. Entre 31 e 40 dias
6. Entre 41 e 50 dias
7. Entre 51 e 60 dias
8. Mais de 61 dias

11. Quais as épocas do ano em que pesca mais? RESPOSTA MÚLTIPLA

1. Todo o ano (OPÇÃO EXCLUSIVA)
2. Janeiro a Março
3. Abril a Junho
4. Julho a Setembro
5. Outubro a Dezembro

12. Costuma pescar de dia ou de noite?

1. Sempre de dia
2. Sempre de noite
3. Maior parte das vezes de dia (+ de 50%)
4. Maior parte das vezes de noite (+ 50%)
5. Tanto de dia como de noite

CARATERIZAÇÃO DO LOCAL DE PESCA

13. Em que zonas exerceu a atividade de pesca lúdica nos últimos 12 meses? RESPOSTA MÚLTIPLA

1. No mar
2. Em estuários de rios, lagoas e rias (zonas salobras)

14. SE P13=1 Em quais das seguintes zonas exerceu a atividade de pesca lúdica na costa marítima? (MOSTRAR MAPAS DAS ZONAS) RESPOSTA MÚLTIPLA

1. Parque Natural Litoral Norte - Esposende
2. Parque Natural da Ria de Aveiro
3. Reserva Natural das Berlengas
4. Parque Natural Sintra-Cascais
5. Parque Natural da Arrábida
6. Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina
7. Ria Formosa
8. Grande Porto
9. Grande Lisboa (inquirição fora das AMP PN Sintra Cascais e PN Arrábida)
10. Peniche
11. Barlavento Algarvio (inquirição fora da AMP PN do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina)
12. Sotavento Algarvio (inquirição fora da AMP Ria Formosa)
13. Outras. Quais? _____

15. SE P13=1 Em qual das seguintes zonas exerceu mais frequentemente a atividade de pesca lúdica nos últimos 12 meses? (FILTRAR PELA P13) RESPOSTA ÚNICA

1. Parque Natural Litoral Norte - Esposende
2. Parque Natural da Ria de Aveiro
3. Reserva Natural das Berlengas
4. Parque Natural Sintra-Cascais
5. Parque Natural da Arrábida
6. Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina
7. Ria Formosa
8. Grande Porto
9. Grande Lisboa (inquirição fora das AMP PN Sintra Cascais e PN Arrábida)
10. Peniche
11. Barlavento Algarvio (inquirição fora da AMP PN do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina)
12. Sotavento Algarvio (inquirição fora da AMP Ria Formosa)
13. Outras. Quais? _____

16. SE P15<=12 Assinale no mapa, com o maior rigor possível, onde se localiza o pesqueiro que frequentou mais vezes nos últimos 12 meses? SURGE MAPA DE CADA ÁREA PARA SELECÇÃO E REGISTO AUTOMÁTICO DE COORDENADAS

1. Parque Natural Litoral Norte - Esposende
2. Parque Natural da Ria de Aveiro
3. Reserva Natural das Berlengas
4. Parque Natural Sintra-Cascais
5. Parque Natural da Arrábida
6. Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina
7. Ria Formosa
8. Grande Porto
9. Grande Lisboa (inquirição fora das AMP PN Sintra Cascais e PN Arrábida)
10. Peniche
11. Barlavento Algarvio (inquirição fora da AMP PN do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina)
12. Sotavento Algarvio (inquirição fora da AMP Ria Formosa)

17. Qual a sua estimativa do total de capturas efetuadas por si nos últimos 12 meses?

1. Até 10 kg
2. 11 a 20 kg
3. 21 a 100 kg
4. 101 a 500 kg
5. Mais de 500 kg

18. Em cada dia em que foi à pesca, pescou em média:

1. Até 2kg
2. Entre 2 kg e 5 kg
3. Entre 5kg e 10 kg
4. Mais de 10 kg

19. Quais foram as espécies mais capturadas por si, nos últimos 12 meses? RESPOSTA MÚLTIPLA

1. Bivalves (ameijoas, berbigão, mexilhão, etc)
2. Percebe
3. Robalo
4. Sargo
5. Dourada
6. Cefalópodes (polco, choco ou lula)
7. Grandes pelágicos (Atuns, espadarte, espadins, veleiros e tubarões)
8. Outros. Quais?

20. Considera que nos últimos 5 anos as suas capturas têm:

1. Aumentado
2. Diminuído
3. Mantido
4. Não sei

21. Considera que nos últimos 5 anos o tamanho médio dos exemplares das espécies alvo capturadas tem:

1. Aumentado
2. Diminuído
3. Mantido
4. Não sei

22. Qual o destino do pescado? RESPOSTA MÚLTIPLA

1. Consumo próprio e do agregado familiar
2. Doação a terceiros
3. Libertação imediata do pescado capturado
4. Outros. Quais?

VALOR GASTO NA ATIVIDADE DE PESCA

23. Qual o montante gasto na atividade de pesca em cada ano (Material, iscos, deslocamentos e licenças)

1. Até €50
2. Entre €51 e €200
3. Entre €201 e €500
4. Entre €500 e €1500
5. Mais de €1500

ATITUDES FACE À PESCA LÚDICA

24. Quais das seguintes finalidades pretende atingir com a prática de pesca lúdica?

RODAR

1. Obter bem-estar pessoal
2. Obter momentos de tranquilidade individual
3. Conviver com amigos
4. Usufruir da natureza
5. Contribuir para a sustentabilidade ambiental
6. Obter peixe para autoconsumo

25. Indique o grau de importância que atribui à pesca lúdica

Escala de 0=Nenhuma importância a 10= Muita importância

26. Quantas atividades de lazer pratica?

27. Que outras atividades de lazer faz?

1. Prática de desporto
2. Leitura
3. Cinema
4. Caça
5. Espetáculos musicais
6. Passear
7. Ver televisão
8. Frequentar espetáculos de desporto
9. Fazer bricolage
10. Conviver com amigos/familiares
11. Outras. Quais?

28. Que lugar ocupa a pesca lúdica nas atividades de lazer?

29. Indique a sua opinião face às seguintes afirmações

Escala de 0=Totalmente em desacordo a 10= Totalmente de acordo

1. O número de praticantes de pesca lúdica está a aumentar
2. O acesso à prática de pesca lúdica é democrático
3. Está a aumentar a quantidade de informação sobre pesca lúdica
4. O aumento da sensibilidade à sustentabilidade ambiental favorece a adesão à prática de pesca lúdica
5. Os procedimentos de licenciamento de pesca lúdica estão muito facilitados
6. As alterações climáticas estão a prejudicar a pesca lúdica
7. A pesca lúdica é uma atividade que tem risco associado
8. Existem praticantes que não cumprem as regras básicas de proteção ambiental e dos ecossistemas
9. A escassez de espécies está a aumentar, o que diminui o interesse pela pesca lúdica

30. Indique o grau de importância das seguintes motivações para fazer pesca lúdica?

RODAR

Escala de 0=Nenhuma importância a 10= Muita importância

1. Estar em contacto com a natureza
2. Estar em contacto com a água
3. Descontrair
4. Obter novas experiências
5. Ultrapassar objetivos e desafios
6. Conseguir superação pessoal
7. Obter reconhecimento de terceiros
8. Projetar imagem pessoal
9. Ocupar tempo livre
10. Conviver com amigos
11. Fazer prática desportiva
12. Obter peixe para autoconsumo ou para doar

31. Indique a sua opinião face às seguintes afirmações

Escala de 0=Totalmente em desacordo a 10= Totalmente de acordo

1. No momento da captura sinto muito entusiasmo, mesmo que não tenha êxito
2. Após captura com êxito sinto sensação de felicidade
3. Estou disposto a correr alguns riscos para obter êxito na pesca
4. Nos momentos antes da deslocação para o pesqueiro sinto sensação de alegria
5. Estou disposto a fazer esforços para fazer pesca lúdica (ex: gastos, menos tempo com a família, meteorologia menos agradável, etc)
6. No regresso a casa após a pesca lúdica sinto sempre sensação de contentamento mesmo que a captura não tenha corrido bem

32. Relativamente à gestão dos recursos marinhos concorda com:

1- Sim ; 2 – Não; 3 – Não tem opinião

1. A aplicação das mesmas regras aos pescadores lúdicos e profissionais (tamanhos mínimos e zonas ou épocas de defeso ou interdição de pesca)
2. As zonas e épocas de defeso são importantes para proteger juvenis ou adultos em desova
3. O aumento do número de espécies com tamanho mínimo
4. A proibição de certas artes de pesca comerciais
5. O licenciamento da pesca lúdica contribui para melhor conhecer a atividade
6. A pesca lúdica não tem impacto nos recursos

33. Considera que regulamentação da pesca lúdica, em vigor desde 2007:

1- Sim ; 2 – Não; 3 – Não teve impacto

1. Melhorou o ordenamento da atividade
2. Contribuiu para a melhoria das condições de segurança no exercício da atividade
3. Criou condições para reduzir a pesca comercial ilegal a coberto da pesca lúdica

34. Quais das seguintes situações ocorreram consigo nos últimos 12 meses?

a)

1. Não foi contactado por qualquer agente de fiscalização
2. Foi fiscalizado uma vez
3. Foi fiscalizado mais do que uma vez

b)

1. Não foi arguido em qualquer processo de contra ordenação
2. Foi arguido em pelo menos um processo de contra ordenação

35. Pretende apresentar algum tipo de comentário/sugestão?

CARATERIZAÇÃO FINAL

36. Estado civil

1. Solteiro
2. Casado
3. Unido de facto
4. Divorciado
5. Viúvo

37. Tipologia que melhor representa o agregado familiar

1. Vive sozinho
2. Vive em agregado sem filhos
3. Vive em agregado com filhos

38. Rendimento mensal líquido do agregado familiar

1. 0€-250€
2. €251-€500
3. €501-€750
4. €751-€1000
5. €1001-€1250
6. €1251-€1500
7. €1501-€1750
8. €1751-€2000
9. €2001-€2250
10. €2251-€2500
11. Mais de €2500
12. Não responde

39. Se P4= 1 ou2. O seu horário de trabalho é fixo ou por turnos?

1. Fixo
2. Por turnos

40. Se P4= 1 ou2. Trabalha ao fim de semana?

1. Sim
2. Não

41. Em média quantas horas de tempo livre tem por semana?

42. Indique por favor o código postal da sua residência (4 dígitos):_____

43. Indique por favor o seu ano de nascimento:___ **QUESTÃO DE CONTROLE**

Inquérito 2 – Estudo Trimestral a Titulares de Licença

O presente inquérito visa obter informação sobre o perfil dos praticantes de pesca lúdica e sobre a atividade exercida e, ainda, recolher dados previsto no âmbito da regulamentação europeia sobre determinadas espécies. Dependendo das perguntas, pode assinalar uma ou mais opções ou indicar quantidades. Os dados recolhidos são confidenciais e serão utilizados apenas para análise global da atividade e referem-se aos últimos 3 meses.

CARATERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA

1. **Idade**_____

2. **Género**

1. Masculino
2. Feminino

3. **Habilitações**

1. Inferior ao ensino básico primário
2. Ensino básico primário
3. Ensino básico preparatório
4. Ensino secundário unificado
5. Ensino secundário complementar
6. Ensino médio
7. Ensino superior

4. **Situação profissional**

1. Trabalha por contra própria
2. Trabalha por contra de outrem
3. Estudante
4. Reformado
5. Desempregado
6. Doméstica/o

5. **Zona de residência**

1. Zona costeira (até 5 km do mar, rias ou rios sob influencia das marés)
2. Zona litoral (até 20 km do mar, rias ou rios sob influencia das marés)
3. Zona interior (mais de 20 km do mar, rias ou rios sob influencia das marés)

CARATERIZAÇÃO DO TIPO DE PESCA

6. **Há quantos anos é pescador lúdico?**

1. Menos de 1 ano
2. Entre 1 e 4 anos
3. Entre 5 e 10 anos
4. Mais de 10 anos

7. **Para que modalidade de pesca tirou a última licença?**

1. Apeada
2. Embarcada
3. Submarina
4. Geral

8. Qual o tipo da última licença que tirou?

1. Diária – licença emitida com validade de 1 dia
2. Mensal – licença emitida com validade de 30 dias
3. Anual – licença emitida com validade de 365 dias

9. Qual o número de dias que pescou nos últimos 3 meses? (Mínimo: 0; Máximo: 92)

10. SE P9>0 Que modalidades de pesca lúdica praticou nos últimos 3 meses? RESPOSTA MÚLTIPLA

1. Apanha de animais marinhos
2. Pesca apeada (pesca à linha a partir de terra)
3. Pesca de embarcação (pesca à linha a partir de embarcação)
4. Pesca submarina a partir da costa
5. Pesca submarina a partir de embarcação
6. Pesca desportiva federada

11. SE P9>0 Nos últimos 3 meses pescou mais de dia ou de noite?

1. Sempre de dia
2. Sempre de noite
3. Maior parte das vezes de dia (+ de 50%)
4. Maior parte das vezes de noite (+ 50%)
5. Tanto de dia como de noite

CARATERIZAÇÃO DO LOCAL DE PESCA

12. SE P9>0 Em que zonas exerceu a atividade de pesca lúdica nos últimos 3 meses? RESPOSTA MÚLTIPLA

1. No mar
2. Em rios, lagoas e rias (zonas salobras)

13. SE P12=1 Em quais das seguintes zonas exerceu a atividade de pesca lúdica na costa marítima nos últimos 3 meses? (MOSTRAR MAPAS DAS ZONAS) RESPOSTA MÚLTIPLA

1. Parque Natural Litoral Norte - Esposende
2. Parque Natural da Ria de Aveiro
3. Reserva Natural das Berlengas
4. Parque Natural Sintra-Cascais
5. Parque Natural da Arrábida
6. Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina
7. Ria Formosa
8. Grande Porto
9. Grande Lisboa (inquirição fora das AMP PN Sintra Cascais e PN Arrábida)
10. Peniche
11. Barlavento Algarvio (inquirição fora da AMP PN do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina)
12. Sotavento Algarvio (inquirição fora da AMP Ria Formosa)
13. Outras. Quais? _____

14. SE P12=1 Em qual das seguintes zonas exerceu mais frequentemente a atividade de pesca lúdica nos últimos 3 meses? (FILTRAR PELA P13) RESPOSTA ÚNICA

1. Parque Natural Litoral Norte - Esposende
2. Parque Natural da Ria de Aveiro
3. Reserva Natural das Berlengas
4. Parque Natural Sintra-Cascais
5. Parque Natural da Arrábida
6. Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina
7. Ria Formosa
8. Grande Porto
9. Grande Lisboa (inquirição fora das AMP PN Sintra Cascais e PN Arrábida)
10. Peniche
11. Barlavento Algarvio (inquirição fora da AMP PN do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina)
12. Sotavento Algarvio (inquirição fora da AMP Ria Formosa)
13. Outras. Quais? _____

15. SE P14<=12 Assinale no mapa, com o maior rigor possível, onde se localiza o pesqueiro da costa marítima que frequentou mais vezes nos últimos 3 meses?

SURGE MAPA DE CADA ÁREA PARA SELECÇÃO E REGISTO AUTOMÁTICO DE COORDENADAS

1. Parque Natural Litoral Norte - Esposende
2. Parque Natural da Ria de Aveiro
3. Reserva Natural das Berlengas
4. Parque Natural Sintra-Cascais
5. Parque Natural da Arrábida
6. Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina
7. Ria Formosa
8. Grande Porto
9. Grande Lisboa (inquirição fora das AMP PN Sintra Cascais e PN Arrábida)
10. Peniche
11. Barlavento Algarvio (inquirição fora da AMP PN do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina)
12. Sotavento Algarvio (inquirição fora da AMP Ria Formosa)

CARATERIZAÇÃO DAS CAPTURAS

16. SE P12=1 Qual a sua estimativa do total de capturas efetuadas por si nos últimos 3 meses?

1. Até 1 kg
2. 2 a 3 kg
3. 4 a 5 kg
4. 6 a 7
5. 8 a 10 kg
6. 11 a 15 kg
7. 16 a 20 kg
8. 21 a 30 kg
9. 31 a 50 Kg
10. 51 a 100 Kg
11. 101 a 500 kg
12. Mais de 500 kg

17. SE P12=1 Indique qual dos seguintes escalões melhor representa a quantidade média pescada em cada dia que praticou pesca:

1. Até 0,750kg
2. Entre 0,751kg a 1,250kg
3. Entre 1,251Kg a 1,750Kg
4. Entre 1,751 Kg a 2,250kg
5. Entre 2,251 kg e 5 kg
6. Entre 5,001kg e 10 kg
7. Mais de 10 kg

18. SE P12=1 Quais as espécies mais capturadas por si, nos últimos 3 meses? **RESPOSTA MÚLTIPLA**

1. Bivalves (ameijoas, berbigão, mexilhão, etc)
2. Percebe
3. Robalo
4. Sargo
5. Dourada
6. Cefalópodes (polco, choco ou lula)
7. Grandes pelágicos (Atuns, espadarte, espadins, veleiros e tubarões)
8. Outros. Quais?

VALOR GASTO NA ATIVIDADE DE PESCA

19. Qual o montante gasto na atividade de pesca nos últimos 3 meses (total dos 3 meses) (Material, iscos, deslocações, licenças e outros (NOTA: considerar apenas os custos efetivamente ocorridos nos últimos 3 meses) _____

TXT: SE P12=1 Pense na última vez que foi à pesca na costa marítima nos últimos 3 meses . Para que as respostas obtidas sejam representativas do que ocorre com a globalidade dos pescadores, precisamos que, mesmo que tenha sido a sua pior pescaria, responda às perguntas seguintes apenas com a informação dessa última pescaria.

19A. Em que local fez essa última pescaria na costa marítima nos últimos 3 meses? (RESPOSTA ÚNICA)

1. Parque Natural Litoral Norte - Esposende
2. Parque Natural da Ria de Aveiro
3. Reserva Natural das Berlengas
4. Parque Natural Sintra-Cascais
5. Parque Natural da Arrábida
6. Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina
7. Ria Formosa
8. Grande Porto
9. Grande Lisboa (inquirição fora das AMP PN Sintra Cascais e PN Arrábida)
10. Peniche
11. Barlavento Algarvio (inquirição fora da AMP PN do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina)
12. Sotavento Algarvio (inquirição fora da AMP Ria Formosa)
13. Outras. Quais? _____

19b. Pode por favor indicar o local específico (ou local de acesso) onde efetuou essa pescaria (ex: Molhe..., Praia...,...? _____

20. **SE P12=1** Qual a distância entre a sua residência e o local em que pescou nessa última vez? ___ Km
21. **SE P12=1** Em que mês ocorreu? ___ (Só aceitar os 3 meses do trimestre em avaliação)
22. **SE P12=1** A que horas iniciou a pesca? ___
23. **SE P12=1** A que horas finalizou a pesca? ___ (P23>P22)
24. **SE P12=1** Em que tipo de local pescou?
1. Apeada - em rochas
 2. Apeada - em praia
 3. Apeada - em zona urbana/marginal/pontão
 4. Pesca de embarcação (pesca à linha a partir de embarcação)
 5. Pesca submarina a partir da costa
 6. Pesca submarina a partir de embarcação
 7. Outra. Qual?
25. **SE P12=1** Quais as espécies que capturou nessa pescaria? **RESPOSTA MÚLTIPLA**
1. Bivalves (ameijoas, berbigão, mexilhão, etc)
 2. Percebe
 3. Robalo
 4. Sargo
 5. Dourada
 6. Cefalópodes (polco, choco ou lula)
 7. Grandes pelágicos (Atuns, espadarte, espadins, veleiros e tubarões)
 8. Outra. Qual?
26. **SE P12=1** Que quantidade (número de exemplares) capturou de cada espécie? **(FILTRAR TABELA POR P25)**
1. Bivalves (ameijoas, berbigão, mexilhão, etc)
 2. Percebe
 3. Robalo
 4. Sargo
 5. Dourada
 6. Cefalópodes (polco, choco ou lula)
 7. Grandes pelágicos (Atuns, espadarte, espadins, veleiros e tubarões)
 8. Outra

27. SE P12=1 Qual o peso médio dos exemplares capturados de cada espécie?

(RESPOSTA EM GRAMAS) (FILTRAR TABELA POR P25)

1. Bivalves (ameijoas, berbigão, mexilhão, etc)
2. Percebe

(RESPOSTA EM KG) (FILTRAR TABELA POR P25)

3. Robalo
4. Sargo
5. Dourada
6. Cefalópodes (polco, choco ou lula)
7. Grandes pelágicos (Atuns, espadarte, espadins, veleiros e tubarões)
8. Outra

28. SE P12=1 Na sua opinião, qual o preço médio de mercado dos exemplares

capturados de cada espécie? (RESPOSTA EM €/KG) (FILTRAR TABELA POR P25)

1. Bivalves (ameijoas, berbigão, mexilhão, etc)
2. Percebe
3. Robalo
4. Sargo
5. Dourada
6. Cefalópodes (polco, choco ou lula)
7. Grandes pelágicos (Atuns, espadarte, espadins, veleiros e tubarões)
8. Outra

29. SE P12=1 Quais das seguintes despesas realizou nessa última vez que foi à pesca de

mar:

a) despesas de deslocações

1. Combustível ou eletricidade do veículo de transporte terrestre
2. Combustível ou eletricidade da embarcação
3. Portagens
4. Parqueamentos do veículo terrestre
5. Parqueamentos e manobras logísticas da embarcação
6. Bilhetes transportes públicos

97.1 Nenhuma das anteriores ([resposta exclusiva](#))

b) Aquisição de consumíveis

7. Engodo e pastas
8. Amostras naturais
9. Atraentes
10. Luzes de sinalização

97.2 Nenhuma das anteriores ([resposta exclusiva](#))

c) SE P20>10Km Gastos em produtos ou serviços não relacionados com a Pesca

Lúdica efetuados na área da zona de pesca

11. Compras no comércio local
12. Restauração local
13. Participação em eventos ou festividades locais
14. Visitas a pontos de interesse turístico
15. Alojamento

97.3 Nenhuma das anteriores ([resposta exclusiva](#))

30. SE P29<11 Em que local efetuou essa despesa: na zona de pesca ou fora da zona de pesca (FILTRAR PELA P29)

a) despesas de deslocções

1. Combustível ou eletricidade do veículo de transporte terrestre
2. Combustível ou eletricidade da embarcação
3. x
4. Parqueamentos do veículo terrestre
5. Parqueamentos e manobras logísticas da embarcação
6. Bilhetes transportes públicos

b) Aquisição de consumíveis

7. Engodo e pastas
8. Amostras naturais
9. Atraentes
10. Luzes de sinalização

31. SE P29<97 Quanto gastou na última vez que pescou em: (FILTRAR PELA P29) (MOSTRAR SOMA DO VALOR GASTO)

a) despesas de deslocções

1. Combustível ou eletricidade do veículo de transporte terrestre
2. Combustível ou eletricidade da embarcação
3. Portagens
4. Parqueamentos do veículo terrestre
5. Parqueamentos e manobras logísticas da embarcação
6. Bilhetes transportes públicos

b) Aquisição de consumíveis

7. Engodo e pastas
8. Amostras naturais
9. Atraentes
10. Luzes de sinalização

c) Gastos em produtos ou serviços não relacionados com a Pesca Lúdica efetuados na área da zona de pesca

11. Compras no comércio local
12. Restauração local
13. Participação em eventos ou festividades locais
14. Visitas a pontos de interesse turístico
15. Alojamento

TXT: Considere agora, novamente, os últimos 3 meses.

32. Quais das seguintes despesas realizou nos últimos 3 meses? (NOTA: considerar apenas os custos efetivamente ocorridos nos últimos 3 meses)

a) Aquisição ou aluguer de equipamentos (RODAR)

1. Alicates
2. Amortecedores
3. Amostras artificiais
4. Anzóis
5. Argolas
6. Armas de mergulho
7. Balanças digitais
8. Balas
9. Baldes
10. Barbatanas
11. Boias
12. Boias de sinalização
13. Botas
14. Cabeçotes
15. Caixas de arrumação
16. Camaroeiros
17. Canas
18. Capuzes
19. Carretos
20. Chumbadas
21. Cilindros de mergulho
22. Cintos de lastro
23. Clips de engate
24. Coletes
25. Coletes equilibradores
26. Compressores
27. Computadores de mergulho
28. Consolas de mergulho
29. Destorcedores
30. Estojos
31. Estralhos
32. Fatos
33. Fios
34. GPS
35. Guizos
36. Lanternas
37. Luvas
38. Mascaras de mergulho
39. Mochilas
40. Mosquetões
41. Oxigenadores
42. Plotter
43. Radio VHF
44. Reguladores de mergulho
45. Sacos de transporte
46. Sleeves
47. Sonda
48. Tesouras

49. Viveiros

97.1 Nenhuma das anteriores (resposta exclusiva)

b) Contratação de serviços (RODAR)

1. Cursos de formação
2. Eventos organizados de pesca não desportiva
3. Quotizações relativas a clubes ou associações
4. Participação em competições

97.2 Nenhuma das anteriores (resposta exclusiva)

c) Impostos e licenças (RODAR)

5. Licenças de Pesca
6. Imposto de circulação de barcos
7. Inspeção Periódica do barco

97.3 Nenhuma das anteriores (resposta exclusiva)

33. **SE P32<97** Em que local efetuou a maioria dessas despesas: na zona de pesca ou fora da zona de pesca? (MOSTRAR OPÇÕES DA P32, EXCETO 54 E 55) (FILTRAR PELA P32)

34. **SE P32<97** Quanto gastou nos últimos 3 meses em cada uma dessas despesas? (MOSTRAR SOMA DO VALOR GASTO) (MOSTRAR OPÇÕES DA P32) (FILTRAR PELA P32)

CARATERIZAÇÃO DAS CAPTURAS DOS ÚLTIMOS 3 MESES

TXT: Considere agora, as capturas efetuadas nos {P9} dias que indicou ter pescado nos últimos 3 meses.

35. Número de exemplares de Robalo capturados nos últimos 3 meses (não inclui baila ou robalo baila):

36. **SE P35>0** Peso médio de cada um dos exemplares de robalo capturados nos últimos 3 meses (não inclui baila ou robalo baila)

1. 0 a 500g
2. 501g a 1kg
3. Mais de 1kg

37. Número de exemplares de Salmão capturados nos últimos 3 meses:

38. **SE P37>0** Peso médio de cada um dos exemplares de salmão capturados nos últimos 3 meses

1. 0 a 3kg
2. 3kg a 5kg
3. Mais de 5kg

39. Número de exemplares de Tubarões (Anequim, Tintureira ou outros grandes pelágios) capturados nos últimos 3 meses:

40. **SE P39>0** Peso médio de cada um dos exemplares de tubarões capturados nos últimos 3 meses (Anequim, Tintureira ou outros grandes pelágios)

1. 0 a 10kg
2. 10kg a 25kg
3. 25kg a 50kg
4. Mais de 50kg

41. Número de exemplares de Espadarte capturados nos últimos 3 meses:

42. **SE P41>0** Peso médio de cada um dos exemplares de espadarte capturados nos últimos 3 meses

1. 0 a 25kg
2. 25kg a 50kg
3. 50kg a 100kg
4. Mais de 100kg

43. Número de exemplares de Atuns capturados nos últimos 3 meses:

44. **SE P43>0** Peso médio de cada um dos exemplares de Atuns capturados nos últimos 3 meses

1. 0 a 25kg
2. 25kg a 50kg
3. 50kg a 100kg
4. Mais de 100kg

45. Se alguma vez capturou atum rabilho indique o ano, peso e nº de exemplares.

	Ano	Peso (Kg)	Nº de exemplares
Captura 1			
...			
Captura 10			

46. Qual a espécie do maior exemplar que pescou nos últimos 3 meses?

1. Robalo
2. Sargo
3. Dourada
4. Atum
5. Espadarte
6. Espadim
7. Veleiro
8. Tubarão
9. Outro. Qual?

47. Qual o peso (kg)? (FILTRAR PELA P46)

1. Robalo
2. Sargo
3. Dourada
4. Atum
5. Espadarte
6. Espadim
7. Veleiro
8. Tubarão
9. Outro. Qual?

48. Número de exemplares de Enguias capturadas nos últimos 3 meses: _____

RELAÇÃO COM A GESTÃO DA PESCA LÚDICA

49. Indique a sua opinião face às seguintes afirmações

Escala de 0=Totalmente em desacordo a 10= Totalmente de acordo

1. Os procedimentos de licenciamento de pesca lúdica estão muito facilitados
2. As alterações climáticas estão a prejudicar a pesca lúdica
3. Existem praticantes que não cumprem as regras básicas de proteção ambiental e dos ecossistemas

50. SE P49_1>=9 Porque considera que Os procedimentos de licenciamento de pesca lúdica estão muito facilitados?

51. SE P49_2>=9 Porque considera que As alterações climáticas estão a prejudicar a pesca lúdica?

52. SE P49_2>=9 Porque considera que Existem praticantes que não cumprem as regras básicas de proteção ambiental e dos ecossistemas?

53. Relativamente à gestão dos recursos marinhos concorda com:

1- Sim ; 2 – Não; 3 – Não tem opinião

1. O licenciamento da pesca lúdica contribui para melhor conhecer a atividade
2. A pesca lúdica não tem impacto nos recursos

54. SE P53_1=2 Porque considera que O licenciamento da pesca lúdica NÃO contribui para melhor conhecer a atividade?

55. SE P53_2=1 Porque considera que A pesca lúdica NÃO tem impacto nos recursos?

56. Considera que regulamentação da pesca lúdica, em vigor desde 2007:

1)

1) Melhorou o ordenamento da atividade	2) Piorou o ordenamento da atividade	3) Não teve impacto no ordenamento da atividade

2)

1) Contribuiu para a melhoria das condições de segurança no exercício da pesca lúdica	2) Contribuiu para a degradação das condições de segurança no exercício da pesca lúdica	3) Não teve impacto nas condições de segurança no exercício da pesca lúdica

3)

1) Criou condições para reduzir a pesca comercial ilegal a coberto da pesca lúdica	2) Criou condições para aumentar a pesca comercial ilegal a coberto da pesca lúdica	3) Não teve impacto nas condições para a pesca comercial ilegal a coberto da pesca lúdica

57. Quais das seguintes situações ocorreram consigo nos últimos 3 meses?

a)

1. Não foi contactado por qualquer agente de fiscalização
2. Foi fiscalizado uma vez
3. Foi fiscalizado mais do que uma vez

b)

1. Não foi arguido em qualquer processo de contra ordenação
2. Foi arguido em pelo menos um processo de contra ordenação

58. Se desejar, pode apresentar o seu comentário/sugestão:

CARATERIZAÇÃO FINAL

59. Estado civil

1. Solteiro
2. Casado
3. Unido de facto
4. Divorciado
5. Viúvo

60. Tipologia que melhor representa o agregado familiar

1. Vive sozinho
2. Vive em agregado sem filhos
3. Vive em agregado com filhos

61. Rendimento mensal líquido do agregado familiar

1. 0€-250€
2. €251-€500
3. €501-€750
4. €751-€1000
5. €1001-€1250
6. €1251-€1500
7. €1501-€1750
8. €1751-€2000
9. €2001-€2250
10. €2251-€2500
11. €2501-€3000
12. €3001-€3500
13. €3501-€4000
14. €4001-€4500
15. Mais de €4500
16. Não responde

62. Indique por favor o código postal da sua residência (4 dígitos): _____

63. Indique por favor o seu ano de nascimento: ____ **QUESTÃO DE CONTROLE**

Inquérito 3 – Estudo Trimestral Presencial em Episódio de Pesca

O presente inquérito visa obter informação sobre o perfil dos praticantes de pesca lúdica e sobre a atividade exercida e, ainda, recolher dados previsto no âmbito da regulamentação europeia sobre determinadas espécies. Os dados recolhidos são confidenciais e serão utilizados apenas para análise global da atividade dos pescadores lúdicos em Portugal. Obrigado pela sua colaboração!

CARATERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA

- A. Apenas para controle de qualidade do meu trabalho, no final do inquérito vou solicitar-lhe o número de telemóvel. Podemos continuar com o inquérito?
SIM
NÃO.
- B. **SE A=NÃO.** E se for solicitado o email? Podemos continuar com o inquérito?
SIM
NÃO. TERMINA

ZONA DE INQUIRIRÃO:

1. Parque Natural Litoral Norte - Esposende
2. Parque Natural da Ria de Aveiro
3. Reserva Natural das Berlengas
4. Parque Natural Sintra-Cascais
5. Parque Natural da Arrábida
6. Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina
7. Ria Formosa
8. Grande Porto
9. Grande Lisboa (inquirição fora das AMP PN Sintra Cascais e PN Arrábida)
10. Peniche
11. Barlavento Algarvio (inquirição fora da AMP PN do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina)
12. Sotavento Algarvio (inquirição fora da AMP Ria Formosa)

SECÇÃO DE INQUIRIRÃO: **SURTEM O NÚMEROS DAS SECÇÕES DE CADA ZONA (VER FICHEIRO SECÇÕES POR ZONA)**

ESTAÇÃO DO ANO EM QUE ESTAMOS:

1. Outono
2. Inverno
3. Primavera
4. Verão

1. **Idade** _____

2. **Género** **REGISTAR**

1. Masculino
2. Feminino

3. Habilitações [RESPOSTA ÚNICA ESPONTÂNEA]

1. Inferior ao ensino básico primário
2. Ensino básico primário
3. Ensino básico preparatório
4. Ensino secundário unificado
5. Ensino secundário complementar
6. Ensino médio
7. Ensino superior

4. Situação profissional [RESPOSTA ÚNICA ESPONTÂNEA]

1. Trabalha por conta própria
2. Trabalha por conta de outrem
3. Estudante
4. Reformado
5. Desempregado
6. Doméstica/o

5. Zona de residência [RESPOSTA ÚNICA DIRIGIDA]

1. Zona costeira (até 5 km do mar, rias ou rios sob influencia das marés)
2. Zona litoral (até 20 km do mar, rias ou rios sob influencia das marés)
3. Zona interior (mais de 20 km do mar, rias ou rios sob influencia das marés)

CARATERIZAÇÃO DO TIPO DE PESCA

6. Há quantos anos é pescador lúdico? [RESPOSTA ÚNICA ESPONTÂNEA]

1. Menos de 1 ano
2. Entre 1 e 4 anos
3. Entre 5 e 10 anos
4. Mais de 10 anos

7. Para que modalidade de pesca tirou a última licença? [RESPOSTA ÚNICA DIRIGIDA]

1. Apeada
2. Embarcada
3. Submarina
4. Geral

8. Qual o tipo da última licença que tirou? [RESPOSTA ÚNICA DIRIGIDA]

1. Diária – licença emitida com validade de 1 dia
2. Mensal – licença emitida com validade de 30 dias
3. Anual – licença emitida com validade de 365 dias

**9. Qual o número de dias que pescou nos últimos 3 meses (incluindo o dia de hoje)?
(Mínimo: 1; Máximo: 92)**

10. Que modalidades de pesca lúdica praticou nos últimos 3 meses? [RESPOSTA MÚLTIPLA DIRIGIDA]

1. Apanha de animais marinhos
2. Pesca apeada (pesca à linha a partir de terra)
3. Pesca de embarcação (pesca à linha a partir de embarcação)
4. Pesca submarina a partir da costa
5. Pesca submarina a partir de embarcação
6. Pesca desportiva federada

11. Nos últimos 3 meses pescou mais de dia ou de noite? [RESPOSTA ÚNICA DIRIGIDA]

1. Sempre de dia
2. Sempre de noite
3. Maior parte das vezes de dia (+ de 50%)
4. Maior parte das vezes de noite (+ 50%)
5. Tanto de dia como de noite

CARATERIZAÇÃO DO LOCAL DE PESCA

12. SISTEMA REGISTAR LOCALIZAÇÃO DA INQUIRIÇÃO

CARATERIZAÇÃO DAS CAPTURAS

13. SE P9>1 Qual a sua estimativa do total de capturas efetuadas por si nos últimos 3 meses? [RESPOSTA ÚNICA ESPONTÂNEA]

1. Até 1 kg
2. 2 a 3 kg
3. 4 a 5 kg
4. 6 a 7 kg
5. 8 a 10 kg
6. 11 a 15 kg
7. 16 a 20 kg
8. 21 a 30 kg
9. 31 a 50 Kg
10. 51 a 100 Kg
11. 101 a 500 kg
12. Mais de 500 kg

14. SE P9>1 Indique qual dos seguintes escalões melhor representa a quantidade média pescada em cada dia que praticou pesca: [RESPOSTA ÚNICA DIRIGIDA]

1. Até 0,750kg
2. Entre 0,751kg a 1,250kg
3. Entre 1,251Kg a 1,750Kg
4. Entre 1,751 Kg a 2,250kg
5. Entre 2,251 kg e 5 kg
6. Entre 5,001kg e 10 kg
7. Mais de 10 kg

15. **SE P9>1** Quais foram as espécies mais capturadas por si, nos últimos 3 meses?

[RESPOSTA MÚLTIPLA ESPONTÂNEA]

1. Bivalves (ameijoas, berbigão, mexilhão, etc)
2. Percebe
3. Robalo
4. Sargo
5. Dourada
6. Cefalópodes (polco, choco ou lula)
7. Grandes pelágicos (Atuns, espadarte, espadins, veleiros e tubarões)
8. Outros. Quais?

16. Qual é a fase da maré em que prefere pescar? **PERGUNTAR A CADA 5 INQUÉRITOS**

[RESPOSTA ÚNICA DIRIGIDA]

1. Cheia
2. Enchente
3. Estofo de enchente
4. Vazia
5. Vazante
6. Estofo da vazante
7. Tanto faz
8. Não sabe
9. Não responde

17. Qual é a fase da lua em que prefere pescar? **PERGUNTAR A CADA 5 INQUÉRITOS,**

[RESPOSTA ÚNICA DIRIGIDA]

1. Cheia
2. Quarto crescente
3. Quarto minguante
4. Nova
5. Tanto faz
6. Não sabe
7. Não responde

18. Quando prefere começar a pescar, em cada estação do ano? **PERGUNTAR A CADA 5**

INQUÉRITOS, [RESPOSTA ÚNICA DIRIGIDA]

1. Na primavera

Madrugada	Manhã	Meio do dia	Tarde	Crepúsculo	Noite	Não pesca*
1	2	3	4	5	6	

2. No verão

Madrugada	Manhã	Meio do dia	Tarde	Crepúsculo	Noite	Não pesca*
1	2	3	4	5	6	

3. No outono

Madrugada	Manhã	Meio do dia	Tarde	Crepúsculo	Noite	Não pesca*
1	2	3	4	5	6	

4. No inverno

Madrugada	Manhã	Meio do dia	Tarde	Crepúsculo	Noite	Não pesca*
1	2	3	4	5	6	

*Esta opção não surge visível na estação selecionada na pergunta ESTAÇÃO

19. Em geral, considera que a quantidade de pescado nesta região específica aumentou ou diminuiu nesta estação do ano?

1. Aumentou. Porquê?
2. Diminuiu. Porquê?

20. Na sua opinião qual a influência de cada um dos seguintes fatores na presença e abundância de peixe? **PERGUNTAR A CADA 5 INQUÉRITOS**

Escala: 1 = Alta; 2 = Média; 3= Baixa; 97=Nenhuma; 100=Não Sabe; 99= Não responde

1. Tipo de fundo
2. Temperatura
3. Salinidade
4. Turbidez
5. Chuva
6. Corrente
7. Vento
8. Lua
9. Ondulação
10. Poluição

CARATERIZAÇÃO DO EPISÓDIO DE PESCA

21. Está nesta região de: **[RESPOSTA ÚNICA DIRIGIDA]**

1. Fim-de-semana
2. Férias
3. Residente
4. Outro. Qual?

22. Hoje veio pescar: **[RESPOSTA ÚNICA DIRIGIDA]**

1. Sozinho
2. Com familiares
3. Com amigos
4. Em grupos organizado (e.g. pesca turística)

23. A pescaria de hoje foi a sua principal razão desta deslocação? **[RESPOSTA ÚNICA ESPONTÂNEA]**

1. Sim
2. Não

24. SE P23=2

Qual a sua principal razão para a deslocação a esta zona?

- 25. A pescaria de hoje é: [RESPOSTA ÚNICA DIRIGIDA]**
1. De lazer
 2. Desportiva – Prova
 3. De lazer, no âmbito de pesca turística (charter)
- 26. Qual o tipo de pescaria de hoje? [RESPOSTA ÚNICA DIRIGIDA]**
1. Apeada - em rochas
 2. Apeada - em praia
 3. Apeada - em zona urbana/marginal/pontão
 4. Pesca de embarcação (pesca à linha a partir de embarcação)
 5. Pesca submarina a partir da costa
 6. Pesca submarina a partir de embarcação
 7. Outra. Qual?
- 27. Que distância viajou por terra para chegar ao local da pescaria (ou do embarque) (só IDA)? _____ Km**
- 28. (SE P26=4 OU P26=6) Que distância viajou por mar hoje para chegar ao local da pescaria (só IDA)? _____ milhas**
- 29. (SE P26=4 OU P26=6) De onde saiu de barco (de que marina, porto de recreio ou rampa)? [RESPOSTA ÚNICA ESPONTÂNEA]**
[APRESENTAR LISTA ORGANIZADA POR ZONA, NÃO FILTRADA]
- 30. A que horas iniciou a pescaria de hoje (equipamento na água): dd-mm-yyyy hh:mm**
- 31. Já finalizou a pescaria de hoje? [RESPOSTA ÚNICA ESPONTÂNEA]**
1. Sim
 2. Não
- 32. (SE P31=1) A que horas finalizou a pesca? dd-mm-yyyy hh:mm (P32>P30) (considerar possibilidade de ter iniciado no dia anterior)**
- 33. (SE P31=2) A que horas pensa finalizar a pesca? dd-mm-yyyy hh:mm (P33>P30) (considerar possibilidade de terminar no dia seguinte)**
- 34. Quais as espécies que capturou hoje? [RESPOSTA MÚLTIPLA ESPONTÂNEA]**
1. Bivalves (ameijoas, berbigão, mexilhão, etc)
 2. Percebe
 3. Robalo
 4. Sargo
 5. Dourada
 6. Cefalópodes (polco, choco ou lula)
 7. Grandes pelágicos (Atuns, espadarte, espadins, veleiros e tubarões)
 8. Outra. Qual?

35. Que quantidade (número de exemplares) capturou de cada espécie? (FILTRAR

TABELA POR P34)

1. Bivalves (ameijoas, berbigão, mexilhão, etc)
2. Percebe
3. Robalo
4. Sargo
5. Dourada
6. Cefalópodes (polco, choco ou lula)
7. Grandes pelágicos (Atuns, espadarte, espadins, veleiros e tubarões)
8. Outra

36. Qual o peso médio dos exemplares capturados de cada espécie? (FILTRAR TABELA

POR P34) (EM CADA 5 INQUÉRITOS, PEDIR PARA PESAR)

(RESPOSTA EM GRAMAS) (FILTRAR TABELA POR P34)

1. Bivalves (ameijoas, berbigão, mexilhão, etc)
2. Percebe

(RESPOSTA EM KG) (FILTRAR TABELA POR P34)

3. Robalo
4. Sargo
5. Dourada
6. Cefalópodes (polco, choco ou lula)
7. Grandes pelágicos (Atuns, espadarte, espadins, veleiros e tubarões)
8. Outra

37. Qual o comprimento médio dos exemplares capturados de cada espécie? (RESPOSTA

EM CM) (FILTRAR TABELA POR P34) (EM CADA 5 INQUÉRITOS, PEDIR PARA MEDIR

UM EXEMPLAR DE CADA ESPÉCIE, RETIRADO ALEATORIAMENTE)

1. X
2. X
3. Robalo
4. Sargo
5. Dourada
6. Cefalópodes (polco, choco ou lula)
7. Grandes pelágicos (Atuns, espadarte, espadins, veleiros e tubarões)
8. Outra

CARATERIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS UTILIZADOS

SE PESCA COM CANA (P26<=4)

TXT: As perguntas seguintes também se referem ao episódio de pesca de hoje:

38. Qual o número de canas total utilizado?

39. Qual o número de montagens utilizado?

40. Peso total das chumbadas: ___(gramas) (DECIMAL)

41. Peso boia: _____(gramas) **(DECIMAL)**

42. Utilizou quantos conjuntos de chumbos e linhas?

43. Utilizou quantos anzóis?

44. Utilizou engodo? **[RESPOSTA ÚNICA ESPONTÂNEA]**

1. Sim
2. Não

45. Usou/Está a usar isco natural ou artificial? **[RESPOSTA ÚNICA ESPONTÂNEA]**

1. Natural
 - 1.Sim
 - 2.Não
2. Artificial
 1. Sim
 2. Não

46. SE P45.1=1

(Se está a usar Isco Natural) Qual é o tipo de Isco Natural?_____

47. SE P45.2=1

(Se está a usar Isco Artificial) Qual é o tipo de Isco Artificial? **[RESPOSTA ÚNICA DIRIGIDA]**

1. Amostra (tipo rapala)
2. Vinil
3. Zagaia
4. Amostra borracha

48. Por montagem, quantos anzóis utilizou? **(FAZER EM FUNÇÃO DA P39)**

1. Montagem 1
2. Montagem 2

SE PESCA SUBMARINA (P26=5 OU P26=6)

TXT: A pergunta seguinte também se refere ao episódio de pesca de hoje:

49. Qual o número de armas utilizadas? **(Mínimo 1)**

PESCA E O AMBIENTE (FAZER A CADA 3 INQUÉRITOS)

50. Encontrou lixo no local de pesca? **[RESPOSTA ÚNICA ESPONTÂNEA]**

1. Sim
2. Não

51. SE P50=1

O que encontrou?

52. SE P50=1

Que quantidade? **[RESPOSTA ÚNICA DIRIGIDA]**

1. Menos de 5 itens
2. Entre 5 e 10 itens
3. Mais de 10 itens

53. Pescou lixo? [RESPOSTA ÚNICA ESPONTÂNEA]

1. Sim
2. Não

54. SE P53=1

Que quantidade? [RESPOSTA ÚNICA DIRIGIDA]

1. Menos de 5 itens
2. Entre 5 e 10 itens
3. Mais de 10 itens

RELAÇÃO COM A GESTÃO DA PESCA LÚDICA

55. Quais das seguintes situações ocorreram consigo nos últimos 3 meses? [RESPOSTA ÚNICA DIRIGIDA]

a)

1. Não foi contactado por qualquer agente de fiscalização
2. Foi fiscalizado uma vez
3. Foi fiscalizado mais do que uma vez

b)

1. Não foi arguido em qualquer processo de contra ordenação
2. Foi arguido em pelo menos um processo de contra ordenação

56. Se desejar, apresente por favor o seu comentário/sugestão:

CARATERIZAÇÃO FINAL

57. Estado civil [RESPOSTA ÚNICA ESPONTÂNEA]

1. Solteiro
2. Casado
3. Unido de facto
4. Divorciado
5. Viúvo

58. Tipologia que melhor representa o agregado familiar [RESPOSTA ÚNICA DIRIGIDA]

1. Vive sozinho
2. Vive em agregado sem filhos
3. Vive em agregado com filhos

59. Rendimento mensal líquido do agregado familiar [RESPOSTA ÚNICA ESPONTÂNEA]

(SE NÃO QUIZER DIZER O VALOR, QUESTIONAR POR INTERVALOS)

1. 0€-250€
2. €251-€500
3. €501-€750
4. €751-€1000
5. €1001-€1250
6. €1251-€1500
7. €1501-€1750
8. €1751-€2000
9. €2001-€2250
10. €2251-€2500
11. €2501-€3000
12. €3001-€3500
13. €3501-€4000
14. €4001-€4500
15. Mais de €4500
16. Não responde

60. Indique por favor o código postal da sua residência (4 dígitos):_____

61. Indique por favor o seu ano de nascimento:___ **QUESTÃO DE CONTROLE**

62. Registrar informação para controle de qualidade da inquirição:

1. Nome
2. SE A=1. Telefone (9 DIGITOS, começado por 91,92,93 e 96)
3. SE B=1. EMAIL_____
4. SE A=1. Hora para ligar